

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E
TECNOLOGIAS (PPGET)**

WILTON BERNARDES DA SILVA

**A DIALOGICIDADE EM *LIVES*:
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO E IMPRESSÕES DA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA SOBRE AS ATIVIDADES NO *YOUTUBE***

**LUZIÂNIA - GO
2023**

WILTON BERNARDES DA SILVA

**A DIALOGICIDADE EM *LIVES*:
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO E IMPRESSÕES DA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA SOBRE AS ATIVIDADES NO *YOUTUBE***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão, Educação e Tecnologia da Universidade Estadual de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Educação e Tecnologias.

Orientadora: Dr.^a Carla Conti de Freitas.

Coorientador: Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva.

**LUZIÂNIA - GO
2023**

S586d Silva, Wilton Bernardes da

A dialogicidade em lives: uma análise da interação e impressões da comunidade universitária sobre as atividades no youtube / Wilton Bernardes da Silva. – Luziânia, 2023.

110 f.

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Unidade Universitária de Luziânia como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias.

Orientador: Carla Conti de Freitas

1. Educação digital. 2. Formação humana. 3. Pandemia. 4. Tecnologias digitais. 5. UEG TV. I. Freitas, Carla Conti de. II. Título.

CDU 378.4:316.774



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD/UEG)

Na qualidade de titular dos direitos de autor / autora, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.1087/2019** sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a **Lei nº 9610/98**, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor (a)

Nome Completo: Wilton Bernardes da Silva

E-mail: wilsil84@gmail.com

Dados do trabalho

Título: A DIALOGICIDADE EM LIVES: UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO E IMPRESSÕES DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE AS ATIVIDADES NO YOUTUBE.

Tipo

() Tese (X) Dissertação () Dissertação e Produto Técnico Tecnológico (PTT) () Tese e Produto Técnico Tecnológico (PTT)

Curso/Programa: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS (PPGET)

Concorda com a liberação do documento:

[X] SIM

[] NÃO

Assinalar justificativa para o caso de impedimento e não liberação do documento:

- [] Solicitação de registro de patente;
- [] Submissão de artigo em revista científica;
- [] Publicação como capítulo de livro;
- [] Publicação da dissertação/tese em livro.



Período de embargo é de **um ano** a partir da data de defesa, prorrogável por mais um ano. Em caso de não autorização, o período de embargo será de **até um ano** a partir da data de defesa, caso haja necessidade de exceder o prazo, deverá ser apresentado formulário de solicitação para extensão de prazo para publicação devidamente justificado, junto à coordenação do curso.

Luziânia-GO,
Local

11 / 12 / 2023
Data



Documento assinado digitalmente

WILTON BERNARDES DA SILVA

Data: 11/12/2023 15:21:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente

CARLA CONTI DE FREITAS

Data: 13/12/2023 20:01:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura autor (a)

Assinatura do orientador (a)

WILTON BERNARDES DA SILVA

**A DIALOGICIDADE EM *LIVES*: UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO E IMPRESSÕES
DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE AS ATIVIDADES NO *YOUTUBE*.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão, Educação e Tecnologia da Universidade Estadual de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Educação e Tecnologias.

Orientadora: Dr.^a Carla Conti de Freitas.

Coorientador: Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Carla Conti de Freitas

Orientadora

Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues da Silva

Coorientador

Prof.^a Dr.^a Andrea Kochhann Machado

Membra Interna

Prof.^a Dr.^a Olira Saraiva Rodrigues

Membra Externa

A todas as pessoas que acreditam na formação e transformação humanas, com e para a sociedade, por intermédio da educação como ato de liberdade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus. Sem os Seus cuidados minuciosos comigo, nada seria possível. Sei que “tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Aos meus pais e aos meus ancestrais por terem me dado a dádiva da vida, mediando minha chegada até aqui.

A minha orientadora Carla Conti de Freitas, por sua humanidade e respeito com o próximo. Confesso que nunca conheci nenhuma pessoa com tamanha sensibilidade. Gratidão!

A minha amiga de jornada acadêmica Ilza Martins Peixoto Lemos, uma amizade construída na academia e que seguirá em minha vida.

A Flávia de Souza Brito, por ter participado de diversos momentos em minha jornada profissional, acadêmica e social.

Aos meus amigos e colegas de turma, que trouxeram diferentes tipos de perspectivas e conhecimentos para minha formação humana.

Ao acolhimento da UEG – UnU de Pires do Rio, PPGET e POSLLI.

O meu existir como ser histórico, como indivíduo em comunidade social, é conhecido imediatamente por mim, e portanto fornece o ponto de partida para o raciocínio que procura entender o fenômeno do conhecimento, não por uma evidência interior mas por uma experiência exterior, social, histórica, que supera toda dúvida que pudesse levantar a respeito dela, ao me mostrar que esse ato de duvidar não afeta em nada a vivência do meu pertencimento ao processo que me envolve.

(Pinto, 1979, p. 17)

LISTA DE SIGLAS

PEEA	- Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem
CEPE	- Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPE's	- Congressos de Ensino, Pesquisa e Extensão
COVID-19	- Coronavirus Disease 2019
CVS	- Comma-Separated Values
EaD	- Educação a Distância
EAFUr	- Escola Agrotécnica Federal de Urutaí
ERE	- Ensino Remoto Emergencial
FATESG	- Faculdade de Tecnologia SENAI de Desenvolvimento Gerencial
IFG	- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IRAMUTEQ	- <i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
PPC	- Projeto Pedagógico de Curso
SARS-CoV 2	- <i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TDIC's	- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UEG	- Universidade Estadual de Goiás
UEG TV	- Universidade de Goiás Televisão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Canal UEG TV.....	51
Figura 2 – CEPE 2020.....	76
Figura 3 – Nuvem de palavras das transmissões do CEPE 2020.....	77
Figura 4 – CEPE 2021.....	79
Figura 5 – Nuvem de palavras das transmissões do CEPE 2021.....	80
Figura 6 – Nuvem de palavras dos títulos das transmissões do CEPE de 2020 e 2021.....	81
Figura 7 – Nuvem de palavras das mensagens enviadas nos <i>chats</i> do CEPE de 2020 e 2021.....	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações das <i>playlists</i> de 2020 e 2021.....	52
Quadro 2 – Interações entre usuários nos CEPE's de 2020 e 2021	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Playlist</i> CEPE 2020	54
Tabela 2 – <i>Playlist</i> CEPE 2021	55

RESUMO

A pandemia da Covid-19 provocou um impacto na vida das pessoas em múltiplas dimensões, alterando hábitos, rotinas e estilo de vida, trazendo mudanças profundas na sociedade. Nesse novo cenário, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) implementou o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) com o auxílio de tecnologias digitais. A utilização das mídias digitais síncronas e assíncronas passou a ser mais recorrente que o habitual. Todos os esforços estavam concentrados para o cumprimento do calendário acadêmico. O canal UEG TV, disponível no *YouTube*, passou a ser amplamente utilizado na execução de atividades acadêmicas, tais como palestras, eventos e programas. Neste ensejo, a pesquisa foi inspirada a partir do seguinte problema, “Como transcorreram os diálogos entre os participantes das *lives*, suas impressões e interações dentro dos *chats* do CEPE (2020-2021)?”. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo foi analisar as interações e impressões dos participantes do CEPE (2020-2021) pelos seus diálogos apresentados nas *lives* realizadas na UEG TV. Consequentemente, a intenção dessa pesquisa foi relatar as percepções obtidas mediante a interpretação dos resultados gerados da análise qualitativa dos conteúdos descritivos dos *chats* por intermédio da análise de conteúdo com a extração dos diálogos disponíveis publicamente e gratuitamente a qualquer pessoa que tenha acesso à plataforma *YouTube*. Foram analisadas 42 transmissões (14 em 2020 e 28 em 2021). A investigação foi conduzida por meio de procedimentos netnográficos e lexicométricos. As transmissões disponíveis no *YouTube* foram utilizadas como documentação direta, enquanto os *chats* foram considerados documentação indireta para análise subjetiva dos dados. Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa utilizando-se de quadros, tabelas, imagens, nuvens de palavras, a fim de facilitar a interpretação dos dados coletados. O *software* Iramuteq foi utilizado como a principal ferramenta de apoio na análise qualitativa dos dados para gerar as *nuvens* de palavras cruzando informações dos *chats* ou dos títulos das transmissões do CEPE do referido período. A fundamentação teórica principal foi inspirada nas obras de Bardin (2016), Castells (1999), Fáveri (2019), Freire (1967, 1987, 1996), Hui (2020), Kozinets (2014), Morin (2013), Pinto (1960, 1979, 1982, 2005, 2007) e Santaella (2014), contextualizando os pensamentos dos autores conjecturando a educação digital. A análise qualitativa dos conteúdos dos *chats* permitiu observar a relevância das narrativas digitais com os diálogos, interações e impressões dos participantes nessas discussões temáticas educativas. Desse modo, foram observadas as práticas educacionais nos encontros sociais digitais da comunidade acadêmica universitária, que possibilitaram criar relações humanas dentro da cultura digital. Foi possível perceber a relevância do processo de formação humana com a comunidade universitária e demais participantes, envolvendo tecnologias digitais e as novas formas de socialização e comunicação educacional.

Palavras-chave: Educação digital. Formação humana. Pandemia. Tecnologias digitais. UEG TV.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has had an impact on people's lives in multiple dimensions, changing habits, routines and lifestyles, bringing profound changes to society. In this new scenario, the Universidade Estadual de Goiás (UEG) has implemented the Plano Emergencial de Ensino e Aprendizado (PEEA) with the help of digital technologies. The use of synchronous and asynchronous digital media became more recurrent than usual. All efforts were concentrated on keeping to the academic calendar. The UEG TV channel, available on YouTube, was widely used for academic activities such as lectures, events and programs. In this context, the research was inspired by the following problem: "How did the dialogues between the participants of the lives, their impressions and interactions within the CEPE chats (2020-2021) take place?". In this sense, the general objective of this study was to analyze the interactions and impressions of CEPE (2020-2021) participants through their dialogues presented in the lives made on UEG TV. Consequently, the intention of this research was to report the perceptions obtained by interpreting the results generated from the qualitative analysis of the descriptive content of the chats through content analysis with the extraction of the dialogues available publicly and free of charge to anyone who has access to the YouTube platform. A total of 42 broadcasts were analyzed (14 in 2020 and 28 in 2021). The investigation was conducted using netnographic and lexicometric procedures. The broadcasts available on YouTube were used as direct documentation, while the chats were considered indirect documentation for subjective data analysis. This paper presents the results of the research using charts, tables, images and word clouds in order to facilitate the interpretation of the data collected. The Iramuteq software was used as the main support tool in the qualitative analysis of the data to generate the word clouds by cross-referencing information from the chats or the titles of the CEPE broadcasts from that period. The main theoretical basis was inspired by the works of Bardin (2016), Castells (1999), Fáveri (2019), Freire (1967, 1987, 1996), Hui (2020), Kozinets (2014), Morin (2013), Pinto (1960, 1979, 1982, 2005, 2007) and Santaella (2014), contextualizing the thoughts of the authors conjecturing digital education. The qualitative analysis of the content of the chats made it possible to observe the relevance of the digital narratives with the dialogues, interactions and impressions of the participants in these educational thematic discussions. In this way, educational practices were observed in the digital social encounters of the university academic community, which made it possible to create human relationships within the digital culture. It was possible to see the relevance of the process of human formation with the university community and other participants, involving digital technologies and new forms of socialization and educational communication.

Keywords: Digital education. Human formation. Pandemic. Digital technologies. UEG TV.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 REFERENCIAL TEÓRICO	31
2 METODOLOGIA.....	45
2.1 TIPO DE PESQUISA	49
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA	60
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	61
2.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA	62
2.5 ETAPAS DA PESQUISA.....	62
2.5.1 Levantamento da bibliografia.....	62
2.5.2 Descrição de ambiente da pesquisa	63
2.5.3 Coleta dos dados.....	65
2.5.4 Análise dos dados coletados.....	66
3 DISCUSSÃO	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS	107

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologias, oferecido pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia. O estudo segue a linha de pesquisa Educação e Tecnologia e é orientado pela Professora Doutora Carla Conti de Freitas e Coorientado pelo Professor Doutor Ronaldo Rodrigues da Silva .

Este trabalho foi inspirado no período em que o mundo foi abalado pela Covid-19, que desencadeou a pandemia caracterizada pela gravidade e distribuição geográfica da doença. Esse momento crítico provocou mudanças nos hábitos e comportamentos de toda a sociedade. Independentemente de crenças e culturas, foram criados diferentes tipos de angústias em várias camadas sociais, trazendo anseios, incertezas, inquietações e mortalidade, o que provocou inseguranças drásticas no campo das ciências. Esse cataclismo viral provocou inúmeras reações na comunidade científica. Foi notável a profunda busca pelo conhecimento para combater o vírus, o inimigo invisível da humanidade.

Em meio a essa turbulência de fatores determinantes para a condição humana, envolvendo aspectos emocionais, sociais, culturais, históricos, filosóficos, biológicos, antropológicos, psicológicos, dentre outros, surgiu, em mim, uma reflexão sobre nossa realidade a partir da condição imposta por essa doença. Nesse sentido, essa reflexão trouxe-me os anseios vividos pela sociedade da qual faço parte, e é nesse contexto que apresento os motivos que me inspiraram a desenvolver esta pesquisa.

Primeiramente, gostaria de destacar algumas questões que ficaram em minha mente durante o período de pandemia, com base nas obras de Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire: Como a técnica e a tecnologia podem auxiliar no processo de ensino na atualidade? Como podemos nos aproximar da consciência crítica das tecnologias em destaque? Quais são os fatores, em um ambiente virtual, que podem promover a autonomia do aluno em suas interações virtuais?

Com essas inquietações, percebi que apesar de todas as tecnologias digitais disponíveis na *internet*, eu tive que me reinventar com as dificuldades encontradas em momentos de concentração e disciplina com horários das aulas. Não dominava diversos conhecimentos técnicos para participar de *lives* e me intimidava ao participar de *chats*. Sob esse aspecto, percebi minhas limitações relacionadas às tecnologias digitais e pensei como poderiam ser trabalhados os

conteúdos programáticos universitários com as atividades acadêmicas numa perspectiva crítica dos conteúdos abordados. Em decorrência disso, pensei na autonomia enquanto participante dos *chats*. Ficava acanhado e retraído ao participar das discussões por mero receio das opiniões e pré-conceito de julgamentos.

Sob essas condições, despertei meu olhar para os problemas enfrentados pela comunidade universitária. Em meio a uma nova realidade voltada para a convergência de ambientes, pude perceber que mudanças no ensino eram emergentes. Ao decorrer do tempo, passaram a ocorrer adaptações no sistema de ensino diante da situação inevitável imposta pela pandemia. Nesse momento, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) surgiu como substituto do ensino presencial, com aulas ministradas por meios digitais. Consequentemente, as atividades letivas passaram a confluir para o meio digital, utilizando recursos educacionais mediante as tecnologias digitais de informação e comunicação nas instituições de ensino superior.

Em meio a tais inovações nesse período transitório, as universidades foram autorizadas a utilizar tecnologias digitais para dar continuidade às atividades acadêmicas. As instituições de ensino superior tiveram autonomia para redefinir os componentes curriculares existentes, adaptando-os para o ensino remoto. Consequentemente, as universidades ficaram responsáveis por disponibilizar recursos aos alunos, com o objetivo de oferecer suporte às atividades letivas e realizar os compromissos acadêmicos.

Apesar dos desafios encontrados nessa transição, em que docentes e alunos tiveram que adaptar ao ambiente acadêmico virtual e gerenciar o tempo para realização de atividades acadêmicas universitárias, uma das opções para esse novo formato de ensino, buscando promover as aulas, foram as videoconferências por meio de comunicações síncronas (em tempo real) e assíncronas (acessadas e disponibilizadas posteriormente). Tantas novidades, tantas apreensões que marcaram esse período de profundas mudanças no contexto educacional estão registradas na história da sociedade rendida à pandemia. A partir desse ponto, são apresentadas algumas informações relacionadas à pandemia.

Devido à pandemia da doença Coronavírus 2019 (Covid-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2, as aulas presenciais foram interrompidas e posteriormente adaptadas para o ERE, valendo-se de tecnologias digitais, e os professores passaram a trabalhar remotamente. A intimidade de alunos e professores ficou comprometida pela exposição do ambiente familiar. O contato social, a princípio, era exclusivamente digital, por recomendações de políticas adaptadas

para a nova realidade visando manter o distanciamento físico entre pessoas a fim de evitar o possível contágio e disseminação da doença.

Consequentemente, a inclusão digital surge como um processo de democratização do acesso às tecnologias, visando acolher os professores e alunos que não possuem o domínio das ferramentas tecnológicas necessárias para a conexão à internet. No entanto, em meio a uma ampla variedade de opções disponíveis de plataformas digitais e fatores socioeconômicos, a usabilidade foi um fator limitante a muitos educandos e educadores, tornando pouco satisfatória a experiência dos participantes de diálogos digitais na utilização de *softwares* e ambientes educacionais virtuais, o que possibilitou, em certa medida, um processo de exclusão digital na sociedade da informação, por conta das limitações de assistência à comunidade universitária, até serem feitas as devidas adaptações nos processos formativos.

O objeto de estudo desta pesquisa tem como foco a análise dos diálogos relacionados à interação entre os espectadores, palestrantes e moderadores registrados nos *chats* de transmissões digitais assíncronas presentes nos vídeos disponíveis no canal UEG TV, dentro da plataforma *YouTube*, bem como as impressões da comunidade acadêmica por intermédio das conversas registradas em cada encontro virtual tendo os *chats* como base para análise de dados. Este estudo considera o *YouTube* como uma ferramenta de aprendizagem no ensino superior, por favorecer encontros sociais e além de ser uma aplicação que envolve diferentes tipos de técnicas e a tecnologia digital, promovendo a aplicação pedagógica com autonomia e diversidade na produção de conteúdos utilizados por universidades como recurso educacional. Assim, considerando o espaço de ensino e aprendizagem proporcionado pela parceria entre a UEG e o *YouTube*, surge o problema intrínseco ao instrumento utilizado: Como transcorreram os diálogos entre os participantes das *lives*, suas impressões e interações dentro dos *chats* do CEPE (2020-2021)?

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as interações e impressões dos participantes do CEPE (2020-2021) pelos seus diálogos apresentados nas *lives* realizadas na UEG TV. O objetivo específico desta pesquisa é relatar as percepções obtidas mediante a interpretação dos resultados gerados da análise qualitativa dos conteúdos descritivos dos *chats* por intermédio da análise de conteúdo com a extração dos diálogos disponíveis publicamente e gratuitamente a qualquer pessoa que tenha acesso à plataforma *YouTube*. Nesse sentido, esta pesquisa busca responder à problemática apresentada utilizando uma abordagem mista de coleta de dados

analisados com *softwares* aplicativos para cruzamento de dados a fim de obter resultados mais precisos, para isto, a pesquisa foi realizada por meio da análise de conteúdo dos *chats* disponíveis no canal da UEG TV na plataforma *YouTube*. Em vista disso, foram coletadas informações dos *chats* dos vídeos das *playlists* selecionadas referentes aos diálogos realizados entre os participantes de cada transmissão das videoconferências compreendendo o período de 2020 e 2021. Essas estratégias permitiram obter amostras das interações e impressões dos participantes, para uma análise mais abrangente dos temas investigados, apresentando habilidades e competências dos participantes nesses encontros históricos e inéditos.

As contribuições do *YouTube* como ferramenta colaborativa são notáveis em diversos contextos educacionais, tais como capacitações, conferências, congressos, colóquios, diálogos e diferentes tipos de aulas. Além disso, ela desempenha um papel importante na divulgação de conteúdos institucionais, encontros, eventos, festivais, formações, fóruns, jornadas, mesas redondas, seminários e simpósios, tanto de forma síncrona quanto assíncrona. Ao acessar o canal UEG TV, é possível ter uma noção clara do ambiente colaborativo e educativo que essa ferramenta oferece. Ela desempenha um papel significativo no processo de construção e disseminação do conhecimento no campo da educação. A plataforma é acessível tanto para a comunidade interna quanto para estudantes e entusiastas externos, oferecendo a oportunidade de inserção social e colaborativa nesse ambiente de mídia. No entanto, é importante destacar que a adoção de ferramentas digitais representa um desafio significativo para os professores. É essencial que os educadores explorem cada ferramenta e se familiarizem com as plataformas escolhidas, uma vez que os alunos precisarão de todo o suporte no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O conhecimento pode ser considerado uma via de mão dupla, na qual, tanto os professores quanto os alunos acabam ensinando e aprendendo, tornando ainda mais importante a apropriação adequada dessas ferramentas digitais.

Diante desse contexto, é possível que os professores busquem capacitações que os auxiliem no uso das tecnologias digitais e na interação com os alunos nas comunidades *on-line*. Essa troca de conhecimentos enriquece os encontros virtuais e todos saem ganhando com a exposição de pensamentos, emoções e opiniões, e, assim, os participantes têm a oportunidade de desconstruir ideias enraizadas e abrir a mente para novas perspectivas de comunicação e interação social, abrangendo a sensibilidade para construir o conhecimento com mais humanidade. Consequentemente, a mudança no contexto social é cada vez mais permeada pela

presença dos meios informáticos, é um fato fundamentado na dialogicidade entre o mundo físico e o mundo digital. A universidade não pode se manter alheia a essa realidade, uma vez que a forma de disseminar informações passa por uma transformação completa, saindo de um sistema linear para um sistema interativo, colaborativo e sistêmico (Santos *et al.*, 2005).

Em 21 de outubro de 2021, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria n. 937, que estabeleceu o retorno gradual e seguro das atividades presenciais, considerando algumas exceções. Nesse contexto, foi perceptível a nova realidade do sistema educacional marcado por adaptações ao retorno das atividades acadêmicas. Acredito que a tendência das universidades, tanto públicas quanto privadas, seja a adoção do ensino híbrido como uma primeira etapa para dar continuidade ao ano letivo. Essa modalidade de ensino emergente, com o auxílio de aplicações disponíveis na internet e tecnologias de informação e comunicação, visa garantir que todos os alunos sejam contemplados no processo educativo.

O referencial teórico adotado para esta pesquisa foi selecionado a partir de uma revisão de literatura que abrangeu diversos descritores e autores. O objetivo foi estabelecer conexões entre obras relacionadas à educação, formação humana e tecnologias digitais. No entanto, o livro intitulado “Álvaro Vieira Pinto – contribuições à educação libertadora de Paulo Freire”, escrito por José Ernesto de Fáveri, desempenhou um papel fundamental na estruturação da pesquisa. Essa obra apresenta uma visão crítica e humanizadora da consciência humana, conectando-se com os pensamentos de Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire em relação à construção do conhecimento.

O livro aborda conceitos relacionados ao dualismo entre a consciência crítica e a consciência ingênua como paradigmas antagônicos, além de explorar as relações sociais que permeiam o modo de vida, no qual pessoas diferentes se comunicam e têm pensamentos semelhantes ou diferentes, trocando informações que levam à produção de consciência em torno da realidade. Essa obra fornece uma compreensão mais ampla sobre a consciência coletiva e seu papel na promoção do conhecimento, considerando os saberes, conhecimentos, vivências e experiências dos indivíduos homens e mulheres como seres dotados de potencialidades.

Para fundamentar as mudanças no modo de transmitir o conhecimento e compreender o comportamento da comunidade acadêmica, diante das tecnologias digitais amplamente utilizadas na Universidade Estadual de Goiás durante os anos iniciais da pandemia (2020 e 2021), recorri a conceitos de consciência ingênua e consciência crítica como fundamentos pedagógicos. Essas

ideias, inspiradas nos pensamentos filosóficos de Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire, provocaram uma reflexão sobre a emancipação por meio do pensamento crítico, libertando-se de conhecimentos estigmatizados, crenças limitantes e paradigmas. A abordagem do pensamento crítico deve abranger aspectos históricos, sociais, culturais, locais, regionais e globais, com a intenção de formar indivíduos críticos capazes de adquirir uma formação ampliada, com autonomia e liberdade para transformar o ambiente sociocultural em suas múltiplas dimensões, utilizando suas ações transformadoras.

Tendo em vista essas colocações, é importante mencionar a leitura da obra de Laurence Bardin correspondente à análise de conteúdo, que foi fundamental para empregar técnicas quantitativas que possibilitaram a caracterização e comparação dos documentos gerados pela pesquisa. Por meio da análise das mensagens digitadas nos *chats*, foram arquivados diversos arquivos controlados em formato de tabela, permitindo a análise quantitativa dos dados. Quanto à análise textual, foi utilizado o *software* Iramuteq. Esse *software* realiza a mineração de dados de um corpus textual, permitindo a geração de dados estatísticos na contagem de palavras de acordo com a incidência da frequência. Assim, foi possível realizar uma análise de contrastes entre modalidades variáveis possibilitando gerar nuvens de palavras. Contudo, o Iramuteq é capaz de gerar uma classificação hierárquica descendente, fazer uma análise de similitude dos dados, dentre outras funções, a partir de um corpus textual. Para esta pesquisa, foram utilizadas apenas as nuvens de palavras, por conta das limitações de tempo para fazer as análises de conteúdo. Essa ferramenta permite uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa dos conteúdos explorados nesta pesquisa, permitindo a criação de quadros comparativos com base nas informações geradas pelo *software*.

Nesse sentido, a pesquisa foi se fundamentando com embasamento em teorias pedagógicas buscando analisar o impacto das tecnologias digitais na comunidade acadêmica e utilizar métodos de análise de conteúdo quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão abrangente dos dados coletados. Como resultados desta pesquisa são apresentadas figuras, quadros, tabelas e nuvem de palavras. Este trabalho buscou estabelecer conexões entre técnicas diretas e indiretas, contextualizando os conteúdos presentes nos *chats* da *playlists* disponíveis na UEG TV.

Durante as atividades remotas, a comunicação entre docentes e discentes no ensino superior foi mediada pelas tecnologias digitais, tolerada a adaptação das pessoas envolvidas a

esse novo cenário de comunicação e, conseqüentemente, de letramentos acadêmicos. Professores e alunos foram desafiados a lidar com um modo de ensino que envolve a cibernética com diferentes tipos de mídias e requerem técnicas ao manusear equipamentos eletrônicos de informática que dão acesso ao ambiente digital, buscando criar pontes de comunicação entre a comunidade acadêmica, estreitando e criando enlaces de comunicações.

É possível que tenha havido resistência por parte de professores e alunos nesse processo de inclusão e adaptação digital, uma vez que nem todos têm facilidade em lidar com tecnologias digitais e, possivelmente, falta de letramento digital, especialmente seguindo um currículo tradicional que muitas vezes é considerado "engessado", sem flexibilização de conteúdo, o que resulta na restrição do ensino e da aprendizagem, pensando em ambientes educativos digitais. Nessa perspectiva, o Ensino Remoto Emergencial propiciou a flexibilização do currículo para atender às necessidades da comunidade acadêmica. No entanto, a impressão era que os professores e alunos estavam despreparados para lidar com demandas tempestivas do calendário acadêmico inter relacionadas com a convergência das mudanças pedagógicas e metodológicas para o ambiente digital.

A exemplo disso, os professores tiveram que reformular suas aulas para trabalhar os aspectos cognitivos dos alunos (percepção, linguagem, atenção, memória, pensamento) por meio da internet. Conseqüentemente, muitos alunos tiveram que superar suas limitações no uso de tecnologias digitais, enfrentando desafios como aulas virtuais, interpretação e assimilação da sobrecarga de conteúdos e informações. Faço um adendo indicando que a privacidade do ambiente familiar de professores e alunos ficou exposta com as transmissões de vídeo, áudio e imagem. Considero que essa exposição foi válida e possível graças a um bem maior, o da promoção e propagação do conhecimento no ato de ensinar e aprender.

Penso que, com essa reformulação didática pedagógica houve certa resistência por parte de docentes e alunos na transição do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial, pelo desafio da ambientação digital. Essa nova metodologia exigiu planejamento dessa transição e ficou evidenciada por intermédio da Portaria n. 560, da UEG, publicada em 2020, com a interrupção das atividades acadêmicas. De acordo com essa portaria, as atividades acadêmicas presenciais em todas as unidades universitárias e *campi* da Universidade Estadual de Goiás foram suspensas a partir de 16 de março de 2020, pelo período de 15 dias. Essa suspensão incluía projetos de pesquisa, extensão, encontros presenciais dos cursos de Educação a Distância (EaD),

atividades de graduação e aulas de todos os cursos, inclusive os da Área da Saúde. No entanto, é importante ressaltar que foi mantida a possibilidade de os discentes serem convocados para participar de atividades acadêmicas mediadas por tecnologias, acompanhando-as à distância, bem como os docentes receberam orientações sobre essas atividades que foram realizadas com os discentes remotamente. A UEG comprometeu-se a utilizar todos os meios de comunicação disponíveis para manter a comunidade acadêmica sobre a oferta das aulas, sendo necessário que todos ficassem atentos aos avisos publicados no *site* oficial da universidade. Além disso, as atividades acadêmicas executadas habitualmente à distância não supervisionam alterações (Portaria n° 560, UEG, 2020).

Inicialmente, diversas atividades práticas, como estágios e laboratórios, enfrentaram desafios na confluência para a educação remota emergencial. Essas atividades são consideradas essenciais para a formação do aluno para a sociedade e o mercado de trabalho. Contudo, foi necessário repensar como os alunos poderiam realizar essas atividades de forma eficiente no ambiente digital. Conseqüentemente, outras preocupações tornaram-se claras por falta de infraestrutura adequada oferecida aos alunos para execução das atividades acadêmicas e a preocupação com a saúde mental dos estudantes. Essas foram algumas questões que foram pensadas nesse novo cenário acadêmico digital.

Apesar desses desafios extraordinários, as aulas foram retomadas por meio das plataformas digitais. Nesse contexto, a UEG passou a investir na produção de conteúdo acadêmico audiovisual em diferentes formatos transmidiáticos. Um exemplo notável é o canal UEG TV, disponível na plataforma *YouTube*, que foi utilizado como um meio de comunicação entre os membros da comunidade acadêmica, promovendo encontros digitais oferecendo condições favoráveis a diálogos informais concernentes aos *chats*. Assim, o uso do *YouTube* como ferramenta tecnológica mostrou-se eficiente no contexto acadêmico, ampliando a capacidade de realizar tarefas relacionadas ao conhecimento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

No contexto da pandemia, marcado pelo isolamento e distanciamento físico, foram consideradas regras de distanciamento social, levando a suspensão das atividades presenciais do ensino acadêmico. Com esse propósito, a Universidade Estadual de Goiás, publicou as diretrizes desse novo cenário mediante portaria n. 563/20 e da Instrução Normativa n. 80 para a implementação do teletrabalho e do Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) nos

cursos de graduação. O artigo 4º evidencia as ações que os professores deveriam realizar, como a integração de tecnologias para facilitar a interação entre docentes e alunos, ajustando a sequência dos conteúdos conforme o surgimento e cumprimento de atividades acadêmicas. Nesse sentido, os professores deveriam utilizar ferramentas tecnológicas para a mediação pedagógica, estabelecer contato inicial com os alunos, registrar a frequência e os conteúdos trabalhados, assim como armazenar evidências do desenvolvimento das atividades remotas.

Após a implementação dessa instrução normativa, tanto os professores quanto os alunos enfrentaram o desafio de se adaptar ao Ensino Remoto Emergencial, o qual envolveu a transformação das suas vidas acadêmicas e a utilização de recursos tecnológicos digitais no processo de ensino e aprendizagem digital. Dessa maneira, foi possível potencializar a relação entre ensino e aprendizagem entre professores e alunos ao utilizarem as tecnologias digitais, visando alcançar os resultados desejados na promoção dos conteúdos durante a transmissão de aulas *on-line*. No entanto, é importante ressaltar que o uso dessas tecnologias deve ser controlado com rigor metodológico, uma vez que são ferramentas valiosas na disseminação do conhecimento. Em consequência disso foi possível ao professor ofertar a eficiência na disseminação dos conteúdos mediante os modos de interações participativas e colaborativas em busca de uma assimilação, de vivências quiçá prazerosas a partir do aluno.

Diante disso, considero que seja essencial que o professor esteja atento ao conduzir suas aulas no processo educativo, supervisionando as metodologias e métodos utilizados durante o ensino remoto de modo a buscar a humanização no processo educativo. Por sua vez, o aluno deve realizar uma triagem para identificar e qualificar o que é aprendido. É fundamental que o processo de ensino seja observado e controlado de forma contínua, a fim de acompanhar o desenvolvimento intelectual e cognitivo do indivíduo de maneira cumulativa.

A diversidade de instrumentos utilizados nas aulas transmitidas pelo canal do *YouTube* demonstrou ser versátil e útil ao promover a interação dos participantes. Os seminários realizados por meio de videoconferências possibilitam maior participação e engajamento dos alunos. Além disso, o *chat* pode ser usado de forma dinâmica, com perguntas e respostas conduzindo os participantes a contribuírem e compartilharem com suas experiências em um ambiente de transmissão síncrona. Nesse sentido, é importante destacar a importância do *YouTube* como ferramenta de ensino e aprendizagem, abrangendo o compartilhamento de vídeos para adaptação das aulas presenciais. Essa plataforma de *streaming* oferece praticidade, permitindo a criação,

gravação e edição de vídeos.

A disponibilidade de conteúdos e a capacidade de reprodução despertaram minha curiosidade em relação à forma como a UEG TV elaborou os roteiros das discussões nas transmissões ao vivo. Também fiquei interessado em entender como os recursos do *YouTube* foram usados como estratégia de ensino. Para a elaboração desta pesquisa, foi fundamental compreender o processo de ensino e aprendizagem remoto promovido pelo canal UEG TV. Essa compreensão foi possível por meio da análise dos *chats* das transmissões armazenadas no *YouTube*.

O canal UEG TV desempenhou um papel crucial ao incentivar a participação ativa dos alunos nas palestras relacionadas às aulas transmitidas, promovendo a autonomia e integrando as valiosas contribuições de cada participante nos diálogos durante a transmissão. A oportunidade de promover a colaboração dos estudantes em uma plataforma digital é uma abordagem sensata que parte do trabalho realizado pela equipe envolvida nas transmissões. Dentro desse contexto, foi possível observar a condução dos encontros síncronos que visaram estimular o diálogo entre os participantes mediadas pelas práticas educativas.

De acordo com Freire (1996), reconhecer a importância de acompanhar a autonomia do aluno ao aprender, possibilita o desenvolvimento humano e social com o acompanhamento na construção de virtudes e qualidades na formação da identidade. Sem essas virtudes, o conhecimento se torna inautêntico, um discurso vazio e ineficaz. O respeito com o aluno em sua desenvoltura deve ser contínuo, a fim de não reprimir a liberdade da experiência formadora fundamentada na ética da nossa existência amparada pelos educadores. Em um ambiente virtual de diálogos, é possível estimular a interação dos alunos entre pares, provocando a transformação do pensamento e a contribuição para a formação humana a fim de viabilizar compreensões e pensamentos críticos ao desconstruir as submissões dos alunos em relação às crenças atingidas pelo modelo tradicional de ensino.

Com o pensamento de Freire, entendo que o aluno deve ter total liberdade e ser respeitado pelos seus posicionamentos, mesmo que haja controvérsias no que está sendo dito pelo educando. Cabe ao educador dar espaço ao discente para expressar suas angústias e anseios por intermédio dos meios de comunicação. Pode causar inibição ao modo dele se comunicar e, assim, comprometer o aprendizado posto.

Busquei apresentar um panorama dos resultados obtidos a partir da análise das

mensagens, a fim de destacar as vantagens do uso das tecnologias digitais no Ensino Remoto Emergencial e no ensino híbrido, utilizando recursos audiovisuais e identificando as tecnologias empregadas. Assim, as propostas foram projetadas para auxiliar o modelo atual de transmissão das *lives*, buscando uma interação mais efetiva com os alunos e promovendo uma formação integral, conforme descrito no final deste trabalho.

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando compreender profundamente o fenômeno investigado. O contexto da pesquisa foi a Universidade Estadual de Goiás (UEG), onde foram realizadas as coletas de dados. Os participantes do estudo foram selecionados por critérios específicos remetendo aos 42 *chats* das transmissões do CEPE de 2020 e 2021. As demais produções audiovisuais do mesmo período e diferentes *playlists* não foram incluídos na coletânea de análise. As análises feitas nesta pesquisa foram feitas com a utilização de *softwares* aplicativos de forma criteriosa, visando obter informações completas e relevantes. Os softwares serviram para fazer o tratamento dos dados encontrados, destacam-se as conversas nos *chats* das videoconferências e as impressões dos participantes .

A pesquisa foi conduzida em várias etapas, desde o levantamento da bibliografia relacionada ao tema até a descrição detalhada do ambiente em que ocorreram as videoconferências. A seleção da extensão do *Google Chrome* denominada *YouTube Search Comment* para captura das mensagens digitadas nos *chats* e o uso Iramuteq para análise de dados também foi uma etapa essencial, garantindo a coleta de dados adequados e relevantes para a análise. Com a coleta dos dados foi possível analisar os diálogos entre os participantes dos *chats* arquivados em cada videoconferência transmitida. Esses dados foram registrados e organizados para análise posterior. Com isso, a análise dos dados coletados foi realizada com base em técnicas específicas, como a netnografia, permitindo uma compreensão aprofundada sobre o período de pandemia de 2020 a 2021. Essa análise trouxe entendimentos valiosos para a compreensão do fenômeno estudado.

Em resumo, a metodologia adotada nesta pesquisa envolveu diferentes etapas, desde o levantamento bibliográfico à análise dos dados coletados. A privacidade e o anonimato dos participantes dos *chats* estão garantidos por se tratarem de mensagens de texto digitadas na rede social *YouTube*. Informações pessoais, como nomes, endereços e e-mails foram desconsiderados na coleta de dados. O armazenamento dos dados coletados por intermédio da extensão *YouTube Comment Search* está protegido e seguro, garantindo o anonimato dos participantes dos *chats*. Os

dados nos quadros contidos neste trabalho estão inseridos aleatoriamente de acordo com a análise feita das mensagens enviadas nos 42 *chats*. Os instrumentos utilizados foram cuidadosamente elaborados, visando obter informações completas e relevantes. A análise dos dados permitiu uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado, fornecendo informações valiosas para a pesquisa.

A seguir, apresentarei brevemente a minha jornada. Meu nome é Wilton Bernardes da Silva, nasci em 04 de abril de 1984, uma quarta-feira, às 16h30, na cidade de Brasília. Ao longo da minha educação básica, estudei em escolas públicas, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Essas experiências no ambiente escolar público foram extremamente importantes para construção da minha identidade. Concluí meu curso técnico em informática na antiga Escola Agrotécnica Federal de Urutaí (EAFUr), que atualmente é o Instituto Federal Goiano.

Considero que minha trajetória não foi das mais fáceis, uma vez que o curso técnico foi realizado simultaneamente ao ensino médio. Eu frequentava duas escolas, uma em Pires do Rio (Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira) e a outra, já mencionada, em Urutaí. Naquela época, não tive o privilégio de contar com aulas remotas ou com a modalidade de ensino híbrido, que combina a educação presencial e digital. Infelizmente, nem todos tinham condições socioeconômicas para possuir um computador com acesso à internet, e o acesso esporádico a planos de internet era limitado. Além disso, naquela época, nem mesmo o *YouTube* existia. Considero esses momentos de aprendizagem fundamentais e valiosos, mesmo considerando que as aulas fossem limitadas aos métodos disponíveis e aplicados na época, sem o uso frequente das tecnologias digitais.

Com o passar dos anos, consegui ingressar no curso de Tecnologia em Redes de Computadores na UEG de Pires do Rio por meio do vestibular, cinco anos após a conclusão do meu curso técnico. Meus pais, devido a seu baixo nível de estudo e às circunstâncias da vida, inicialmente consideraram que o curso poderia ser financeiramente desafiador. No entanto, eles nunca desistiram de me apoiar e tiveram a oportunidade de mudar suas opiniões ao longo do meu processo de formação no ensino superior.

Durante o curso, consegui trabalhar informalmente em uma *Lan House*, e foi com o apoio financeiro vindo dos meus próprios esforços e salário que pude fazer minha primeira pós-graduação. Optei por um curso na área de Segurança em Redes de Computadores na Faculdade de Tecnologia SENAI de Desenvolvimento Gerencial (FATESG). Durante a pós-graduação, tive

a oportunidade de trabalhar como professor temporário contratado pelo Estado de Goiás. Mais tarde, consegui um emprego com carteira assinada como auxiliar administrativo e também fui contratado como professor do ensino superior em uma faculdade particular em Pires do Rio.

Após o término do meu contrato com a faculdade, fui contratado novamente como professor pelo Estado de Goiás, mas em uma cidade diferente, Domiciano Ribeiro, atualmente um distrito de Ipameri. Nesse contexto, enfrentei dificuldades de acesso às tecnologias digitais devido à precariedade da internet disponível no distrito. No entanto, mesmo com recursos limitados, foi possível estabelecer relações interpessoais e intrapessoais por meio da educação a distância. Nessa nova fase da minha vida, comecei a trabalhar em uma faculdade particular em Cristalina e atuava como tutor no Instituto Federal Goiano de Urutaí. Os alunos puderam se comunicar utilizando as plataformas digitais disponíveis na época por intermédio das instituições de ensino. O *Moodle* foi a principal ferramenta de comunicação com os alunos nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância. Tanto os alunos quanto eu enfrentamos dificuldades consideráveis. Devido à falta de acesso à internet, especialmente devido a fatores socioeconômicos dos alunos, não conseguimos manter uma comunicação eficaz e em tempo real neste contexto.

Não era comum ter acesso a ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, o que resultava em uma participação mínima em *chats* e fóruns. A interação entre mim e os estudantes ocorreu principalmente de forma assíncrona, devido a problemas de acesso à internet. Muitas dúvidas não podiam ser respondidas rapidamente, e as disciplinas precisavam seguir o cronograma acadêmico. Portanto, não havia muitas atividades síncronas, videoconferências ou *chats* nas disciplinas oferecidas. Consequentemente, a participação massiva dos alunos nesses momentos síncronos não era possível, o que comprometia a comunicação em tempo real com a maioria dos estudantes.

Continuando minha trajetória, durante esse período de contratos, eu estudava constantemente. Fui candidato em um concurso público para a vaga de Técnico de Laboratório de Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Águas Lindas, e consegui ser aprovado. Depois de ter terminado meu estágio probatório dentro da Instituição, surgiu uma oportunidade de participar do processo seletivo para ingressar no curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia. Esse momento foi marcante em

minha vida acadêmica por acrescentar conhecimentos pedagógicos a minha formação e trazendo novas e diferentes perspectivas da realidade antes vista de outros modos limitantes.

Consequentemente, o motivo que me levou a realizar esta pesquisa surgiu quando minhas rotinas pessoais, profissionais e acadêmicas foram influenciadas positivamente. O trabalho remoto começou a ser realizado por meio de plataformas digitais no âmbito do IFG. Além disso, ainda estava cursando a Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, que exigia encontros presenciais quinzenais. Muitas vivências e experiências foram obtidas no conforto do meu lar, em um contexto em que a vida pessoal, o trabalho e os estudos se entrelaçaram indistintamente por conta do isolamento social presencial. No âmbito do trabalho surgiram demandas para produzir conteúdos digitais, como vídeos e tutoriais, para apoiar os alunos que tinham dificuldades em acessar as plataformas adotadas pelo IFG e que enfrentavam desafios para utilizar os sistemas de ensino e aprendizagem *on-line*. Nesse contexto, percebi a importância da plataforma *YouTube* e como ela poderia ser usada para disseminar o conhecimento com a criação de vídeos para ajudar o próximo. Essa ferramenta oferece um espaço de comunicação democrática a todos os participantes, permitindo interação e comunicação entre as pessoas.

Consegui me formar na licenciatura e foi por intermédio do artigo produzido no trabalho de conclusão de curso, intitulado “Uma Coletânea de Materiais Didáticos para Formação de Professores na Solução *Google Suite*”, que consegui criar um projeto para pleitear uma vaga no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologia pela UEG, Unidade Universitária de Luziânia. Consegui a aprovação e, atualmente, estou matriculado. Ao ingressar no mestrado, ainda lidava com a pandemia e comecei a observar os reflexos dessa realidade na área da educação. Sofri, inicialmente, os efeitos desse cenário por trabalhar em uma instituição de ensino e não pude deixar de notar que todos os setores da sociedade também enfrentam desafios semelhantes.

Ao me deparar com a nova realidade de convergência do ensino presencial para o remoto virtual, pude compreender a importância dos momentos de transmissões síncronas fornecidas pela UEG. Surgiram questionamentos em relação à comunicação entre os participantes das transmissões na plataforma *YouTube*, por meio da UEG TV, especialmente considerando que sou aluno de mestrado nessa instituição de ensino superior. Essa inquietação me levou a investigar profundamente o modo como essas experiências estavam ocorrendo e como poderiam

ser aprimoradas para uma experiência ainda mais enriquecedora.

No primeiro capítulo “Referencial Teórico”, apresento fundamentação teórica a fim de contextualizar os pensamentos de diferentes autores em torno do presente trabalho. Faço o recorte de trechos importantes para dar sentido a escrita com concepções relacionadas à consciência crítica e ingênua, à amunalidade, à humanização da educação como prática libertadora, à técnica, à tecnologia, ao diálogo, à comunicação, à cosmotécnica e à netnografia para que o leitor tenha maior possibilidade de compreensão sobre a estrutura conceitual desta pesquisa. Em vista disso, as ideias são as mais diversas possíveis buscando dar coesão e coerência na escrita do texto envolto da mescla de raciocínios.

No segundo capítulo “Metodologia”, exponho a natureza da pesquisa que se caracteriza como aplicada ao CEPE (2020-2021). A abordagem é de cunho transdisciplinar pela transcendência das temáticas das transmissões da UEG TV. Quanto ao tipo da pesquisa, ela é de caráter exploratório e subjetivo com a finalidade de investigar a dialogicidade das *lives* a partir de mensagens registradas e disponíveis nos *chats* de cada transmissão. O método de pesquisa é netnográfico, a fim de buscar a compreensão da cultura digital nos *chats* averiguados. São utilizadas técnicas diretas e indiretas por intermédio do *Google Chrome*, da extensão *YouTube Search Comment*, do site *wordclouds* e do software *Iramuteq*.

No terceiro capítulo “Discussão”, são apresentados elementos que trazem à tona os resultados desse trabalho, discorrendo sobre a presença de componentes constitutivos do dialogismo e da ubiquidade na educação digital. No tocante às transmissões, foram coletadas informações digitais referentes aos títulos de cada transmissão e as mensagens de cada *chat* disponível. Consequentemente, foram capturadas figuras do canal UEG TV e ao explorar as transmissões assíncronas foram elaboradas tabelas, quadros e nuvens de palavras referentes ao CEPE (2020-2021), apresentando os resultados desta pesquisa que foi realizada no ambiente acadêmico digital e apontando, principalmente, as interações entre os participantes dos *chats*, evidenciando a construção do conhecimento colaborativo e compartilhado de diferentes temáticas contemporâneas à época.

O quarto capítulo “Considerações Finais” retoma aspectos da pesquisa finalizando o trabalho feito sobre 42 transmissões transmidiáticas das *playlists* investigadas durante o período de 2020 e 2021 do CEPE gravado por intermédio do canal UEG TV. Neste capítulo, são expressadas as conclusões deste trabalho destacando percepções subjetivas sobre as interações

humanas das discussões nos *chats* juntamente com as observações relacionadas às limitações da pesquisa e as propostas de trabalhos futuros.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Como fundamentação teórica da presente pesquisa, foram selecionadas as obras de Álvaro Vieira Pinto, incluindo "Conceito de Tecnologia" (volumes I e II), "Consciência e realidade nacional: a consciência crítica" e "Consciência e realidade nacional: a consciência ingênua", bem como "Sete lições sobre educação de adultos". As obras de Pinto (1960, 1979, 1982, 2005, 2007) foram escolhidas por trazerem conceitos relacionados à técnica e tecnologia, destacando o papel do homem como sujeito de sua própria história e explorando diversas técnicas desenvolvidas ao longo dos anos. Suas obras abordam a consciência crítica e ingênua, discutindo a formação humana em relação à realidade e enfatizando o ser humano como um agente ativo que transforma o mundo e a si mesmo através do trabalho e da sua ação diante o mundo. Apresento também alguns pensamentos relacionados à educação com base nas ideias de Pinto, em que a educação é vista como um ato de desenvolvimento humano.

Destaco também a obra de José Ernesto de Fáveri, intitulada "Álvaro Vieira Pinto: contribuições à educação libertadora de Paulo Freire", que foi o fio condutor deste trabalho, pois estabelece uma conexão entre os pensamentos de Pinto e Freire em relação ao desenvolvimento nacional humanizado e à construção do indivíduo por meio de uma perspectiva de ação social transformadora.

No campo da educação libertadora, faço referência às obras de Paulo Freire, como "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa" e "Pedagogia do Oprimido". Essas obras apresentam conceitos de educação libertadora social, relacionados à autonomia e à identidade do educando, destacando a importância do diálogo entre professores e alunos.

Na obra "Comunicação Ubíqua: Repercussões na cultura e na educação" de Lucia Santaella, a comunicação ubíqua é explorada como uma forma de estreitar a relação entre os indivíduos e a tecnologia em uma sociedade altamente conectada por meio de mídias digitais. Nesse contexto, a comunicação ubíqua proporciona aos alunos a oportunidade de mergulhar no conhecimento, por meio de suas interações, colaborações e contribuições no processo educativo. Ao utilizar as tecnologias digitais da informação e comunicação, os alunos têm a possibilidade de desconstruir crenças pré-concebidas e construir novas ideias. A imersão no conhecimento ocorre por meio das interações com o ambiente digital, permitindo que os alunos explorem diferentes perspectivas e ampliem suas habilidades cognitivas. Com a troca de ideias no ambiente digital, o aluno tende a se tornar um agente ativo do seu aprendizado ampliando e expandindo o

conhecimento por intermédio de suas experiências.

Com o autor Álvaro Vieira Pinto, foram feitas algumas considerações sobre os conceitos de amaturalidade, consciência crítica, consciência ingênua, técnica, tecnologia e educação, relacionando-os com as práticas educativas oferecidas pela UEG TV. Aproveitando esta oportunidade, gostaria de mencionar o pensamento de Pinto relacionado à Educação. Segundo o autor, "[...] a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses" (Pinto, 1982, p. 29).

Foram realizados recortes das obras mencionadas anteriormente, a fim de articular os pensamentos dos autores, com o objetivo de abordar o período da pandemia vivenciado pela comunidade acadêmica da UEG. Consequentemente, esta pesquisa apresenta aspectos relacionados às tecnologias digitais da informação e comunicação abordando o ensino superior. Essa articulação e contextualização de pensamentos são contrastados nesta pesquisa. Em particular, faço referência à comunidade universitária da UEG, que passou pelo processo de Ensino Remoto Emergencial, experimentando diversas estratégias de ensino entrelaçando aspectos didáticos e elementos pedagógicos provedores do conhecimento.

A Universidade Estadual de Goiás teve o interesse em utilizar as tecnologias digitais da informação e comunicação para continuar a formação de alunos e professores, por meio da plataforma digital *YouTube*. Nesta pesquisa, considero a concepção ampla de educação, conforme expressada por Pinto (1982, p. 29) no seguinte trecho: “Em sentido amplo (e autêntico), a educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos.”

Ao relacionar a ideia do autor com o ensino remoto, percebo que, enquanto participante da comunidade universitária, fomos condicionados a aderir às tecnologias digitais e a utilizar recursos estratégicos de comunicação, devido ao isolamento social imposto por diferentes tipos de regulamentações. Como resultado, diversos aspectos humanos, individuais e coletivos passaram a convergir para o ambiente digital. Exemplos desse cenário podem ser citados com a expansão de encontros digitais e o crescimento da combinação de ideias trazendo a fluidez natural de emoções em ambientes educacionais utilizados para fomentação do conhecimento em espaços colaborativos mediados por videoconferências.

No contexto da educação, Pinto considera que:

Por conseqüência (*sic*), educação é formação (*Bildung*) do homem pela sociedade, ou seja, o processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o

desenvolvimento do ser humano no intento de integrá-lo no modo de ser social vigente e de conduzi-lo a aceitar e buscar os fins coletivos. (Pinto, 1982, p. 30)

Neste parágrafo, destaco a dependência humana em relação à utilização da técnica, pois “[...] toda técnica resume-se em responder a uma exigência da sociedade” (Pinto, 2007, p. 19). Com base no pensamento do autor, pode-se observar as mudanças que ocorreram no ensino superior durante o período de 2020 e 2021, quando houve a necessidade de transpor as aulas presenciais para aulas remotas digitais. Quando menciono que é possível observar, aludo às heranças visíveis e integradas pelas universidades que optaram por dar continuidade às atividades acadêmicas. Um exemplo disso são as produções de conteúdo audiovisual disponíveis na plataforma *on-line* do *Google*, o *YouTube*. Isto é, refiro-me aos vídeos disponíveis nesta plataforma, dentro do recorte temporal encaixado neste trabalho. Nesse sentido, a compreensão da técnica aplicada em cada instituição de ensino superior foi adequada à necessidade de mudança na transformação digital, levando em consideração a criação e o consumo de conteúdos pelos usuários em ambientes digitais.

É nesse conjunto de circunstâncias que as técnicas de ensino remoto foram empregadas nesse novo panorama, buscando dar continuidade aos conteúdos ministrados pelos professores, que eram apresentados presencialmente aos alunos. Como afirma Pinto:

Os homens nada criam, nada inventam nem fabricam que não seja expressão das suas necessidades, tendo de resolver as contradições com a realidade. Portanto, nenhuma filosofia da técnica, e muito menos qualquer espécie de 'futurologia', será válida se não começar por prever serem legítimas e naturais as mudanças do modo de produção em vigor numa sociedade. (Pinto, 2005, p. 49)

Aproveito a citação mencionada para argumentar que houve a necessidade de criar conteúdo acadêmico digital, dada as deficiências de dar seguimento ao semestre letivo em um espaço digital real, em oposição ao espaço presencial tradicionalmente utilizado pelas universidades. Portanto, caracteriza-se como legítima e natural a mudança no formato das comunicações educacionais, contemplando as produções acadêmicas em plataformas digitais.

É possível perceber o poder criativo da comunidade universitária na produção de conteúdos audiovisuais, impulsionado pelos avanços tecnológicos compartilhados e aliados às forças produtivas educacionais colaborativas, na experiência do conhecimento em uma sociedade que convive de forma conivente com as tecnologias digitais. Como afirma Pinto (2005, p. 209):

“A tecnologia será sempre uma mediação, representará a ação inventada pelo homem e logo a seguirá repetida e prolongadamente, para atender a uma exigência do processo produtivo.” Consequentemente, as mudanças no modo de produção do conhecimento acadêmico intercalam o desenvolvimento intelectual produtivo com os modos de produção técnica.

Nesse sentido, o autor enfatiza o conceito de tecnologia como resultado de uma das definições encontradas em seu trabalho: “A ‘tecnologia’ tem de ser a teoria, a ciência, o estudo, a discussão técnica, abrangidas nesta última noção as artes, as habilidades do fazer, as profissões e , generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa.” (Pinto, 2005, p. 219)

Sendo assim, é fundamental considerar que a capacidade de pensamento do ser humano não deve ser limitada apenas à reprodução de ideias dentro da comunidade local, regional ou global. Pelo contrário, é necessário pensar em uma totalidade, buscando estimular o pensamento crítico em cada indivíduo, a fim de abordar questões inerentes à sua própria existência no ambiente digital com alcance multidimensional rompendo com limitações individuais. Como afirmou Pinto: “Toda época é por definição única e possui a tecnologia a que pode ter acesso.” (Pinto, 2005, p. 69)

A existência humana está intrinsecamente ligada à produção do trabalho, sendo o trabalho o que garante sua própria existência. Ao contrário dos animais, os seres humanos têm a capacidade de raciocinar e transformar a natureza em seu benefício, buscando resultados por meio do trabalho realizado. A partir dessa premissa, é necessário despertar a consciência crítica no mundo acadêmico e no trabalho visando o bem social em suas múltiplas dimensões.

O que temos de fazer, para atender às exigências imperiosas da consciência popular neste período da história brasileira, é intensificar o esclarecimento das massas, que lhes permita transitar da condição de consciência crítica real, em razão dos seus suportes objetivos, mas em grande parte inarticulada por falta de recursos expressivos, para a forma plenamente autoconsciente. (Pinto, 1960, p. 17)

Com essa consciência voltada à expansão do conhecimento da sociedade brasileira e pensando no esclarecimento das massas com um olhar crítico real mediado pela educação, é possível utilizar ambientes digitais para formação de indivíduos que tenham compreensão e entendimento de suas próprias condições sociais na busca de melhorias para romper com ciclos viciosos herdados culturalmente pelas suas condições e concepção de vida por intermédio da ação autoconsciente.

As obras do autor são atemporais, pois possibilitam uma identificação, comparação e aproximação com a atualidade, transcendendo o tempo limitado. Com um olhar sensível ao trecho citado de Pinto, é possível estabelecer uma alusão aos tempos atuais. Pode-se conectar o esclarecimento das massas ao ambiente acadêmico digital, uma vez que, por meio dos conteúdos acadêmicos digitais, é possível buscar a formação integral do indivíduo, despertando seu renascer educativo explorando suas possibilidades de enriquecimento intelectual.

À vista disso, a busca incessante pelo conhecimento por meio de vídeos permite que o indivíduo deixe de ser um mero expectador e se torne um participante ativo na comunicação, interagindo em *chats* durante transmissões de vídeo em tempo real. Acredito que concentrar esforços no engajamento e nos conteúdos possam facilitar a direção da formação. No momento em que escrevo este trabalho, vejo a possibilidade de que vários indivíduos possam utilizar-se da plataforma digital de vídeos, como o *YouTube*, para direcionar seus interesses educacionais.

O homem transforma o ambiente e seu próprio destino por meio da amaterialidade, juntamente com suas escolhas. No entanto, a percepção do ambiente deve ser considerada, uma vez que o ambiente pode parecer estático, dependendo da percepção do observador. Cabe a ele despertar para uma consciência crítica libertadora a fim de agir sobre suas condições de vida, alterando e modificando elementos palpáveis relacionados ao espaço que o cerca.

À medida que maior número de indivíduos ingressam nas formas adiantadas da produção, ampliando portanto sua área de contato com a objetividade e aumentando seu interesse [*sic*] na transformação das coisas, o pensamento crítico passa a preponderar, pois logo verificam ser esta forma de pensar a verdadeiramente útil. (Pinto, 1960, p. 17)

Em outras palavras, trata-se da transformação da consciência ingênua, previamente conhecida por seu destaque opressivo e ligado à inércia. Com uma perspectiva voltada para a realidade objetiva, o indivíduo tende a se tornar mais aberto à autocrítica, envolvendo-se de maneira mais sensível com o mundo ao seu redor, abraçando o conceito de amaterialidade.

À medida, porém, que vão sendo compreendidos os processos naturais e descobertas as forças que os movimentam, com a conseqüente (*sic*) possibilidade de utilização delas pelo homem, para produzir artefatos capazes de satisfazer novas necessidades, e essa fabricação se multiplica constantemente, o mundo deixa de ser o ambiente rústico espontâneo e se converte em ambiente urbano, na casa povoada de produtos de arte e, na época atual, de aparelhos que põem as forças naturais a serviço do homem. (Pinto, 2005, p. 37)

Com base na passagem acima, infere-se que a transição do ensino presencial para o ensino remoto ocorreu como um processo natural, mediante as necessidades de adaptação das atividades acadêmicas do ensino superior, trazendo uma roupagem de ensino diferente das anteriores. Em vista disso, a disponibilidade e a viabilidade dos recursos tecnológicos digitais na internet foram utilizados pelos professores durante o período da pandemia em detrimento do Ensino Remoto Emergencial. Por esse motivo, os recursos tecnológicos foram gerenciados e utilizados nos planejamentos educacionais a fim de atender à necessidade de transmitir conhecimento aos alunos. De modo a oferecer possibilidades de participação dos educandos no processo formativo, juntamente com as contribuições e abstrações dos conteúdos. Essas intenções foram viabilizadas por intermédio da utilização da plataforma *YouTube*, dentro do canal UEG TV, onde muitos alunos estavam presentes virtualmente durante as apresentações das aulas ao vivo.

De acordo com Pinto (1960), o mundo se apresenta ao ser humano como um espaço de ações possíveis por meio de objetos dispostos ao seu redor, que podem ser tomados como utensílios. Essa característica imediata dos objetos que estão ao alcance da mão é denominada "amanualidade". A partir dessa compreensão sobre o conceito de amanualidade, observa-se como ela se mantém relevante na atualidade e como é possível relacioná-la às tecnologias digitais que podem ser acessadas por meio de objetos, como *smartphones*, *tablets*, computadores de mesa e *notebooks*. Esses dispositivos, por estarem ao alcance da mão e da nossa percepção sensível, constroem a representação do mundo na consciência. O primeiro círculo dessa representação é imediato e tem como pano de fundo o horizonte da objetividade indeterminada, que gradualmente se configura à medida que nossa capacidade de compreensão – ou melhor, de "agarrar com a mão" – dos objetos presentes nesse horizonte avança.

A partir desse ponto de vista, é possível associar as ideias do autor à realidade acadêmica universitária da UEG durante o período de ensino remoto. A troca de conhecimento entre a comunidade acadêmica estava ao alcance das mãos, permitindo a continuidade das aulas por meio de plataformas digitais e aumentando o contato entre alunos e professores. Com o suporte oferecido pela UEG TV, tornou-se viável a apresentação de aulas e palestras, utilizando a comunicação síncrona entre professores e alunos. A interação entre os participantes resultou na criação de conteúdos digitais gravados, com a disponibilidade de mensagens digitalizadas e

vídeos produzidos.

Assim, cabe ao ser humano estabelecer relações interpessoais, buscando a transferência de conhecimentos e compreendendo que cada indivíduo é dotado de valores, crenças, saberes e culturas diferentes. Esse papel desempenhado contribui para o aprendizado e para o desenvolvimento da capacidade cognitiva, buscando uma melhor qualidade de vida nas relações comunitárias entre semelhantes, por meio de uma consciência crítica libertadora.

A consciência crítica é aquela que toma uma consciência de seus determinantes no processo histórico da realidade, sempre porém apreendendo o processo em totalidade e não considerando determinantes os fatores correspondentes aos interesses individuais privados. (Pinto, 2005, p. 226)

Dessa forma, torna-se necessário satisfazer as necessidades coletivas a fim de contemplar os indivíduos em suas peculiaridades, considerando que cada indivíduo é um ser único e singular, e buscando construir uma sociedade mais igualitária por meio da consciência crítica. “As considerações feitas ao final do estudo do atributo de totalidade levam-nos a encontrar nova categoria da consciência crítica, a de atividade. A consciência crítica é por natureza uma consciência ativa.” (Pinto, 1960, p. 186)

A consciência ativa permite que o indivíduo tenha uma sensação de pertencimento ao grupo e a sociedade. Então, trazendo os aspectos elencados anteriormente, faço um paralelo com as transmissões de videoconferências, em que é possível observar a participação de vários alunos de forma ativa com o envio de mensagens nos *chats*. A liberdade de participação democrática nos *chats* possibilita aos alunos sua inclusão no momento das transmissões das webconferências, promovendo sua integração na comunidade ali presente. Com essas participações ativas de comunicação nos *chats*, os alunos têm a oportunidade de se envolver nas explanações das aulas conduzidas pelos professores da UEG em um momento inédito de imersão. Consequentemente, o ambiente coletivo digital proporciona aos alunos a oportunidade de interagirem socialmente, possibilitando sensações de pertencimento ao se expressarem livremente em seu modo de ser e estar no grupo de participantes das videoaulas *on-line*.

Pinto (1960) considera que cada indivíduo é formado por meio de suas ações, mas essa formação ocorre no contexto de um mundo que existe independentemente dele, um mundo que não é controlado por sua vontade. Nesse mundo, o indivíduo molda sua identidade por meio de experiências passivas e reações ativas. Enquanto o "estar no mundo" refere-se à posição do

homem dentro desse mundo, à mera presença em meio à realidade circundante, o "ser no mundo" representa um processo contínuo. Esse processo reflete o caráter dinâmico e histórico da realidade, no qual o homem constrói sua própria existência – sua história – como um elemento integrante da realidade histórica.

Em relação às aulas transmitidas na UEG TV, é importante revelar que as webconferências ocorreram independentemente da participação ou presença dos alunos da UEG durante as sessões síncronas. Claro que estou considerando a propagação do ensino coletivo aberto ao público e a amplitude de alcance da internet. No entanto, aqueles que estavam presentes no ambiente digital puderam se envolver ativamente na reunião *on-line*, principalmente por meio do *chat*, que se tornou um canal consideravelmente importante para socializar, sentimentos, emoções, provocações, dúvidas, apontamentos, angústias e outras inquietações relacionadas ao momento educativo em questão.

Em contrapartida, houve alunos ausentes nas reuniões *on-line* ou que simplesmente estavam participando das reuniões e não contribuíram de forma alguma. A presença desse comportamento em diferentes alunos levanta questões sobre a consciência ingênua: o que levou à participação passiva desses indivíduos em um momento de formação tão significativo?

Com essas circunstâncias, surge a preocupação em possibilitar o desenvolvimento de instrumentos e técnicas capazes de promover a transição da consciência ingênua para a consciência crítica no ambiente digital. O canal de comunicação UEG TV desempenha um papel importante ao disponibilizar conteúdos orientados à educação, que têm o potencial de desconstruir a consciência ingênua e promover o engajamento da comunidade acadêmica na construção da consciência crítica. Essa argumentação é respaldada por Pinto:

A consciência ingênua tende para a delimitação dos conteúdos do saber e repudia qualquer esforço de examinar as questões objetivas à luz do conceito de totalidade, pois tal atitude lhe parece uma variedade do vício das generalizações fúteis, de puro sabor teórico e nenhuma vantagem prática. (Pinto, 1960, p. 113-114)

Nessa perspectiva, busca-se expandir o conhecimento por meio das elucidaciones dos professores, estabelecendo conexões entre os alunos e os conteúdos para promover sua emancipação no processo de aprendizagem. Considero que o aprendizado é concebido como uma via de mão dupla, na qual emissor e receptor trocam informações na construção do

conhecimento, inspirando todos os envolvidos nessa comunicação contemplando a troca de papéis.

Diante do atual período da pandemia, a comunidade acadêmica passa por reformulações no ambiente universitário digital, que busca a mobilização e engajamento de professores e alunos na utilização de recursos tecnológicos para a promoção do ensino. A UEG, em cumprimento da transmissão do saber, contribui profundamente com a comunicação digital, inovando com as transmissões de webconferências por meio do canal UEG TV e buscando o rompimento de limitações mediante o colapso da pandemia. Pinto enfatiza que:

Todo momento de crise no processo de expansão do conhecimento, em vista dos saltos impostos e das renúncias a hábitos mentais adquiridos e integrados à imagem usual da realidade dá ensejo a que as resistências às novas idéias e realizações técnicas se manifestem em indagações sibilinas em dúvidas mal definidas em angustiosas inquietações, e mesmo em indignada repulsa. (Pinto, 2007, p. 18)

Essas resistências surgem devido às renúncias a hábitos adquiridos e integrados à imagem usual da realidade. A adaptação a novas formas de aprendizado e ao ambiente acadêmico digital demanda a superação dessas resistências e a busca por soluções que promovam a continuidade do processo educativo em meio às circunstâncias desafiadoras impostas pela pandemia. Portanto, é necessário mobilizar esforços para enfrentar essa crise, promovendo reformulações no ambiente acadêmico digital e explorando estratégias que estimulem a superação das resistências e a adoção de novas ideias e tecnologias no processo de aprendizagem.

É compreensível que as pessoas tenham certa resistência em relação a novas técnicas, pois é difícil adquirir um domínio substancial de tais técnicas em curto prazo. No contexto atual, essa repulsa está relacionada à necessidade de aprender a usar as ferramentas tecnológicas digitais, o que levanta dúvidas sobre o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Além disso, o distanciamento físico entre alunos e professores acaba por desumanizar as relações sociais, lembrando da cultura dos encontros presenciais à qual se estava acostumado antes do impacto da pandemia.

É importante reconhecer que a transição do ensino presencial para o ambiente digital pode gerar desconforto e insegurança, mas também representa uma oportunidade de explorar novas formas de interação e aprendizado. É necessário superar essas barreiras, adaptando-se às tecnologias disponíveis e desenvolvendo estratégias pedagógicas que promovam o engajamento

dos alunos mesmo à distância. Nesse sentido, considero fundamental conferir a dimensão humana da educação, buscando maneiras de manter a conexão e a interação social por meio das ferramentas digitais, de modo a preservar a qualidade das relações educacionais em um ambiente virtual.

O homem não existe como tal fora da rede de relações sociais onde encontra possibilidade de exercer primeiramente as ações biológicas elementares de que depende a sobrevivência. Sobre a continuidade desse processo biológico instala-se o da educação pelo qual recebe da sociedade a formação do acervo cultural, habilitando-se assim a desempenhar em conjunto com os semelhantes uma função produtiva e, no caso de indivíduos dotados de superior capacidade inventiva, a expandir a cultura da comunidade devolvendo-lhe em criações originais as influências e os elementos do saber que assimilam. (Pinto, 2007, p. 390)

A relação entre professores e alunos na educação digital é um grande desafio, já que a falta de contato físico pode desumanizar as relações sociais e dificultar a participação efetiva dos alunos em tempo real. Com essas circunstâncias, é necessário que os professores utilizem instrumentos, métodos e técnicas que estimulem bons resultados do aprendizado individual e coletivo dos alunos, e a UEG TV oferece recursos para a obtenção de diferentes tipos de conhecimentos e resultados.

Para entender melhor esse processo, é possível contextualizar conceitos de Paulo Freire, como o dialogismo, a educação e a emancipação. Freire (1987) reflete que o diálogo começa quando o educador se questiona sobre o conteúdo que abordará com seus alunos. Essa inquietação em torno do conteúdo programático da educação é fundamental para a prática da liberdade. Dessa forma, os professores que utilizam a UEG TV devem estar atentos à dialogicidade do processo de ensino e aprendizagem, criando um ambiente de troca e colaboração entre alunos e professores, o que pode contribuir para uma educação mais significativa e emancipadora.

As ideias de Freire, em torno da dialogicidade, são altamente relevantes no contexto das *lives* transmitidas pela UEG TV. É fundamental criar roteiros sistematizados que abordem as temáticas a serem explicadas ao longo de um determinado período de tempo. O planejamento dessas transmissões deve ser cuidadosamente elaborado, pois envolve a participação de outros colaboradores que irão promover o evento em tempo real contemplando a temática abordada e dando oportunidade de participação do público ouvinte.

Considero que o conteúdo apresentado em cada transmissão ao vivo deve buscar a dialogicidade com a comunidade acadêmica, com o objetivo de promover a interação entre os participantes na exposição dos conteúdos. Nesse sentido, é necessário que o professor aplique o pragmatismo em relação aos conteúdos, buscando provocar a desalienação dos alunos em relação à sua passividade nas participações nos *chats*:

Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. (Freire, 1987, p. 39)

Quando o aluno tem a oportunidade de participar ativamente expressando sua opinião e interagindo no *chat*, cria-se um ambiente acolhedor e amigável, proporcionando-lhe um espaço de fala e representatividade. Essa dinâmica pode ter um impacto significativo em seu desenvolvimento formativo, permitindo que o aluno se sinta mais seguro, à vontade e confortável para fazer observações e contribuições durante as videoconferências. Ao oferecer ao aluno a vez e a voz, reconhecendo sua importância como agente ativo no processo educativo, promove-se um engajamento mais profundo e uma participação mais significativa e imersiva. O aluno passa a se sentir valorizado e parte integrante da comunidade acadêmica, o que estimula seu aprendizado e sua capacidade de expressão em transmissões de webconferência, utilizando-se do *chat* como meio de comunicação.

Essa abordagem pedagógica, em consonância com os princípios de Paulo Freire, busca romper com a ideia de uma educação unidirecional, em que o professor é o detentor absoluto do conhecimento. Em vez disso, propõe uma educação dialógica, em que professor e aluno se engajem em um diálogo horizontal, compartilhando saberes e construindo conhecimento de forma colaborativa.

É que a sectarização é sempre castradora, pelo fanatismo de que se nutre. A radicalização, pelo contrário, é sempre criadora, pela criticidade que a alimenta. Enquanto a sectarização é mítica, por isto alienante, a radicalização é crítica, por isto libertadora. Libertadora porque, implicando no enraizamento que os homens fazem na opção que fizeram, os engaja cada vez mais no esforço de transformação da realidade concreta, objetiva. (Freire, 1987, p. 13)

A partir desse pensamento é possível observar a diferença entre a sectarização e a

radicalização, destacando a natureza castradora da primeira e a natureza criadora da segunda. Enquanto a sectarização se baseia no fanatismo e na alienação, a radicalização é alimentada pela criticidade e se torna libertadora. A radicalização implica um comprometimento cada vez maior dos indivíduos com a transformação da realidade concreta. Nesse contexto, a radicalização pode ser entendida como o ato do aluno adotar uma postura crítica em relação aos diálogos e questionar a falsa realidade. A consciência ingênua, que aceita passivamente as informações e não questiona, dá lugar à consciência crítica, que busca uma compreensão mais ampla das ideias. A autonomia do aluno se torna fundamental, tornando-se protagonista de seu desenvolvimento humano e de suas relações com os outros indivíduos, promovendo uma consciência social crítica diante dos problemas enfrentados pela sociedade.

No entanto, é importante considerar a realidade socioeconômica do aluno. Muitos estudantes precisam trabalhar para sustentar suas famílias, adquirir experiência ou financiar seus estudos. Portanto, é crucial gerenciar o tempo de forma eficiente para conciliar os estudos com as responsabilidades profissionais. Essas preocupações devem ser levadas em conta para garantir que o aluno tenha condições adequadas para se dedicar aos estudos e desenvolver-se integralmente.

Dentro do contexto da formação do aluno, da sociedade e da cultura digital, é importante destacar a necessidade do aluno se apropriar da cultura digital, que se tornou ainda mais presente durante o período da pandemia. Essa apropriação é fundamental para lidar com os desafios impostos pelas condições de estudo e para aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia.

Nesse sentido, Castells (1999) contribui com seus pensamentos ao fomentando que o recurso fundamental da atual revolução tecnológica não é apenas a disponibilidade de conhecimento e informação, mas sim a aplicação desses conhecimentos e informações para gerar novos conhecimentos e dispositivos de processamento e comunicação da informação. Existe um ciclo de retroalimentação cumulativa entre a inovação e o uso dessas tecnologias. Diante dessa perspectiva, as estratégias de ensino remoto devem ser cuidadosamente estruturadas com atenção voltada aos participantes do ensino. Vive-se uma desagregação dos métodos tradicionais de ensino e, ao mesmo tempo, uma facilitação das atividades realizadas digitalmente. O que antes era considerado um "tabu" para muitos indivíduos sem familiaridade com a tecnologia, agora se tornou uma necessidade de manter a continuidade das atividades educacionais.

Portanto, é essencial que os educadores busquem formas de ensino que se adaptem ao

ambiente digital, levando em consideração as peculiaridades e os desafios dessa modalidade de aprendizagem. Isso implica em explorar novas abordagens pedagógicas, promover a interação e o engajamento dos alunos, e garantir que todos tenham acesso e estejam incluídos nesse processo de aprendizado mediado pela tecnologia. Torna-se necessário buscar uma linguagem mais universal para o uso das tecnologias digitais, tornando-as mais acessíveis e compreensíveis, envolvendo tanto questões antropológicas quanto tecnológicas. Essas duas dimensões devem estar interligadas para o desenvolvimento humano de forma holística, considerando toda a complexidade envolvida na transmissão do conhecimento.

Nesse sentido, pode-se acompanhar a visão de Hui sobre a cosmotécnica. Ele apresenta elementos que tangem sobre a união do cosmos e da moral:

Cosmotécnica é a unificação do cosmos e da moral por meio das atividades técnicas, sejam elas da criação de produtos ou de obras de arte. Não há apenas uma ou duas técnicas, mas muitas cosmotécnicas. Que tipo de moralidade, qual cosmos e a quem ele pertence e como unificar isso tudo variam de uma cultura para a outra de acordo com dinâmicas diferentes. (Hui, 2020, p. 41)

A cultura e a tecnologia estão intimamente envolvidas, pois há uma ambivalência em relação ao progresso tecnológico e ao pensamento decolonial das matrizes eurocêntricas, buscando um desenvolvimento local com maior produtividade. Dessa forma, pode-se relacionar as ideias projetadas com a obra "Álvaro Vieira Pinto – contribuições à educação libertadora de Paulo Freire", escrita por José Ernesto de Fáveri.

Segundo Fáveri (2019), quanto mais o ser humano tem a possibilidade de manusear instrumentos com técnicas mais elaboradas, mais ele se apropria da memória social do trabalho. Isso ocorre porque a análise da própria realidade e história é uma parte essencial desse processo. Portanto, ao abordar a interseção entre cultura, tecnologia e desenvolvimento humano, é importante considerar tanto a perspectiva de Hui sobre a cosmotécnica quanto às contribuições de Fáveri em relação à apropriação da memória social do trabalho. Isso nos permite compreender como a cultura, a tecnologia e a história se entrelaçam para o desenvolvimento individual e coletivo dentro da sociedade.

Tendo em vista essa contextualização dos pensamentos dos autores acima mencionados, e dando seguimento deste trabalho, acrescento que o desenvolvimento desta pesquisa visa coletar e analisar dados e informações relacionadas às contribuições, ações e interações no ambiente das

transmissões ao vivo durante o período da pandemia, compreendendo os anos 2020 e 2021. O aporte metodológico é descrito no capítulo 2 (metodologia) buscando concatenar as informações coletadas por meio de instrumentos de pesquisa que serão descritos com uma maior riqueza de detalhes com uma visão estratégica da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa buscou analisar as interações e impressões dos participantes do CEPE (2020-2021) pelos seus diálogos apresentados nas *lives* realizadas na UEG TV. Sabendo que as temáticas dos CEPE's são voltadas para o ensino superior, os *chats* foram analisados dentro do contexto educacional, considerando o propósito da comunicação dentro da plataforma *YouTube*. Posto isto, tornou-se necessário recorrer ao método netnográfico para fazer a coleta e combinação dos dados, a fim de compreender as relações sociais e alguns padrões comportamentais a partir das conversas arquivadas no *YouTube*, precisamente nas 42 transmissões audiovisuais analisadas. Nesse sentido, foi possível fazer a análise das interações e comportamentos dos participantes na comunidade universitária com a investigação dos diálogos. Conforme destacado por Kozinets (2014, p.10), "[...] a netnografia foi desenvolvida para nos ajudar a entender o mundo dessas pessoas".

Para observar a interação entre os participantes durante as transmissões, realizei a captura das mensagens digitadas nos *chats* com uma extensão instalada no *Google Chrome* chamada *YouTube Comment Search*. Com essa ferramenta, é possível pesquisar comentários, respostas, ver o *replay* dos *chats*, transcrição de vídeo, saber quem são os autores dos comentários, dentre outras funcionalidades das quais posso destacar a exportação de dados em arquivos com a extensão *.csv* que podem ser lidos por editores de planilhas eletrônicas, facilitando a organização do texto capturado. Conseqüentemente, conduzi a análise de conteúdo utilizando o *software* Iramuteq. Isso foi necessário para observar as contribuições dos participantes nas *lives* realizadas durante o período da pandemia. Busquei observar a interação entre os participantes da transmissão por meio da captura das mensagens digitadas nos *chats* realizando uma análise de conteúdo com o referido *software*, com o intuito de observar as contribuições dos participantes nas *lives* realizadas durante o período pandêmico.

Com o *software* Iramuteq, é possível fazer a análise de dados textuais em pesquisas qualitativas. Ele foi utilizado para análise dos textos dos *chats* verificando a frequência de palavras, palavras-chave do textos em corpus textuais, criados no editor de texto Notepad ++, a fim de identificar termos e conceitos frequentes identificados nos diálogos registrados nos *chats*. Ele funciona conjuntamente com o *software* R que faz a mineração dos dados. Com o Iramuteq, é possível gerar diferentes tipos de gráficos. Nesta pesquisa, foi escolhido o gráfico nuvem de palavras para representar visualmente a repetição de palavras. Com a nuvem de palavras, é

possível observar as palavras que mais se repetem pelo tamanho e espessura da fonte exibida. Palavras mais frequentes são apresentadas em fontes com o tamanho maior, palavras menos frequentes são apresentadas em fontes menores.

Como critério de inclusão, selecionei o grupo de participantes dos *chats* das *lives* transmitidas durante o período de 2020 e 2021 das *playlists* do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão registrados no canal UEG TV dentro da plataforma *YouTube*. Todos os diálogos foram considerados, independentemente se o participante era aluno da UEG ou não. Como critério de exclusão considerei, como excluídos da pesquisa, as demais transmissões que estão arquivadas no canal UEG TV dentro do *YouTube*. Essa escolha se deu por conta da limitação de tempo para produção desta pesquisa e para o cumprimento dos prazos estabelecidos pelo Programa de Pós-Graduação em que estou matriculado.

Durante a análise, considerei as interações e as impressões dos participantes sobre os momentos de formação apresentados pelos palestrantes, com base nas mensagens extraídas dos diálogos realizados nos *chats*. Foi observado se os participantes puderam participar de forma democrática, inclusiva e igualitária nos *chats* durante as apresentações temáticas, pois “[...] os homens humanizam-se, trabalhando juntos para fazer do mundo, sempre mais, a mediação de consciências que se coexistenciam [*sic*] em liberdade. Aos que constroem juntos o mundo humano, compete assumirem a responsabilidade de dar-lhe direção.” (Freire, 1987, p. 11).

Quanto à metodologia, a classificação teórica da pesquisa está ligada a sua finalidade, uma vez que a sua natureza se configura como aplicada, tendo sido feita a coleta de mensagens extraídas dos *chats* disponíveis em cada vídeo da *playlist* "Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG", no período de 2020 e 2021. Portanto, utilizo os ensinamentos de Laurence Bardin em "Análise de Conteúdo", que fornecem um conjunto de técnicas aplicadas a diversas análises de comunicação, abrangendo os diálogos nos *chats* realizados com a comunidade universitária das *playlists* dos CEPE's. Com base na obra de Manuel Castells, "A Sociedade em Rede" (volume I), apresento pensamentos que contextualizam a influência da internet e do ciberespaço na sociedade, destacando-se a cultura digital.

Consequentemente, este estudo fundamenta-se nas reflexões de Robert V. Kozinets em seu livro "Netnografia: realizando pesquisa etnográfica *on-line*", a fim de embasar a utilização de técnicas netnográficas na condução desta pesquisa. Além disso, a obra de Yuk Hui, "Tecnodiversidade", é explorada para estabelecer uma relação entre cultura e tecnologias,

considerando o conceito de cosmotécnica, que contrasta com o contexto específico do canal UEG TV. A abordagem netnográfica proposta por Kozinets fornece uma metodologia adequada para a coleta de dados em comunidades *on-line*, permitindo a análise das interações, comportamentos e significados presentes no ambiente digital. Ao aplicar essas técnicas, este estudo busca compreender a dinâmica e as influências culturais presentes na comunidade do canal UEG TV, bem como as conexões estabelecidas entre os participantes. Por sua vez, a obra de Yuk Hui, "Tecnodiversidade", proporciona uma perspectiva ampla sobre as relações entre cultura e tecnologia, explorando o conceito de cosmotécnica. Esse conceito busca compreender as diversas formas como as tecnologias são criadas, utilizadas e incorporadas nas diferentes culturas ao redor do mundo. Ao contrapor essas reflexões com o contexto específico do canal UEG TV, busca-se obter uma compreensão mais abrangente das dinâmicas culturais e tecnológicas envolvidas nessa comunidade.

Portanto, a utilização dos pensamentos de Kozinets (2014) e Hui (2020) neste estudo contribuiu para uma análise mais aprofundada das interações digitais no canal UEG TV, considerando não apenas os aspectos específicos dessa comunidade, mas também os elementos culturais e tecnológicos mais amplos que permeiam a sociedade contemporânea.

Com isso, o método de abordagem se caracteriza por ser transdisciplinar, envolvendo tecnologias digitais, diferentes tipos de conhecimentos e saberes transversais que se inter-relacionam de forma holística e contextualizada. Assim, a metodologia adotada parte da observação sobre o objeto de estudo, trazendo um olhar diferente sobre as metodologias utilizadas no período de pandemia, em que foram utilizadas plataformas digitais no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Morin, é preciso uma reforma de pensamento:

Faz-se necessário substituir um pensamento que está separado por outro que está ligado. Esse reconhecimento exige que a causalidade unilinear e unidirecional seja substituída por uma causalidade circular e multirreferencial, que a rigidez da lógica clássica seja corrigida por uma dialógica capaz de conceber noções simultaneamente complementares e antagônicas, que o conhecimento da integração das partes ao todo seja completado pelo reconhecimento do todo no interior das partes. (Morin, 2007, p. 20)

Neste sentido, a dialogicidade entre os envolvidos nas *lives* oferece uma participação ativa entre os participantes, permitindo conexões de diferentes tipos de saberes entre as pessoas. A pesquisa qualitativa realizada no canal UEG TV possui caráter exploratório e subjetivo. Dessa

forma, as mensagens disponíveis nos *chats*, que já foram gravadas e disponibilizadas na plataforma *YouTube*, foram capturadas e passaram por análise de conteúdo. “A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de ‘fala’ a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo.” (Bardin, 2016, p. 36) Nessas circunstâncias, o objetivo foi observar a frequência de repetição de palavras nas contribuições dos participantes, além de investigar as comunicações realizadas dentro da comunidade acadêmica.

A finalidade da pesquisa foi apresentar registros históricos das participações da comunidade acadêmica por meio das tecnologias digitais utilizadas pelos professores da UEG durante o período de 2020 a 2021. A pesquisa foi conduzida utilizando o método netnográfico, proveniente das *playlists* e de outros instrumentos de coleta de dados, para análise, interpretação e apresentação dos resultados. Esse método se destaca por suas características adaptáveis, naturalistas, imersivas, descritivas e multimétodos, “[...] as abordagens de análise de conteúdo levam a postura observacional da netnografia a um extremo, oferecendo descarregamentos discretos sem qualquer contato social.” (Kozinets, 2014, p. 94)

No canal UEG TV, é possível encontrar uma ampla variedade de conteúdos abrangendo diversas temáticas, como economia, sociedade, cultura, meio ambiente, educação e muito mais. O objetivo é incentivar e criar espaços de diálogo ricos em diversidade de conteúdos e espaços para a fala. O canal é voltado para atividades acadêmicas, tendo em vista o desenvolvimento sócio-cultural buscando a humanização da sociedade. As produções audiovisuais são frequentes, para atender as demandas de toda UEG. As transmissões são focadas para o desenvolvimento do pensamento crítico do ser humano por intermédio de conteúdos voltados para atividades de pesquisa e experimentação orientadas em direção ao conhecimento, além de ter o cuidado ao criar os conteúdos direcionados para comunidade científica.

O *YouTube* proporciona o uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem acadêmica. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) estão sendo utilizadas no processo de formação humana, possibilitando a integração de recursos tecnológicos com um objetivo comum, que é a propagação do conhecimento. As TDIC's têm aplicação em várias áreas, como automação na indústria, gerenciamento e publicidade no comércio, comunicação instantânea e informações simultâneas no setor de investimentos, e no processo de ensino-aprendizagem e Educação a Distância na área da educação. (Pacievitch, 2015)

A intenção desta pesquisa é investigar o processo de dialogicidade das transmissões de vídeos, buscando propor alternativas à modalidade de ensino presencial por meio das tecnologias digitais. A dialogicidade em *chats* remete a elementos que apresentam as interações sociais oferecendo uma riqueza de informações a partir de participações individuais que mutuamente constroem sentidos e significados nos diálogos. Serão apresentadas as tecnologias digitais da informação e comunicação presentes no canal UEG TV, visando observar recursos transmidiáticos que contribuem para a compreensão e adoção dessas tecnologias no contexto educacional.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi delineada com base em cinco elementos distintos: natureza aplicada, método de abordagem transdisciplinar, abordagem qualitativa, fins interpretativos e fins netnográficos. Dentre esses elementos, destaco o termo “netnografia”, que possui conexões com o campo do marketing e da antropologia. No contexto do *marketing*, a netnografia está relacionada ao estudo do comportamento de consumo, englobando os sentimentos e percepções dos consumidores em suas interações de troca. Seu objetivo é descrever as percepções humanas por meio de estudos estatísticos. A netnografia estende-se a variados tipos de técnicas “[...] que têm sido usadas para lidar com uma ampla variedade de tópicos, desde questões aplicadas de publicidade on-line até investigações mais gerais de identidade, relações sociais, aprendizagem e criatividade.” (Kozinets, 2011, p. 10)

Já na antropologia, que busca compreender o ser humano em sua totalidade, a netnografia envolve a observação e análise dos comportamentos sociais no ambiente digital. Nesse sentido, “[...] a antropologia é um campo muito diverso, com uma série de normas, e a etnografia se espalhou muito além dela, mudando campos e sendo mudada por eles no processo.” (Kozinets, 2014, p. 64) Assim, as conexões entre essas áreas são indissociáveis, pois envolvem tanto realidades presenciais quanto virtuais.

A netnografia pode ser compreendida como um estudo etnográfico que explora aspectos humanos no mundo digital, em que as relações sociais são estabelecidas por meio de interações, “[...] cientistas sociais ao redor do mundo estão constatando que para compreender a sociedade, é preciso seguir as atividades sociais e interações das pessoas na internet e por meio de outros

meios de comunicação mediados pela tecnologia.” (Kozinets, 2014, p. 9) Essas interações estão relacionadas ao modo de vida das pessoas, incluindo debates e discussões, que oferecem um ambiente digital propício para compartilhar formas de expressão, comunicação e pertencimento a um determinado grupo, de acordo com a inserção como sujeito. Santaella (2014, p.57) considera que “[...] a história, a economia, a política, a cultura, a percepção, a memória, a identidade e a experiência estão todas elas hoje mediadas pelas tecnologias digitais.” Além disso, os equipamentos que dão acesso ao mundo digital para realizar interações sociais são incorporados como uma segunda natureza do ser humano.

Nesta pesquisa, a netnografia foi utilizada como uma ferramenta técnica e analítica para realizar um estudo de campo, explorando dados no formato digital. Esses dados foram coletados por meio da investigação das conversas realizadas entre os participantes das transmissões ao vivo envolvendo a comunidade acadêmica da UEG. Os textos dos diálogos foram extraídos de cada *chat* averiguado, observando os diálogos concretizados entre os ouvintes das *playlists* dos CEPE’s identificados e utilizados nesta pesquisa.

É importante ressaltar que a natureza prática e imediatista deste trabalho se concentrou na aplicação orientada ao canal UEG TV para entender como ocorreram as transmissões das webconferências. A relação com a participação coletiva do público ouvinte nas *lives* “[...] é um leitor que tem de apreender como o sentido também emerge em contextos coletivos e colaborativos, como a criatividade opera numa cultura aberta, baseada em amostragem, apropriação, transformação e em traduções contínuas.” (Santaella, 2014, p. 174). Nesta ocasião, é interessante observar como foi promovida a simbiose interativa, ou seja, a conexão entre os indivíduos, por meio da agregação de conhecimentos emergentes e com o suporte das plataformas digitais, estimulando discussões públicas no ambiente acadêmico e estabelecendo relações entre espectadores e apresentadores dentro das temáticas abordadas nas transmissões por meio de uma rede social.

As transmissões ao vivo foram realizadas e gravadas no *YouTube*, tornando-se disponíveis para os alunos e outros usuários da plataforma. No entanto, para participar dos *chats* e enviar comentários durante a transmissão, era necessário que o aluno fizesse *login* com sua conta *Google*, utilizando conta e senha de usuário previamente cadastrados. Pinto (2005, p. 173) considera que “[...] nenhuma técnica existe a não ser como fruto de determinada compreensão das propriedades dos corpos e da interação dos fenômenos.”. Consequentemente, o *chat* permitiu

interações em tempo real, sendo uma forma de comunicação instantânea e síncrona, visível para os demais participantes.

É importante destacar que a plataforma do *YouTube* não exige que o usuário tenha uma conta de acesso para visualizar as produções audiovisuais. Nesse sentido, Kozinetz corrobora com uma recomendação a fim de estimular a participação de pessoas interessadas por conteúdos audiovisuais, relatando que “[...] se os membros de um grupo de discussão repetidamente discutem ou remetem a certos vídeos do *YouTube*, você deve assisti-los.” (Kozinetz, 2014, p. 102) Com esse estímulo do autor, vale destacar que o acesso à plataforma é gratuito e pode ser feito por meio de qualquer dispositivo de informática, como computadores, *laptops*, *tablets*, ou *smartphones*, desde que haja conexão com a internet. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de assistir e participar das transmissões ao vivo do canal UEG TV, independentemente do dispositivo utilizado.

Figura 1 - Canal UEG TV



Fonte: *Printscreen* do canal UEG TV capturado pelo autor (2023).

O canal UEG TV abrange ampla variedade de conteúdos relacionados à educação e disponibiliza diversas *playlists* que podem ser acessadas por qualquer pessoa interessada em visualizar produções audiovisuais. O canal possui um grande número de inscritos, demonstrando sua relevância e alcance. A visibilidade e reconhecimento do canal aumenta conforme a

quantidade de inscritos. Consequentemente, a credibilidade do canal vai se solidificando com seu percurso informativo e educacional universitário. Muitas divulgações de eventos universitários são feitas nas transmissões do canal UEG TV. As divulgações contribuem para a propagação do conhecimento e o engajamento da comunidade acadêmica com as interações dos participantes na plataforma digital, com curtidas, comentários e compartilhamento.

Para esta pesquisa, foram selecionadas as *playlists* referentes ao Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão dos anos de 2020 e 2021. Essas *playlists* contêm uma série de transmissões realizadas durante os referidos períodos. A seguir, apresento o primeiro quadro elaborado para apresentar os títulos das *playlists* selecionadas e a quantidade de transmissões realizadas nesse período.

Quadro 1 - Informações das playlists de 2020 e 2021

Título da <i>Playlist</i>	Quantidade de transmissões
CEPE 2020	14
CEPE 2021	28

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A pesquisa identificou um total de 42 produções audiovisuais no período analisado. Por meio da organização desses vídeos em *playlists*, foi possível obter o número de transmissões realizadas nos anos de 2020 e 2021, proporcionando uma compreensão dos momentos históricos da educação *on-line* promovidos pela comunidade acadêmica da UEG TV. O Quadro 1 apresenta essa informação, revelando que o número de transmissões assíncronas dobrou de um ano para o outro: em 2020, foram realizadas 14 transmissões, enquanto no ano seguinte, 28.

A finalidade principal desta pesquisa é capturar as mensagens enviadas pelos participantes nos *chats* durante as transmissões ao vivo, utilizando o *software* Iramuteq para análise textual. O objetivo desse procedimento é observar as contribuições dos estudantes nos momentos formativos de interação, com o fim de identificar diferentes tipos de comportamentos dialógicos nos *chats* de comunicação. Para consecução desse objetivo, foi necessário catalogar as informações contidas em cada *playlist*, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2, apresentadas a seguir, classificadas de acordo com a ordem disponível no *YouTube*.

Tabela 1 - Playlist CEPE 2020¹

Ordem disponível no YouTube	Título da Transmissão	Formato	Duração	Visualizações
1	Novas perspectivas para o desenvolvimento da pós-graduação	Palestra	44:45	991
2	Da importância do ato de ler: por que ainda é preciso falar sobre isso?	Mesa Redonda	1:23:20	380
3	Desafios da assistência estudantil em tempos de pandemia	Palestra	53:51	202
4	Novas Tendências na Gestão de Periódicos Científicos	Palestra	57:56	869
5	Transpondo desafios na educação e desenvolvimento em tempos de pandemia	Mesa redonda	1:32:16	458
6	A importância da iniciação científica para a formação de novos pesquisadores	Mesa redonda	1:40:31	521
7	Importância das Patentes para o Desenvolvimento Regional	Palestra	1:07:46	191
8	A Extensão em Tempos de Pandemia	Mesa redonda	1:28:03	299
9	Relatos de experiências no ensino durante a pandemia	Palestra	1:04:15	216
10	Inova Centro UEG: inovação e ações de sucesso	Mesa redonda	1:26:56	132
11	Os desafios do Ensino Superior em tempos de Pandemia	Palestra	1:01:43	204
12	Cerimônia de Encerramento	-	33:02	125
13	A produção do texto literário	Oficina	1:07:55	159
14	A pesquisa e o desenvolvimento: exemplos de laboratórios da UEG	Mesa redonda	1:59:35	304

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

¹ UEG TV. CEPE 2020 [Playlist]. **Youtube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLkcaFk7ukgQ001KL0BnZRGlzksi2P8bV->. Acesso em: 11 nov. 2023.

Tabela 2 - Playlist CEPE 2021²

Ordem disponível no YouTube	Título da Transmissão	Formato	Duração	Visualizações
1	Cerimônia de Encerramento	-	2:00:56	839
2	Apresentação de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão por docentes e discentes dos cursos	-	44:31	153
3	Apresentação de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão por docentes e discentes dos cursos	-	38:16	139
4	Segurança alimentar e comportamento do consumidor no pós-pandemia	Mesa redonda	1:16:50	161
5	Apresentação de mostra de filmes desenvolvidos pelo curso de Cinema e Audiovisual	Evento	1:15:48	155
6	Apresentação do documento base para o planejamento do IAEL	-	1:09:33	235
7	As relações entre Ciência e Tecnologia no pós-pandemia do Ensino Superior	Mesa redonda	1:37:42	188
8	Diálogos entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no IACSB	Mesa temática	1:19:15	156
9	Desafios da extensão na universidade pública para o pós-pandemia	Seminário PrE - Painel	1:02:53	326
10	Sociedade no pós-pandemia: desafios e perspectivas para a universidade pública	Mesa redonda	Em breve	-
11	Sociedade no pós-pandemia: desafios e perspectivas para a universidade pública	Mesa redonda	1:44:06	1,6 mil
12	Apresentação de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão por docentes e discentes dos cursos	-	57:41	239
13	Apresentação de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão por docentes e discentes dos cursos	-	35:42	181
14	Sucessão familiar em comunidades rurais	Mesa redonda	51:21	216
15	Reflexões sobre saúde mental e relações acadêmicas pós-pandemia	Roda de conversa	1:05:55	218

² UEG TV. CEPE 2021 [Playlist]. **Youtube**, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLkcaFk7ukgQOZ_S3w-7mCXCCsYXo7xySc. Acesso em: 11 nov. 2023.

16	Apresentação de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão por docentes e discentes dos cursos	-	1:46:01	355
17	Egressos de sucesso da UEG - cursos do IACBS	Roda de conversa	1:01:12	105
18	As melhores práticas de ensino na UEG neste tempo de pandemia	Mesa redonda	1:09:17	304
19	Os desafios da pandemia para o sistema educativo de Goiás	Mesa redonda	1:27:19	799
20	Apresentação de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão por docentes e discentes dos cursos	-	41:03	206
21	Apresentação de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão por docentes e discentes dos cursos	-	36:58	277
22	Apresentação de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão por docentes e discentes dos cursos	-	56:00	591
23	Parceria: tecnologia + educação. What's next?	Palestra	55:04	369
24	Aprendizagem ativa e colaborativa, para além do conteúdo	Palestra	59:00	453
25	Desafios e perspectivas das licenciaturas na universidade pública brasileira	Palestra	1:33:06	747
26	Desafios da intervenção profissional em saúde durante e pós-pandemia	Mesa redonda	1:18:59	290
27	Tendência do uso de tecnologia digital para auxiliar o produtor rural	Mesa redonda	1:09:34	428
28	Desafios da pesquisa e da pós-graduação para o pós-pandemia	Seminário PrP Painel	1:11:56	1,2 mil

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O navegador de internet utilizado foi o *Google Chrome* versão 100.0.4896.127 (versão oficial) 64 bits com a extensão *YouTube Comment Search* versão 1.1.12, um *plugin* instalado no próprio *Google Chrome*. Este recurso possibilita a captura de mensagens digitadas no *chat* do *YouTube* em tempo real durante uma transmissão de vídeo, podendo o conteúdo capturado ser exportado no formato CVS:

Um arquivo CSV (Valores Separados por Vírgula) é um tipo especial de arquivo que você pode criar ou editar no Excel. Em vez de armazenar informações em colunas, os arquivos CSV armazenam informações separadas por vírgulas. Quando o texto e os números são salvos em um arquivo CSV, é fácil movê-los de um programa para outro. (Microsoft, 2023)

Normalmente, o *YouTube* não oferece uma opção nativa para exportar as conversas digitadas no *chat* durante uma transmissão de vídeo ao vivo. As conversas no *chat* são uma forma de registrar a participação dos ouvintes com diálogos imediatos entre os participantes durante a transmissão. No entanto, se a transmissão não for gravada, as mensagens digitadas não estarão disponíveis posteriormente. Quando a transmissão é encerrada, todo o conteúdo de texto, voz e imagem é perdido. No entanto, em alguns casos, é essencial que as mensagens possam ser arquivadas para análise e referência futura. A extensão *YouTube Search Comment* possibilita o arquivamento das mensagens, permitindo a leitura e visualização do conteúdo produzido durante os momentos de interação entre os indivíduos. Essa ferramenta foi utilizada nesta pesquisa para preservar e analisar as mensagens enviadas pelos participantes durante as transmissões ao vivo no canal UEG TV. Com a instalação desse recurso, é possível salvar as informações dos participantes durante as transmissões que foram realizadas ao vivo, incluindo nome, horário, comentário e informações do perfil do usuário do *YouTube*. Esses dados podem ser exportados no formato CVS, permitindo o armazenamento local no computador ou em serviços de armazenamento em nuvem.

O ato de existir humanamente envolve expressar-se em relação ao mundo. Essa ideia, quando aplicada aos diálogos nos *chats*, mostra que é possível observar o conhecimento do mundo, da realidade e da liberdade de cada sujeito por meio da análise do conteúdo colaborativo e compartilhado. As histórias de vida, experiências, saberes, interpretações da realidade e a convivência acadêmica podem ser identificados nesses diálogos, desde que exista um espaço para humanização e colaboração.

Na discussão anterior, já se havia chegado à análise das relações entre os homens que, por serem relações entre sujeitos, não podem ser de dominação. Agora, diante desta, o grupo é motivado à análise do diálogo. Da comunicação entre os homens. Do encontro entre consciências. Motivado à análise da mediação do mundo nesta comunicação. Do mundo transformado e humanizado pelo homem. Motivado à análise do fundamento amoroso, humilde, esperançoso, crítico e criador do diálogo. (Freire, 1967, p. 126)

Esses aspectos humanísticos dos participantes podem ser manifestados em uma transmissão ao vivo no ambiente dos *chats*, dependendo da representatividade e do espaço concedido aos educandos. Considero que esse seja um ambiente significativamente favorável com as contribuições e colaborações positivas nas relações interpessoais nas interações humanas. Os participantes podem expressar suas opiniões e sentimentos livremente ao se sentirem à vontade nesses encontros independentemente da área de formação de cada participante. Dessa forma, foi considerada a aplicação do método de abordagem transdisciplinar, destacando a unidade do conhecimento, que pode superar as limitações do método tradicional de aprendizagem adotado em instituições de ensino que priorizam a educação presencial, especialmente no contexto pandêmico.

A UEG TV promoveu encontros em formato de mesa redonda, nos quais participaram docentes, doutores, mestres e especialistas, estimulando reflexões sobre temas interligados. Esses encontros possibilitaram a abordagem transdisciplinar, que integra diferentes áreas de conhecimento e busca ultrapassar as fronteiras disciplinares.

A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma nova visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa. (UNESCO, 2000, p. 168)

Nesse sentido, a pesquisa no canal UEG TV explora essas possibilidades de trabalhar com a transdisciplinaridade, aproveitando os espaços de diálogo e formação proporcionados pelas transmissões ao vivo. O objetivo é enriquecer o conhecimento dos participantes e promover uma visão ampla e integrada do mundo e da educação. As aulas transmitidas permitem a interligação de conhecimentos de diversas áreas, promovendo a comunicação entre sujeitos e objetos. Essa comunicação estabelecida entre os participantes revelou a complexidade das interações e a convergência de ideias expostas nas transmissões, possibilitando diálogos interculturais entre os envolvidos.

Segundo Morin (2013, p. 63), “[...] é preciso religar o que era considerado separado”, sendo conveniente observar que as certezas interagem com as incertezas, promovendo a construção do conhecimento envolvendo diferentes tipos de saberes. Parafraseando Morin, penso que a certeza pode ser considerada como um bioma, cheio de complexidade em sua formação

abundante de informações perceptíveis pelo olhar do ser humano, gerando uma certeza quanto a sua hipótese, contudo, imerso em um ecossistema cheio de diversidades, em relação a fauna e flora, muitas vezes desconhecidas, e repleta de incertezas no que diz respeito a configuração de uma paisagem.

Neste trabalho, defendo uma abordagem qualitativa, pois ele se concentra em aspectos subjetivos relacionados à interação dos participantes das *lives* oferecidas pela UEG TV, ressaltando o aspecto humanístico das interações sociais nos *chats*. Conforme Bardin (2016), a análise qualitativa apresenta naturezas peculiares, tornando-se adequada para a elaboração de deduções específicas sobre um evento ou variável de inferência indispensável, em vez de inferências comuns. Ela pode ser empregada a um *corpus* textual reduzido estabelecendo categorias distintas, uma vez que não está familiarizada a categorias que demandem frequências suficientemente elevadas para a realização de cálculos.

Os aspectos humanísticos estão intrinsecamente ligados aos diálogos gerados nos *chats*, uma vez que se trata de um encontro digital que possibilita a comunicação direta entre os participantes por meio de uma conversa instantânea, em tempo real, registrada durante as conferências. Esse momento proporciona vivências em que os participantes têm a oportunidade de contribuir ativamente para o enriquecimento dos debates propostos pela coletividade dentro da temática apresentada nas aulas transmitidas.

Trata-se de observar a favorabilidade do ambiente virtual com a participação dos alunos nos diálogos mediados pelos professores durante as discussões. Em minha perspectiva, esses aspectos devem ser avaliados na condução da mediação, levando em consideração os aspectos éticos e morais que envolvem a diversidade cultural e relacional, a fim de instigar os alunos a participarem livremente nas *lives*.

Dessa forma, é importante considerar o comportamento humano diante das tecnologias digitais, uma vez que nem todos os alunos participaram de forma crítica em relação à autonomia. Conforme a compreensão de Freire (1996), um professor que desrespeita a curiosidade, o gosto estético, a inquietude, a linguagem e a curiosidade legítima do aluno, assim como aquele que se abstém de propor limites à sua liberdade e imprecisão em ensinar, está transgredindo os princípios éticos fundamentais de nossa existência.

Com base no pensamento de Freire, entendo que o aluno deve ter total liberdade e ser respeitado em seus posicionamentos, a despeito de qualquer equívoco possível em sua fala. É

responsabilidade do educador proporcionar espaço para que o aluno expresse suas angústias e anseios mediante os meios de comunicação. A inibição do modo de comunicação do aluno pode comprometer seu processo de aprendizado.

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Devido às limitações de tempo, bibliografias, documentos e recursos, foi necessário restringir o estudo a algumas coletâneas de vídeos disponíveis no canal UEG TV, coletando as mensagens digitadas pelos participantes das *lives* gravadas e disponibilizadas no *YouTube*. Para esse fim, selecionei duas *playlists* do "Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG" nos anos de 2020 e 2021.

Segundo Kochhann (2021), o pesquisador deve ter cuidados éticos ao conduzir uma pesquisa, considerando os sujeitos envolvidos, a coleta e análise de dados, a confidencialidade, a não falsificação de dados, o consentimento para uso de imagens e falas, além do uso das palavras e gestos durante a coleta de dados, entre outras questões éticas. Com base no pensamento de Kochhann (2021), justifico as limitações de tempo, pois todas as questões éticas foram consideradas em relação à documentação exigida no PPC (Proposta de Programa de Curso) para a realização da pesquisa, cumprindo os objetivos gerais do curso no que se refere à integração das atividades e ao desenvolvimento com diversas instâncias da UEG.

Vale ressaltar que a produção desta pesquisa visou alcançar o objetivo geral do PPC, envolvendo as bases de conhecimento nas áreas de gestão, educação e tecnologias oferecidas pelo curso. No campo da gestão, são abordadas questões pedagógicas que podem servir como orientações para ações futuras em projetos envolvendo tecnologias digitais, como a abertura para consulta pública à comunidade acadêmica, abordando questões relacionadas à aquisição de equipamentos, serviços e capacitações financiadas pelo grupo gestor das unidades universitárias. No campo das tecnologias, são analisadas as comunicações dentro do ambiente digital, especificamente na plataforma *YouTube* e no Google Formulários, relacionadas às técnicas e tecnologias empregadas no ecossistema UEG TV.

Quanto aos elementos que norteiam a educação, são observados os diálogos entre os apresentadores e o público, trazendo percepções e inferências sobre as análises dos conteúdos dos diálogos registrados nos *chats*. O propósito é observar elementos relacionados à forma de

interação dos sujeitos, relacionando singularidades, características e diversidade na construção do conhecimento durante a aplicação do ensino remoto.

Encerro este subcapítulo com o pensamento de Kochhann (2021), expressando minhas considerações sobre o tempo.

A auto-organização da vida pela gestão do tempo e do conhecimento se torna imprescindível para alcançar objetivos pessoais e profissionais, além de mais qualidade de vida. Aprender a se organizar pela gestão do tempo não é incentivo a produzir como mais valia ou alienação, mas a produzir com qualidade pela qualidade de vida. (Kochhann, 2021, p. 35)

Embora não seja possível acompanhar o tempo em sua atividade produtiva, é necessário ter consciência. Ter consciência dos prazos para o cumprimento das atividades universitárias exigidas pelo PPC. Considero que a gestão do tempo deve ser feita com disciplina para conseguir obter êxito nas produções acadêmicas e lidar com as atividades familiares e do lar, uma vez que ambos existem concomitantemente ao disciplinar atividades diárias e rotineiras. Essa separação de atividades promove momentos em que o sujeito tem a possibilidade de fazer a imersão nas atividades, dedicando sua atenção e tempo para continuação da vida familiar, acadêmica e profissional.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para viabilizar a realização desta pesquisa, foi necessário definir o público participante do estudo. Considerando a seleção das apresentações produzidas pelo canal UEG TV e o interesse em investigar o processo de elaboração dos conteúdos resultantes das palestras oferecidas nas *playlists* do "Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG", assim como a participação da comunidade acadêmica, optei por incluir todos os envolvidos nesse processo de formação humana e acadêmica selecionados nesta pesquisa. Esses participantes são pessoas que se interessaram em transmissões de conteúdos educativos do CEPE (2020-2021) e registraram suas participações nos *chats* por intermédio do envio de mensagens no bate-papo. Para cada CEPE foi criada uma *playlist* totalizando 14 transmissões em 2020 e 28 transmissões em 2021. Dentre os participantes envolvidos estiveram presentes alunos, mediadores, professores e participantes externos. É importante ressaltar que a escolha das *playlists* foi baseada em temáticas

multidisciplinares, que oferecem formação para diversos cursos superiores oferecidos pela UEG, independentemente da área de conhecimento.

2.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A coleta de dados e informações para esta pesquisa foi realizada por meio de ferramentas de captura de dados disponíveis na internet incluindo as interações feitas pelos participantes das *lives* e *playlists* relacionadas, abrangendo diferentes áreas de conhecimento com a participação da comunidade acadêmica nos *chats*. O objetivo foi coletar dados que pudessem subsidiar a sistematização e organização dos resultados provenientes das interações entre os participantes das conferências, atribuindo significado ao conteúdo coletado por meio da divisão dos grupos envolvidos.

Para classificar e esclarecer as informações, adotei a perspectiva de que o conjunto de unidades forma um todo no processo complexo da comunicação e construção do conhecimento. Reconheço que a fragmentação e separação das disciplinas, tão comuns em nossa formação escolar e universitária, nos impede de captar "[...] o que está tecido em conjunto" (Morin, 2013, p. 18), ou seja, o complexo, conforme o sentido original do termo .

Dessa forma, foi necessário formular hipóteses sobre a postura dos participantes do evento *on-line*, a fim de compreender a relação entre o modelo de ensino remoto adotado institucionalmente e as propostas para evitar evasão, reprovação acadêmica e abandono escolar, por meio de ações de permanência e sucesso acadêmico analisados por intermédios dos diálogos dos *chats*.

2.5 ETAPAS DA PESQUISA

2.5.1 Levantamento da bibliografia

O levantamento bibliográfico realizado para esta pesquisa teve origem na escolha do tema, que abrange a área de avaliação do curso com uma abordagem interdisciplinar, envolvendo gestão, educação e tecnologias. Também foi levado em consideração o contexto da pandemia, que resultou na mudança das atividades acadêmicas presenciais para o formato remoto, e

consequentemente, na adaptação dos atendimentos ao público. Nesse sentido, a pesquisa buscou explorar a relação entre os participantes deste trabalho, incluindo todos os participantes dos *chats*, garantindo o seu anonimato nos resultados apresentados, especificamente dentro da UEG, utilizando as produções do canal UEG TV no *YouTube*.

Para fundamentar o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados livros e *sites* que forneceram aporte para a compreensão da dialogicidade entre alunos, professores e demais participantes universitários. Conforme corrobora Freire (1987), ao adentrar no diálogo como fenômeno humano, deparamo-nos com a palavra como algo mais do que um mero meio de comunicação, sendo necessário explorar seus elementos constitutivos.

A partir dessa perspectiva freiriana, busco estabelecer uma conexão com os elementos constitutivos das comunicações realizadas nos *chats*, visando investigar as interações e as impressões sociais sobre as transmissões ocorridas no período de 2020 e 2021, entre os participantes desta pesquisa. As impressões e interações sociais apresentaram elementos da dialogicidade reconhecendo a importância das relações humanas nas interações sociais dentro dos *chats*. Nesse sentido, foram identificadas mensagens que apresentam habilidades de empatia, compreensão, respeito, cortesia, autenticidade, inclusão, diversidade, comunicação não verbal com *emojis*, apoio e solidariedade, compaixão, ajuda mútua, limites pessoais, desafios emocionais, desenvolvimento pessoal e crescimento.

2.5.2 Descrição de ambiente da pesquisa

O ambiente escolhido para esta pesquisa foi o ambiente *on-line*, devido à comunicação realizada entre a comunidade acadêmica da UEG no período de 2020 a 2021, que ocorreu principalmente por meio de dispositivos de informática conectados à internet. Esse contexto foi impulsionado pela pandemia da Covid-19, que exigiu a adoção de medidas de distanciamento social. Dessa forma, tornou-se possível observar e analisar as transmissões assíncronas das *lives* disponíveis no canal UEG TV, dentro desse período temporal com as inteligências coletivas, tendo em vista que “[...] a análise dos dados netnográficos deve ser sutilmente sintonizada com as contingências predominantes do ambiente cultural on-line.” (Kozinets, 2014, p. 127)

Entre as plataformas escolhidas para a transmissão de áudio e vídeo ao vivo pela UEG, destaca-se o *YouTube*. Essa plataforma possibilita a transmissão de dados mediados pela internet,

permitindo a comunicação entre pessoas mesmo que estejam separadas geograficamente remetendo ao conceito de ubiquidade que, “[...] tecnologicamente, a ubiquidade pode ser definida como a habilidade de se comunicar a qualquer hora e em qualquer lugar via aparelhos eletrônicos espalhados pelo meio ambiente.” (Santaella, 2014, p. 09) Neste ensejo, o *YouTube* foi utilizado para a promoção de encontros virtuais entre participantes da comunidade acadêmica, garantindo a continuidade das atividades universitárias oferecidas pela UEG.

Vale destacar que a plataforma *YouTube* foi ativada no dia 15 de fevereiro de 2005. O primeiro vídeo publicado na plataforma foi intitulado como “*Me at the zoo*” publicado no dia 24 de abril de 2005. O vídeo está disponível para acesso até o presente momento (25 de maio de 2023) (JAWED, 2005). Trata-se de uma plataforma de compartilhamento de vídeos onde o usuário pode criar, publicar, interagir, compartilhar, assistir o conteúdo disponível na plataforma digital.

Com o *YouTube*, é possível fazer o carregamento de vídeos (*upload*) a partir de um equipamento de informática conectado à internet gratuitamente, sendo possível publicar vídeos caseiros e profissionais a qualquer momento. O usuário tem a possibilidade de fazer pesquisas dentro da plataforma com palavras digitadas por intermédio do mecanismo de busca, sendo possível utilizar palavras-chave, frases, títulos, nome de criadores de conteúdo e categorias. O *YouTube* oferece recomendações de conteúdo de acordo com as buscas realizadas e com as preferências do perfil do usuário.

Os vídeos do *YouTube* podem ser reproduzidos diretamente no *site* ou por meio de aplicativo móvel que pode ser baixado por intermédio das lojas virtuais oferecidas pelo sistema operacional do dispositivo. Os usuários têm o controle total sobre a reprodução dos conteúdos podendo pausar, retroceder, avançar, ajustar o volume, ativar a reprodução automática, habilitar legendas quando disponíveis. Além disso, eles podem configurar vários detalhes de reprodução, como ativar ou desativar a animação cinematográfica, anotações, velocidade de reprodução e selecionar a qualidade da imagem de acordo com as suas preferências.

No *YouTube*, é possível interagir por meio de comentários em vídeos e trocar mensagens com os participantes de transmissões ao vivo dentro dos *chats* de comunicação. Por sua vez, as comunicações sociais *on-line* proporcionam a troca de conhecimento por meio de diálogos, opiniões compartilhadas, perguntas feitas no *chat*, dentre outros modos de interação. Nesse contexto, as pessoas podem se engajar em diferentes tipos de temas abordados nos vídeos

transmitidos. Durante as transmissões, é possível receber *feedback* dos participantes por meio de suas interações virtuais, o que aproxima as pessoas e facilita a troca de conhecimentos.

É válido ressaltar que as tecnologias digitais desempenharam um papel fundamental na transferência de conhecimento no ambiente virtual acadêmico oferecido pelo canal UEG TV. O uso da plataforma permitiu o compartilhamento de diversos tipos de conteúdos, ampliando o alcance, a visibilidade e o engajamento. Considerando os pensamentos expressados por Kozinets (2014), os estudos sobre o uso da internet e outras tecnologias de informação e comunicação têm contribuído significativamente para diversas áreas, como estudos culturais, sociologia, economia, direito, ciência da informação, negócios e administração, estudos da comunicação, geografia humana, enfermagem, assistência médica e antropologia. Portanto, a comunicação social acadêmica na UEG foi mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, com o auxílio da plataforma *YouTube*, dentro do canal de comunicação UEG TV.

2.5.3 Coleta dos dados

A metodologia adotada para a coleta de dados nesta pesquisa foi a netnografia, que permite investigar as atividades e influências culturais das comunidades *on-line*. Como mencionado por Kozinets (2014), os levantamentos de dados podem fornecer informações valiosas sobre as atividades das pessoas em comunidades *on-line* e como essas atividades influenciam outras áreas de suas vidas diárias. Nesse sentido, pode ser compreendido que as atividades diárias estão associadas a comunicações que são realizadas digitalmente criando conexões entre pessoas.

A coleta de dados foi realizada por meio de técnicas netnográficas, concentrando-se na investigação da comunidade *on-line* da UEG TV. Os dados arquivais relacionados às transmissões dos vídeos das *playlists* foram copiados e armazenados em arquivos de texto editáveis. Esses dados arquivais são definidos por Kozinets (2014, p. 94-95) como “[...] dados que o pesquisador copia diretamente das comunicações mediadas por computador preexistentes dos membros de uma comunidade *on-line*”, nos quais o pesquisador não está diretamente envolvido na criação ou estímulo.

Neste estudo, os dados arquivais foram extraídos do *YouTube* a partir de um recorte temporal que envolveu 42 transmissões audiovisuais no período de 2020 a 2021 das *playlists* do

Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão do canal UEG TV.

[...] os dados extraídos que o pesquisador cria em conjunção com os membros da cultura por meio de interação pessoal e comunal. Postagens e comentários do pesquisador, bem como entrevistas por correio eletrônico, bate-papo ou mensagens instantâneas, seriam procedimentos comuns para extrair dados netnográficos. (Kozinets, 2014, p. 95)

Os dados coletados dos participantes das interações nos *chats* selecionados para esta pesquisa foram analisados qualitativamente, buscando evidências dos comportamentos dos indivíduos inseridos na comunidade *on-line* estudada. Além disso, foram utilizados dados de notas de campo, que consistem em anotações registradas pelo pesquisador sobre suas próprias observações da comunidade, seus membros, interações, significados e sua própria participação e senso de afiliação. (Kozinets, 2014)

2.5.4 Análise dos dados coletados

Nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem de coleta e análise de conteúdo, que envolveu as seguintes etapas: exploração dos vídeos disponíveis no canal UEG TV, seleção de *playlists* abrangendo conteúdo acadêmico multidisciplinar dos cursos superiores da UEG, extração de dados das conversas registradas nos *chats* e análise e parametrização dos resultados obtidos. Para a exploração dos vídeos, foram feitas navegações pelo Canal UEG TV com o objetivo de encontrar *playlists* que oferecessem conteúdo acadêmico multidisciplinar abrangendo todos os cursos superiores da UEG. Foram escolhidas duas *playlists*, uma do ano de 2020 e outra do ano de 2021, do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, totalizando quarenta e duas transmissões.

A extração dos dados foi realizada a partir das conversas registradas nos *chats* das transmissões. As mensagens dos *chats* foram capturadas utilizando a extensão *YouTube Comment Search*, que pode ser adicionada ao navegador *Google Chrome*. A extensão foi adicionada ao navegador de internet com o objetivo de exportar as conversas registradas em cada *chat*. Foram criados 42 arquivos no formato CSV, armazenados localmente em um *notebook* acessado apenas pelo pesquisador por intermédio de autenticação com o nome do usuário e senha. Assim sendo, foram extraídas informações somente dos *chats*, garantindo o anonimato dos usuários que

fizeram as interações dentro da plataforma *YouTube*.

Estes arquivos serviram de base para criar e editar arquivos na extensão *.txt* dentro do aplicativo Notepad ++. Este aplicativo é um editor de texto que facilita a criação de corpus textuais que podem ser lidos pelo programa Iramuteq. Neste sentido, os dados foram manipulados utilizando *softwares* específicos e analisados com o auxílio da ferramenta Iramuteq, escolhida para realizar a mineração dos dados e possibilitar a análise de conteúdo gerando dados estatísticos e gráficos relevantes das participações dos sujeitos ativos na pesquisa dos *chats*. Consequentemente os dados coletados foram analisados utilizando o *software* Iramuteq, a fim de realizar a análise dos dados textuais coletados.

Nesse contexto, seguindo as ideias de Bardin (2016), a técnica de investigação utilizada nesta pesquisa visa fornecer uma descrição objetiva, sistemática, quantitativa e qualitativa dos conteúdos, buscando atribuir sentido aos dados coletados explorados por meio da análise de conteúdo. Bardin define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas que tem como objetivo obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção das mensagens analisadas.

Vale ressaltar que, nesta pesquisa, optou-se pela utilização de *softwares* livres por sua distribuição gratuita. Sendo assim, o Iramuteq, baixado no *site* dos desenvolvedores, foi escolhido por se tratar de um programa que possibilita a elaboração de uma análise textual, “[...] um tipo específico de análise de dados, que trata especificamente da análise de material verbal transcrito, ou seja, de textos produzidos em diferentes contextos.” (Salviati, 2017, p. 4). A escolha do Iramuteq também foi motivada pelo fato de ser um *software* de livre distribuição e instalação, proporcionando liberdade aos usuários. Conforme Stallman (2021), o *software* livre oferece quatro liberdades essenciais: executar o programa em sistemas operacionais compatíveis, estudar o código fonte para compreender o seu funcionamento, fazer a distribuição de cópias exatas para qualquer pessoa e distribuir cópias modificadas do código fonte.

Nesta pesquisa, foram utilizados vários *softwares* livres, como destacado em alguns momentos do presente trabalho, mas pode-se considerar o Iramuteq como o *software* protagonista da análise de conteúdo. Os outros desempenharam papéis complementares, como o *software* R e o Notepad++. O Notepad++ foi utilizado para criar e editar textos, enquanto o R, para análise estatística dos dados, executando algoritmos que oferecem dados estatísticos. Trabalhando em

conjunto com o Iramuteq, o R calculou estatísticas sobre o *corpus* textual editado no Notepad++, e o Iramuteq apresentou esses dados de diversas formas.

O objetivo da utilização desses *softwares* foi obter resultados singularmente representativos por meio do cruzamento de informações provenientes das mensagens dos *chats* evidenciando a participação dos sujeitos. Neste sentido, foi possível analisar a frequência das palavras nas falas dos participantes das transmissões audiovisuais registradas nos *chats*, com o próprio *software* automatizando a separação e utilizando-se de funcionalidades disponíveis no *software* para análise de conteúdo.

3 DISCUSSÃO

A finalidade desta pesquisa é retratar um momento histórico da participação dos participantes do canal UEG TV, especificamente dos Congressos de Pesquisa, Ensino e Extensão, entre os anos de 2020 e 2021, que correspondem ao primeiro e segundo anos da pandemia. Para alcançar esse objetivo, apresento algumas considerações sobre ideias relacionadas à comunicação ubíqua e utilizo o método netnográfico, que se baseia na etnografia para compreender as relações sociais entre as pessoas em ambientes virtuais, incluindo a comunicação, como ocorrem as relações em comunidades, grupos, participações e comentários em redes sociais. A intenção foi obter uma compreensão mais profunda e qualitativa desse espaço, observando e relacionando as interações dos participantes das transmissões de webconferências.

As tecnologias digitais desempenham um papel fundamental na sociedade atual, permitindo que os indivíduos acessem e compartilhem informações de forma instantânea por meio de dispositivos conectados à internet. “A multiplicação das interfaces, que incorporam os mais variados dispositivos, é um fato irrefutável e seu uso está se tornando cada vez mais natural, mais confortável aos sentidos humanos, mais intuitivo, mais intimista.” (Santaella, 2014, p. 36) Essa conectividade constante possibilita uma comunicação síncrona e assíncrona dentro de plataformas digitais, independentemente da localização geográfica do acesso, tornando possível a conectividade com o mundo digital a qualquer momento. Dessa forma, os usuários das redes digitais podem ser considerados seres onipresentes, capazes de se comunicar e trocar informações com o ambiente digital por meio de diversos dispositivos conectados, remetendo ao conceito de Internet das Coisas.

Para pensarmos a possibilidade da ubiquidade, quer dizer, do fato de que podemos finalmente ocupar dois lugares no espaço ao mesmo tempo, temos de considerar o advento de um espaço anteriormente inexistente na textura do mundo: o ciberespaço. (Santaella, 2014, p. 82)

A comunicação ubíqua, conforme aborda Santaella (2014), engloba o conceito de ecologia das mídias, que se refere à mediação por meio de diversos signos de comunicação, como imagem, áudio, vídeo e texto. Além disso, a comunicação ubíqua também se relaciona com a circulação dessas informações digitais por intermédio da internet. Nesse sentido, a comunicação ubíqua oferece ao cidadão digital a oportunidade de criar conexões com ambientes e pessoas

mediante o contato, participação, colaboração e criação de conteúdos digitais. Ao interagir com as tecnologias digitais, o indivíduo se envolve em um ambiente rico em informações, onde a pluralidade e a diversidade são características da imersão nesse universo mediado por dispositivos de informática.

De acordo com Santaella (2014), a absorção do conhecimento é uma experiência individual e específica, influenciada por fatores econômicos, sociais, históricos, culturais e humanísticos de cada indivíduo. Nesse processo, os indivíduos atribuem significados e interpretações aos signos e significantes presentes nas informações que recebem. Assim sendo, a comunicação ubíqua possibilita uma imersão no conhecimento, onde os indivíduos podem explorar diferentes contextos de comunicação e interação, enriquecendo suas interpretações e entendimentos com base em suas vivências e perspectivas.

No contexto desta pesquisa, a comunicação ubíqua é mencionada devido a sua relevância na coleta de dados realizada no canal UEG TV. Santaella (2014) destaca que os dispositivos tecnológicos utilizados na interação entre humanos e máquinas se tornaram parte integrante da vida humana, sendo incorporados como uma segunda natureza. Nessa cultura convergente em direção às mídias digitais, os membros têm acesso, armazenam, anotam, apropriam-se, remixam e compartilham conteúdos multimidiáticos de maneiras antes impensáveis. Essa capacidade de interação e participação ativa por meio das tecnologias digitais é fundamental para compreender a dinâmica do canal UEG TV e o engajamento dos seus usuários. Portanto, a comunicação ubíqua, conforme discutida por Santaella, evidencia como as tecnologias digitais se tornaram intrínsecas à vida cotidiana, influenciando a forma como todos se relacionam com a informação e com o mundo ao redor. No contexto específico da pesquisa realizada no canal UEG TV, esse conceito destaca a importância da interação constante entre os participantes e a sua capacidade de acessar, compartilhar e reinterpretar os conteúdos midiáticos disponíveis na plataforma.

Contemplando os eixos temáticos de Gestão, Educação e Tecnologia no ensino superior, este trabalho traz elementos que entrelaçam essas temáticas dentro do contexto educacional do qual decorre esta pesquisa, apresentando a interdisciplinaridade como base norteadora na construção de ideias para dar subsídios à transição entre as áreas temáticas oferecidas pelo Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologias. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico de Curso serviu como fonte de informações. Busquei informações para guiar o curso da pesquisa

realizada no Canal UEG TV contextualizando as áreas de ciências sociais e humanas.

Gestão, Educação e Tecnologias se inter-relacionam no ecossistema da UEG TV e consequentemente nas *playlists* analisadas. Uma vez que a gestão presente no canal envolve diversos processos de planejamento, organização, controle, liderança e direcionamento de esforços para adequação de recursos e tomadas de decisões visando o funcionamento do ambiente digital educacional. Os vídeos disponíveis nas *playlists* apresentam aspectos pedagógicos educacionais trazendo temáticas alinhadas com a contemporaneidade remetidas à época em que foram feitas as transmissões utilizando-se de recursos tecnológicos digitais. A fim de evidenciar o processo de gestão do Canal UEG TV, abaixo são relacionados os 8 objetivos específicos do canal, de acordo com as informações disponibilizadas no próprio *site*³ da UEG:

- 1 - Produzir, co-produzir, adquirir, distribuir e transmitir através dos meios de radiodifusão e outros meios existentes ou que venham a existir, conteúdos audiovisuais educativos de interesse cultural, social e científico;
- 2 - Promover, estimular e produzir material audiovisual contendo atividades de pesquisa e experimentação por meio da reflexão crítica e produção do conhecimento;
- 3 - Instituir e apoiar projetos que ampliem a informação sobre os domínios e manifestações da arte e da comunicação, das humanidades e da divulgação científica;
- 4 - Desenvolver criticamente formatos que contemplem as especificidades de canais de televisão universitário;
- 5 - Propiciar colaboração artística, cultural e tecnológica às demais unidades da Universidade, bem como a entidades públicas ou privadas;
- 6 - Manter e disponibilizar o material audiovisual produzido;
- 7 - Representar a UEG em canais públicos de veiculação, dos quais a Universidade venha a fazer parte;
- 8 - Apoiar iniciativas dos setores/câmpus da Universidade na produção de programas televisivos.

A partir dos objetivos citados, pode-se observar que a educação contracena neste cenário possibilitando aos participantes de uma transmissão a adquirir conhecimento, trocar conhecimentos envolvendo diferentes tipos de habilidades e competências com interações que podem remeter ao modo de pensar crítico criando conexões multiculturais transcendendo valores individuais e coletivos, propiciando e proporcionando o rompimento de crenças ingênuas em um ambiente que viabiliza a transmissão de saberes em seus diferentes níveis de complexidade. Com

³ UEG TV. Como chegamos até aqui. **UEG TV**. Anápolis: UEG, 2021. Disponível em: https://www.ueg.br/tv/conteudo/14971_o_projeto. Acesso em: 11 nov. 2023.

isso, são criados conteúdos educacionais que podem ser acessados pela plataforma digital tecnológica por intermédio do manuseio do Canal UEG TV.

Fáveri (2019, p. 113), aponta que as pessoas podem transformar a realidade que as cercam por meio do uso de instrumentos que oferecem mecanismos de transformação. O autor afirma que “[...] quanto mais o homem tem a possibilidade de manusear um instrumento com técnicas mais elaboradas, mais se apropria da memória social do trabalho, por ser uma análise da sua própria realidade do momento, e da sua história”.

Tendo em vista tais ideias, pode-se associar as tecnologias digitais como um meio de comunicação que faz o elo com a gestão e a educação. Sem dúvidas existem inúmeras tecnologias, mas nesta pesquisa é tratada especificamente as tecnologias digitais pelo campo da pesquisa escolhida. Considero que as tecnologias digitais mudaram as relações humanitárias em múltiplas dimensões que podem ser estudadas profundamente a fim de buscar sentidos e significados em vários aspectos antropológicos. O modo de trabalho já não é o mesmo do século passado, quiçá do dia anterior. Inovações tecnológicas digitais são desenvolvidas com uma frequência assustadora em comparação às tecnologias mecânicas. “Desenvolvimento é dar, ao homem, condições de manusear o mundo cada vez mais e melhor, ou seja, manusear o mundo de forma, tecnologicamente, mais elaborada. Daí o homem não pode temer a tecnologia porque ela melhora o homem.” (Fáveri, 2019, p. 113)

Nesse sentido, penso que a tríade gestão, educação e tecnologia se conectam além do inimaginável na comunidade acadêmica de ensino superior e de outras esferas educacionais, rompendo com paradigmas pretéritos antes vistos como perfeitos ou imperfeitos. Essa aliança pode conduzir a sedução do conhecimento em linhas imaginárias postas como intangíveis em momentos de outrora, possibilitando, contudo, serem palpáveis na comunhão dessa tríplice aliança em um ambiente educacional digital, como é o caso da UEG TV.

Ao analisar o canal UEG TV, foi possível identificar a humanização do espaço digital oferecido aos participantes das palestras, mediante a participação nos *chats* das *playlists* do Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão no intervalo de 2020 e 2021 envolvendo aspectos de gestão, educação e tecnologia. Considero que foi desafiador, por parte dos participantes das transmissões, considerando o progresso tecnológico digital educacional oferecido pela UEG. Tendo em vista que os conteúdos digitais produzidos buscaram integrar a interação entre as três vertentes aliando-se a humanização do espaço de fala dos participantes, foi possível conceber a

ideia de que o planejamento das *lives* envolveu aspectos humanos e sociais nos processos de interação entre os indivíduos participantes dos momentos formativos interdisciplinares.

Destaco que a gestão digital se deu com a comunicação aberta e transparente por intermédio da comunicação democrática e de livre acesso aos membros da comunidade participante das transmissões mediadas pelos colaboradores e a equipe envolvida em cada transmissão. Os participantes dos *chats* tiveram a oportunidade de construir um momento histórico com suas participações individuais e recebendo o apoio dos mediadores. Estes tiveram a sensibilidade de tratar com respeito e isonomia os participantes, considerando o momento participativo que envolve uma gama de aspectos emocionais do momento em tempo real. Essas relações saudáveis são perceptíveis nos diálogos encontrados nos *chats*. Dessa maneira, foi possível criar novos conhecimentos com as contribuições dos participantes das *lives* de um modo qualitativo, considerando o espaço de formação ao “[...] transformar a realidade para colocá-la a serviço da melhoria da vida de cada um e, simultaneamente, produzir o desenvolvimento integral da espécie naquele momento histórico.” (Fáveri, 2019, p. 138)

Quanto à humanização relacionada à educação, os conteúdos dos *chats* das *playlists* evidenciaram o quão corroborativo foram os momentos formativos. As práticas pedagógicas gravadas em *lives* e disponíveis no CEPE do canal UEG TV demonstram que as tecnologias digitais são aliadas nas praxiologias educacionais em ambientes digitais. O papel do professor continua sendo insubstituível na construção do conhecimento com os alunos. A colaboração e participação ativa dos docentes em congressos enriquecem os momentos de comunhão do conhecimento com os alunos e demais participantes desses encontros. A interação com o público participante demonstra o comprometimento desses profissionais que se dedicam a expor conteúdos temáticos e a esclarecer diferentes tipos de dúvidas dos participantes. Essa cautela implica em atender aos diferentes tempos de aprendizado dos alunos, humanizando as relações e interações entre docente-discente e discente-docente. O contato humano, mesmo que digital, auxilia no processos cognitivos individuais dos participantes, mantendo relações entre os participantes, gerando conhecimentos cumulativos em torno da realidade em que estão inseridos.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recreação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. (Freire, 1967, p.43)

Em relação à humanização tecnológica digital, considero que as transmissões foram excelentes oportunidades de aproximar os alunos dos *chats* e promover as interações com os participantes desse ecossistema. O *YouTube* é suficientemente acessível e intuitivo, com isso houve a facilidade de comunicação e interação entre os participantes, bastando ter uma conta de usuário da plataforma passível de ser acessada por meio de qualquer equipamento eletrônico de informática com acesso à internet. É válido salientar que o *YouTube* possui políticas de acesso que garantem a privacidade e a segurança dos dados dos usuários. Dessa maneira, os encontros nos *chats* do CEPE possibilitaram interações sociais imersivas dentro do contexto acadêmico do ensino superior criando um ambiente favorável às trocas de conhecimentos nessas relações.

E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em ternos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas. (Freire, 1967, p.43)

Os *chats* coletados referentes ao período mencionado e selecionado demonstram que houve a humanização dos diálogos tecendo aspectos da gestão, educação e tecnologia. Elementos da humanização foram identificados nos diálogos buscando equilibrar a comunicação, no que se refere a empatia entre outros aspectos sociais com a colaboração dos participantes e promovendo encontros saudáveis com respeito mútuo possibilitando, assim, o desenvolvimento integral das pessoas participantes desses encontros virtuais. Nesse contexto, os dialogismos registrados nos *chats* tornam evidentes os momentos em que foram construídos, nesse espaço de fala, sentidos e significados nas interações entre os participantes dos *chats*. A partir do momento em que é ampliado o poder de trazer questionamentos, dúvidas e respostas, a comunicação é estabelecida e parte dos conteúdos e de reencontros momentâneos da transmissão das *lives*. Dessa maneira aumenta a possibilidade de dialogação, não só com outros participantes dos *chats*, mas com o palestrante do encontro por intermédio de mediadores de uma forma transitiva, ampliando o poder de reconhecer interesses individuais e coletivos que vão além de preocupações sociais vitais em torno do conhecimento. (Freire, 1969, p. 59)

É válido ressaltar que muitas pessoas ainda não possuem equipamentos de informática compatíveis com algumas plataformas digitais porque existem plataformas que requerem um

sistema operacional compatível para funcionar de acordo com os *softwares* requeridos. Então, como profissionais da educação, temos de observar esses tipos de detalhes que podem gerar a exclusão de alunos nesses encontros formativos. Além de nos atentar que nem todos têm acesso à internet frequentemente. Dessa maneira, cabe aqui, para fins de contextualização, um pensamento de Santaella em relação aos legisladores que podem fazer um movimento para o processo de inclusão digital tendo em vista a convergência das mídias:

A convergência das mídias estará presente na maioria dos aparelhos celulares, que, por sua vez, deixarão definitivamente de ser um mero telefone móvel para assumir o papel de principal conector do indivíduo com a sociedade. A tela sensível ao toque será um item obrigatório para os smartphones, e os aplicativos de rede social sempre estarão presentes. (Santaella, 2014, p. 33)

O dialogismo e a ubiquidade tornam-se duais dentro da educação digital pelo alcance das narrativas que podem ser criadas em espaços dialógicos digitais e está disponível aos participantes das narrativas a qualquer momento, desde que eles estejam providos de equipamentos eletrônicos de informática e com acesso a internet para que as interações possam acontecer em tempo real. Não havendo a possibilidade de comunicação instantânea, existe a possibilidade de comunicação assíncrona, mas este não é o caso dessa pesquisa que está analisando os *chats*. Os *chats* se dão em encontros síncronos, não existindo a possibilidade de interação posterior ao encerramento das *lives*, em virtude do encerramento da transmissão ao vivo no caso do *YouTube*.

Espectadores e criadores de conteúdo interagem construindo conhecimento dentro do *YouTube*, que é um ambiente repleto de tecnologias digitais. O ambiente é propício para interações sociais, no qual é possível a participação dos indivíduos, podendo expressar suas opiniões e inquietações em tempo real. Pinto (2007 p. 19) considera que “[...] toda técnica resume-se em responder a uma exigência da sociedade.” Consequentemente, as interações sociais dentro dos *chats* apresentam elementos que revelam uma demanda pelo conhecimento a partir de técnicas de comunicação escrita utilizada para conectar os interlocutores dos diálogos feitos durante as apresentações dos palestrantes. Os espectadores podem expressar suas reações por intermédio de textos e *emojis* (EMOJI, 2023) nas interações, além de poder compartilhar hiperligações (HIPERLIGAÇÕES, 2023) neste espaço colaborativo. Esse espaço interativo é favorável à aproximação das pessoas, possibilitando a imersão dentro de um contexto dos

conteúdos criados.

A Figura 2 apresenta a página do Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão do canal UEG TV referente ao ano de 2020 no *YouTube*, que dá acesso às transmissões gravadas com os respectivos *chats*, demonstrando parte da *playlist* do CEPE de 2020.

Figura 2 - CEPE 2020



Fonte: Captura de tela elaborada pelo autor (2023)⁴.

A partir dessa figura, algumas temáticas abordadas nas *lives* podem ser observadas. Combinações entre áudio, imagem e textos são perceptíveis em cada transmissão realizada pelo CEPE 2020, trazendo conteúdos educacionais contemporâneos à época abrangendo diferentes áreas de conhecimento. Para Santaella (2014, p. 35), a tecnologia digital oferece interfaces de comunicação com transmissão ao vivo, sendo permitida a gravação de conteúdos transmidia associados com as tecnologias computacionais em plataformas digitais de conteúdo, possibilitando a gravação para acesso posterior como “uma extensão de uma faculdade mental”.

Logo abaixo, a Figura 3 apresenta uma nuvem de palavras gerada a partir do *software* Iramuteq⁵. Nesta nuvem de palavras é evidenciada a taxa de frequência de repetição das palavras

⁴ UEG TV. CEPE 2020 [Playlist]. **Youtube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLkcaFk7ukgQ001KL0BnZRglzksi2P8bV->. Acesso em: 11 nov. 2023.

⁵ IRAMUTEQ. [Homepage]. Paris, 2023. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

que aparecem no corpus textual. Este, apresenta todo o texto inserido. Para gerar a nuvem foram escolhidos os títulos das transmissões do CEPE 2020, conforme a Tabela 1 . Cada título virou um segmento de texto dentro do corpus textual que foi analisado pelo *software*. Dessa forma, foram inseridos os 14 títulos das *lives* que geraram a nuvem de palavras.

Figura 3 - Nuvem de palavras das transmissões do CEPE 2020



Fonte: Iramuteq, 2023.

A Figura 3 apresenta as palavras que mais se repetiram dentro dos títulos das transmissões do CEPE no ano de 2020. Essa nuvem ilustra as palavras mais relevantes presentes nos títulos das *lives* que foram analisadas pelo Iramuteq. Quanto maior o termo, maior a taxa de repetição entre os textos. Como pode ser observado, as palavras-chave referenciam os temas relacionados aos desafios encontrados na pandemia, considerando o referido período, em que se revela a importância de lidar com o novo nesse tempo de desenvolvimento de novas habilidades e competências a fim de lidar com desafios humanos no que tange aspectos regionais e locais em detrimento de mudanças que afetaram o ensino acadêmico universitário e o ambiente em que os indivíduos estão inseridos, inclusive em ambientes digital.

Esse novo ambiente digital é altamente flexível, com múltiplas camadas,

variantes n-dimensionais de leitura e habilidades polivalentes para entrar, alterar, emendar e sair de um texto de modo não linear, saltar para um gráfico, um mapa, uma animação, um vídeo, tudo isso acompanhado de som, enfim, uma atividade que demanda mudanças dramáticas nos hábitos de leitura. (Santaella, 2014, p. 123)

Nesse sentido, percebe-se que as transmissões do CEPE 2020 demandou dos participantes um certo nível de habilidades individuais a fim de promover a interação em cada *chat*. Posteriormente, neste capítulo, serão apresentadas alguns tipos de habilidades que foram utilizadas tanto no CEPE de 2020, quanto no CEPE de 2021. Serão apresentadas as interações entre os participantes dos *chats* do referido período, demonstrando alguns tipos de interações específicas, sendo evidenciados exemplos de falas registradas nos *chats*. Com isso, foi garantido o anonimato de cada participante, independentemente das transmissões temáticas que estão disponíveis para acesso dentro do canal UEG TV.

A Figura 4 apresenta mais uma captura de tela, demonstrando uma parte do ambiente virtual digital do *YouTube*, apresentando especificamente o CEPE do ano de 2021 do canal UEG TV. Nessa *playlist* pode-se observar que a quantidade de transmissões dobrou, quando comparada à *playlist* do CEPE de 2020. Isso fica evidente no acesso aos endereços de ambas as *playlists*, de 2020 e 2021, referenciadas nas notas de rodapé localizadas nas Figuras 2 e 4.

Figura 4 - CEPE 2021

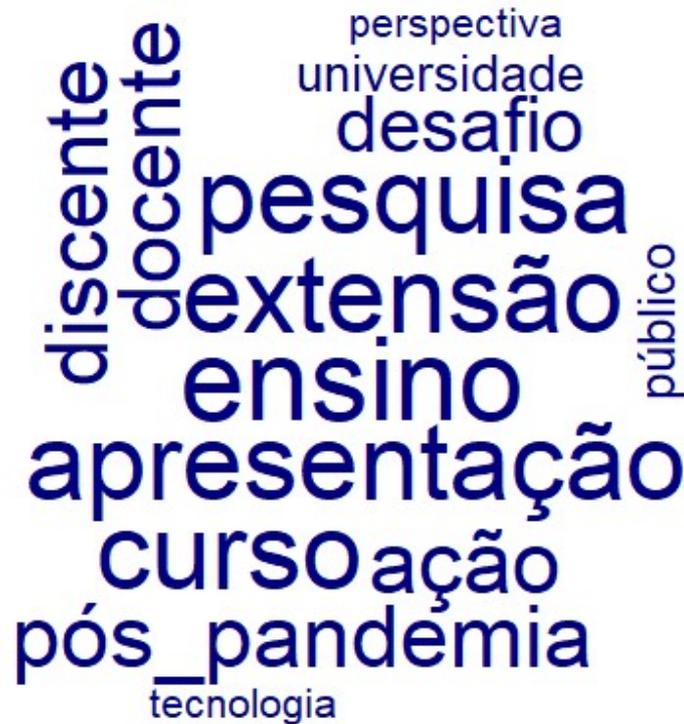


Fonte: Captura de tela elaborada pelo autor (2023)⁶

Essa ilustração apresenta parte da *playlist* que totalizou 28 títulos de transmissões. Santaella (2014, p. 142) afirma que “[...] os avanços tecnológicos associados com a sociedade da informação resultaram na passagem de todas as mídias para a transmissão digital.” Transmissões de conteúdos digitais demonstram um amplo campo de conversão de mídias, podendo ser citado como exemplo variados tipos de transmissões nas quais pode haver mídias de textos, imagens, áudios, animações, vídeos, gráficos entre outras formas de mídias que são interpretadas pelos equipamentos de informática que possuem um sistema operacional. Nesse contexto, logo abaixo, a Figura 5 evidencia uma nuvem de palavras com cada título da transmissão cruzando as informações contidas em cada título com o *software* Iramuteq.

⁶ UEG TV. CEPE 2021 [*Playlist*]. **Youtube**, 2021b. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLkcaFk7ukgQQZ_S3w-7mCXCCsYXo7xySc. Acesso em: 11 nov. 2023.

Figura 5 - Nuvem de palavras das transmissões do CEPE 2021



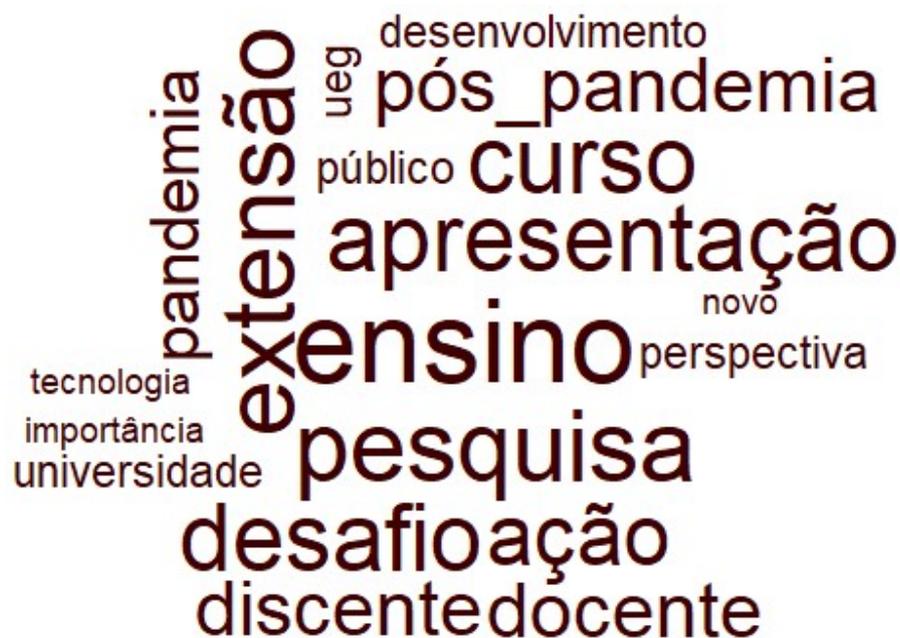
Fonte: Iramuteq, 2023.

A nuvem de palavras presente na Figura 5 precisou de ajustes no *corpus* textual com as palavras “pós-graduação” e “pós-pandemia”, porque o *software* não conseguiu fazer a leitura do hífen, considerando duas palavras em cada situação de palavras compostas. Como pode ser observado, na nuvem de palavras aparece o caractere subtração na palavra composta “pós_pandemia” ao invés do hífen por terem sido feitas alterações no *corpus* textual. A palavra composta “pós_graduação” não apareceu na nuvem de palavras por conta da frequência baixa em relação às palavras presentes na nuvem.

Como pode ser observado, a nuvem de palavras apresentou destacadas palavras relacionadas aos temas de ensino, pesquisa e extensão voltados para o pós-pandemia, em que na perspectiva universitária seriam encontrados, pelos discentes e docentes, desafios em universidades públicas envolvendo diferentes tipos de elementos relacionados à tecnologia digital. Vale ressaltar que, na nuvem de palavras, apareceu a palavra “público” ao invés de “pública”. Tal fenômeno ocorreu por conta da lematização da palavra “pública”, e o Iramuteq funciona com a lematização de palavras a fim de deflexionar uma palavra para o seu lema.

Apresentei separadamente os temas abordados nos CEPE's de 2020 e 2021 a fim de demonstrar a complexidade dos temas apresentados durante esse recorte temporal e também para evidenciar que “[...] quanto mais informação e conhecimento se tornam disponíveis, aumentam e variam os passos e oportunidades para a criação de conhecimento. A fertilização de ideias é aperfeiçoada pelo amplo acesso a redes globais.” (Santaella, 2014, p. 09) Dessa maneira, a Figura 6 traz uma nuvem de palavras que demonstra co-ocorrências de termos ao unir o *corpus* textual do CEPE de 2020 e do CEPE de 2021, juntamente com as ocorrências de palavras presentes nos títulos desse período mencionado, buscando apresentar uma experiência “chamada pedagogia das mídias”⁷ por intermédio do cruzamento de informações inseridas no Iramuteq.

Figura 6 - Nuvem de palavras dos títulos das transmissões do CEPE de 2020 e 2021



Fonte: Iramuteq, 2023.

Depreende-se, por meio das nuvens de palavras, que a tecnologia no ambiente educacional digital abrange diversos tipos de conhecimentos e favorece a troca de conhecimentos por intermédio dos diálogos entre os interlocutores. Nesse contexto, os *chats* podem ser

⁷ A chamada pedagogia das mídias inclui os mais variados temas referentes à importância pedagógica da educação para e nas mídias. No caso das redes sociais e dos processos que elas estimulam de transmutação de subjetividades, deve-se investigar o potencial e as contribuições que a cultura colaborativa e participativa pode trazer para a aprendizagem. (Santaella, 2014, p. 77)

considerados como espaços propícios à comunicação entre pessoas em tempo real. Assim, considero que os *chats* foram ferramentas de grande valia para que ocorressem dialogismos entre participantes em um espaço colaborativo de conhecimentos.

O conhecimento é um fato social, pois a carga dos conhecimentos acumulados em cada estágio evolutivo é algo comum a todos os indivíduos, e não de alguns membros privilegiados, em separado. Assim sendo, o conhecimento é social porque os indivíduos se encontram no mesmo grau médio de desenvolvimento, todos estão na mesma etapa evolutiva, capazes de dar respostas semelhantes na interação com o meio. (Fáveri, 2019, p. 140)

Educadores e alunos conseguem se encontrar de uma forma inédita tornando-se uma oportunidade única de comunicação. Considero um momento inédito porque cada indivíduo está em um estágio diferente de vida em sua individualidade e apesar das diferenças, estão unidos por um propósito maior, que é a construção de memórias mediados pela leitura e participação nos eventos educacionais agregando o aprendizado compartilhado e colaborativo dentro dos *chats*. Por intermédio das participações, é gerado um momento de interação em tempo real, em que os participantes podem fazer perguntas, compartilhar e expressar emoções e opiniões, possibilitando um aprendizado de forma ativa e dinâmica nos momentos dessas interações sociais.

Como os *chats* são espaços de encontros públicos é fundamental que sejam mantidas as normas de comunicação responsável entre os participantes. Com um ambiente respeitoso é possível construir diálogos saudáveis oferecendo um espaço favorável ao aprendizado. Então, foi possível observar que os *chats* proporcionaram encontros com linguagem apropriada permitindo aos participantes manifestarem suas opiniões dentro das temáticas abordadas. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta seu conteúdo buscando oferecer uma reflexão à comunidade acadêmica em torno de questões que envolvem a humanização nos processos de Gestão, Educação e Tecnologia utilizando o canal UEG TV, e, além disso, para trazer uma contextualização do ambiente educacional no que se refere às considerações sobre técnica, tecnologia, educação, emancipação, dialogismo, sociedade, cultura digital, cosmotécnica e tecnodiversidade.

Fáveri contribui com essas considerações ao afirmar que “[...] Vieira Pinto aponta o caminho da emancipação nacional pela coalizão entre classes movida pela consciência nacional de participar da luta pelo e para o desenvolvimento do país.” (Fáveri, 2019, p. 246) A emancipação vem das participações ativas dos sujeitos no espaço de socialização digital dos *chats* como instrumentos educativos. A humanização e o enriquecimento de interações entre sujeitos

em um ambiente educacional digital proporcionam a emancipação do sujeito, por se tratar de um ambiente em que os participantes têm voz, podem se expressar sem ter a angústia de serem repudiados. Suas opiniões e colaborações são ouvidas por outros sujeitos sem o julgamento de seus valores, crenças e conhecimentos limitados ou expandidos.

O processo dialógico entre educadores e educandos foi mediado pelo *chat* de cada transmissão síncrona. Consequentemente, as interações ocorreram naturalmente envolvendo discussões temáticas referentes à época. Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e de saúde foram debatidos entrelaçando conjecturas de desenvolvimento, inovação, pesquisa, educação e tecnologia, abordando elementos de formação acadêmica do aluno e do professor com diferentes perspectivas em relação ao novo cenário. Com isso foram pensadas ações universitárias durante a pandemia e a projeção de ações futuras no contexto da pós-pandemia, tendo em vista os desafios encontrados em torno das ciências humanas e sociais.

Comunicações multilaterais foram facetadas no transcorrer das comunicações mediadas com os palestrantes. Nesse sentido, a essência da educação, considerada como o diálogo, baseado nas ideias de Freire, contribuiu para a construção do conhecimento com a leitura das narrativas transmidiáticas envolvendo a liberdade dos participantes em suas contribuições durante as discussões. Freire (1967, p. 04) considera que “[...] a visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos.”

O intercâmbio de mensagens nos *chats* foi possível mediante as interações dos participantes construindo conhecimento e conscientização dos sujeitos com diferentes tipos de perspectivas possibilitando a imersão nos conteúdos. Pinto (1960, p. 11) coloca que “[...] a sociedade brasileira atingiu uma etapa do seu processo em que se está produzindo profunda alteração na sua consciência”. Nessa perspectiva, percebo que o empoderamento de muitos participantes foi vislumbrado nos diálogos ao analisar os comentários, os quais foram observados e apresentaram traços de pensamentos críticos. Segundo Freire (1987, p. 70): “Críticos seremos, verdadeiros, se vivermos a plenitude da práxis. Isto é, se nossa ação involucra uma crítica reflexão que, organizando cada vez o pensar, nos leva a superar um conhecimento estritamente ingênuo da realidade.” Nesse sentido, as interações estimularam os participantes a expor suas opiniões na construção dos diálogos educacionais libertadores.

As classes trabalhadoras sofreram com a pandemia, por estarem restritas ao isolamento

social. No Brasil, a opressão veio com políticas públicas a fim de evitar a disseminação do vírus no ano de 2020. Com essa nova realidade, muitos empregadores demitiram funcionários, microempreendedores e autônomos foram à falência incluindo empresas com diferentes tipos de segmentos empresariais. A sociedade sofreu com a ferocidade do vírus em proporções avassaladoras. Tecnologias digitais foram essenciais para a convergência de atividades econômicas, sociais, culturais, educacionais, dentre outras. Destaco a convergência de atividades educacionais da UEG para o ambiente digital, especificamente palestras com diálogos na utilização do *YouTube*. Como as conversas ocorreram durante o período da pandemia, temas relevantes à época foram abordados por intermédio da tecnologia e discutidos nos *chats*. Pinto corrobora seu pensamento sobre tecnologia e afirma que:

A tecnologia simplesmente fornece novos elementos que irão ingressar nas formas tomadas pelo curso histórico em virtude da ação que o impulsiona, proveniente do único e verdadeiro agente motor. O homem, que tem de enfrentar contradições com a realidade a fim de executar o trabalho produtivo, modo pelo qual se realiza a si mesmo. (Pinto, 2007, p. 672)

Com essa argumentação, pode-se deduzir que essas confluências do ensino presencial para o ensino digital foram imprescindíveis para utilização de *chats* como ferramentas de comunicação no ensino superior, visando a continuação da construção do conhecimento na comunidade acadêmica. A epopeia da convergência do ensino dentro da UEG fomentou a inovação dos Congressos de Ensino Pesquisa e Extensão da instituição mediados pelo canal UEG TV. Nesse sentido, algumas conversas serão contextualizadas a fim de demonstrar a humanização das comunicações sociais incorporadas pelo canal durante a pandemia por meio da dialogicidade.

Esta pesquisa identificou diversos tipos de comunicações nos *chats*, remetendo a saudações, identificação dos sujeitos com informações pessoais, expressões de gratidão, apreço e diversos tipos de inquietações, muitas perguntas foram feitas e respondidas. *Emojis* foram enviados no *chat* para expressar emoções dos participantes. Elogios e mensagens de acolhimento foram enviadas.

Outros elementos da comunicação estão gravados, dentre eles algumas observações, compreensão de falas, congratulações, sugestões, posicionamentos críticos. Mensagens expressando sentimentos de esperança de ter outros momentos formativos, representatividade ao informar o local que estuda. Saudações de despedida, considerações sobre os conteúdos expostos,

bem como sentimentos de preocupação e emoções foram identificadas nas conversas dos *chats*. Variações linguísticas na fala dos participantes e testes técnicos de áudio e vídeo foram feitos com o auxílio dos participantes para confirmar a eficiência da transmissão audiovisual. Comentários sobre relatos de experiências e exposições de projetos foram detectados. Muitos participantes concordavam com as ideias dos palestrantes ao se posicionarem.

Ao iniciar as transmissões síncronas, em alguns casos, os mediadores passavam informações iniciais sobre as palestras. Agradecimentos pela organização das palestras do CEPE e falas sobre problemas técnicos da transmissão foram reportados nos *chats*. Pronomes de tratamento foram usados nas mensagens, como forma de respeito aos palestrantes. A mediação feita nas transmissões foi ativa, criando a interação com os participantes. Alguns participantes, no momento das interações com os palestrantes, demonstraram o sentimento de cobrança relacionado aos conteúdos expostos. Apontamentos pelos participantes em suas interações demonstraram que atos libertadores do conhecimento e a educação como um meio de transformação.

Em alguns momentos de fala, os participantes sentiram angústias e receios mediante suas interpretações expressas nos diálogos. Por outro lado, os mediadores contribuíram com respostas e orientações com os participantes. Solicitações eram feitas pelos participantes quanto a disponibilização de conteúdos digitais. Conversas entre os participantes evidenciaram intimidade entre alguns dos sujeitos, expressando relações de familiaridade, amizade e proximidade. Os participantes demonstraram conhecimento aprofundado em detrimento das temáticas apresentadas. Mensagens de cordialidades foram identificadas entre mediadores e ouvintes.

O *chat* também foi usado como um espaço para divulgação de eventos e de posicionamento político ideológico com o pensamento crítico sendo evidenciado com as construções das interatividades com os diálogos. Outros momentos apresentaram narrativas envolvendo o uso do texto em caixa alta, utilizado pelos mediadores a fim de destacar falas. Em algumas falas, os participantes perceberam e cobraram a participação de intérpretes em libras e a audiodescrição dos palestrantes, para inclusão de outros participantes no processo educativo, daí a importância de trazer elementos para comunicação inclusiva como um ato libertador. Os participantes dos *chats* se sentiram à vontade para expressarem suas opiniões posicionando-se mediante as discussões. O *chat* serviu como um espaço para o reencontro de pessoas que estavam separadas geograficamente.

Nesse sentido, os *chats* serviram como um espaço para comunicação transmidiática trazendo sua complexidade com a inovação da comunicação educativa. Alguns participantes demonstraram muitas expectativas pelo anseio do conhecimento apresentando interesse em aprofundar os estudos temáticos. Em alguns momentos a própria equipe do CEPE evidenciou a falta de recursos humanos envolvendo questões de acessibilidade nas transmissões, por conta das transmissões simultâneas. Os diálogos ofereceram espaços para os participantes esclarecerem dúvidas com os palestrantes e mediadores e a sensibilidade dos participantes ao reconhecerem as contribuições humanísticas dos palestrantes na abordagem de temáticas sensíveis envolvendo o trabalho e a sociedade. Alguns participantes apresentaram preocupações com as bolsas universitárias, em relação ao pagamento e os valores pagos.

A partir dessas considerações, foi feita a análise de conteúdo dos *chats* utilizando-se de elementos e conceitos inter-relacionando elementos e conceitos teóricos da netnografia, ubiquidade, dialogismos, consciência crítica e consciência ingênua.

Impossível não lembrar aqui ‘Educação como prática de liberdade’, de Paulo Freire e suas classificações da mentalidade do povo em consciência ingênua, integradora e libertadora e o caminho da conscientização para transitar por esses níveis de consciência. (Fáveri, 2019. p. 228)

A consciência ingênua deve ser desconstruída com processos formativos e educativos. Os *chats* exemplificam que quanto mais existem diálogos, maiores são as possibilidades dos indivíduos tomarem consciência da realidade, tendo uma concepção da sua natureza e “[...] de tal percepção resultam atos que modificam a realidade segundo o projeto que a consciência concebe à luz das idéias que nela se formaram.” (Pinto, 1960, p. 15) Não é com a ingenuidade da consciência individual, constituída de crenças e valores limitantes temporais, que será possível construir uma consciência ativa multidimensional e objetiva, pois a interpretação e compreensão da realidade é confinante, mediante o comportamento passivo e alheio. Não obstante, é possível buscar a desconstrução desses comportamentos e pensamentos diante a sociedade, “[...] estamos afirmando que de qualquer ponto do espaço social é possível alcançar a consciência crítica da realidade.” (Pinto, 1960, p. 22)

Nas transmissões feitas pelo canal UEG TV. foi possível observar o compromisso com a sociedade na busca da transformação da consciência ingênua para consciência crítica como um processo de transitoriedade. Com essa argumentação, é possível considerar que a participação da

comunidade acadêmica e o do público externo dos diálogos nos *chats* acalentaram momentos educativos, ricos em diversidade social, econômica, política e cultural. Sendo assim, os conteúdos das mensagens dos *chats* permitem inferir que houve uma transição de conceitos entre a consciência ingênua para a consciência crítica, observando o movimento das conversas temáticas.

O conceito deixa de ser representação ideal imóvel, o que conduziria à ilusão das verdades e valores eternos, para se mediatizar com o seu oposto, passando assim a formar novo conceito, onde se sintetizam os contrários dos momentos anteriores. Vistos desta perspectiva, os conceitos transitam de um significado a outro, em consonância com o movimento da realidade. (Pinto, 1960, p. 67)

Freire (1967, p. 108) compreende que “[...] quem dialoga, dialoga com alguém sobre alguma coisa” e, conseqüentemente, afirma que “[...] o homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado.” (Freire, 1970, p. 46) Nessas circunstâncias, são apresentadas algumas conversas registradas nos *chats* dos Congressos de Ensino, Pesquisa e Extensão do canal UEG TV referentes aos anos de 2020 e 2021 dentro do *YouTube*.

Kozinets (2014, p. 28) corrobora o processo investigativo dessa pesquisa ao descrever em que “[...] o modo como tecnologia e cultura interagem é uma dança complexa, um entrelaçamento e um entretenimento”. Da mesma forma, Santaella (2014, p. 147) apresenta características predominantes sobre a narrativa transmídia: “A dispersão textual por diferentes linguagens e mídias promove reformulações no ecossistema audiovisual, criando novas formas de envolvimento que englobam e expandem as antigas práticas de produção e consumo de conteúdos.” As interações apresentadas no Quadro 2 foram copiadas dos *chats* e são apresentadas na coluna “Mensagem enviada nos *chat*”.

Quadro 2 - Interações entre usuários nos CEPE's de 2020 e 2021

Tipo de Interação	Descrição da Interação	Mensagens enviadas nos chats
Saudações	Comunicação inicial ao entrar ou sair do <i>chat</i> - como uma expressão de cortesia em encontros e despedidas com o cuidado de anunciar o motivo da ausência por motivos externos ao momento da palestra; Saudações informais para iniciar uma conversa ou interação ou chamar atenção no início de uma comunicação.	“Boa tarde a todos e todas!”; “Oi”; “Boa noite a todos. preciso sair. tenho aulas as vinte horas. Excelentes palestras. Parabéns.”.
Identificação e informações pessoais	Identificação do participante quando ao enviar mensagens com o nome, curso e / ou a profissão ou cidade.	“Boa tarde. Ueg Cora Coralina - Cidade de Goiás.”; “Boa tarde. UnB PPGCINF”; “UEG.Unidade Universitária de Campos Belos .Bolsista (PIBID Pedagogia)”; “Assistindo aqui de Curitiba (PR).”.
Expressões de gratidão, apreço	Sentimento de gratidão, emoção de gratidão, agradecimentos ao palestrante e organização do evento.	“muito obrigada”; “Obrigada ótimas palestras”; “Grata pelo conhecimento. Obrigada.”; “Muito obrigada pela palestra! O <i>Google for Education</i> é essencial para nós da UEG e para outros milhões de alunos.”; “Parabenizo a todos, foram excelente gratidão”.
Perguntas	Curiosidade – ação de comunicação para saber opiniões, respostas, esclarecimentos, informações – são buscas por informações referentes a algum incômodo ou preocupação.	“Obrigado pela apresentação. Para a próxima avaliação quais seriam indicadores de um PPG de elevado impacto na sociedade?”; “terá <i>link</i> para formulário de presença?”; “De que forma a gestão da universidade pode acessar/identificar as principais dificuldades (de acordo com as especificidades) e auxiliar os estudantes de forma mais concreta?”; “A mecanização no campo contribuiu para a aumento das favelas nos grandes centros urbanos?”.
Inquietação	Sensação de agitação, desconforto ou ansiedade relacionados à lista de presença – senso de responsabilidade – estado emocional ou sensação referentes aos detalhes de presença em uma reunião, bem como a necessidade de garantir certificados ou declarações de participação a fim de preencher requisitos das atividades complementares para fins de formação	“Não consigo confirma a inscrição (presença). Tem como explicar melhor?”; “Então como não me inscrevi não receberei certificado de ouvinte por assistir a live ?”; “Alguém tem maiores informações sobre a confirmação de presença?”; “Perguntinha sobre o site, na minha conta não mostra minhas inscrições mesmo inscrito, o que posso fazer?”;

	e cumprimento de créditos de acordo com o PPC de cada curso.	“Por favor preciso de uma informação, o formulário de presença será disponibilizado por aqui mesmo ?”.
<i>Emojis</i>	Transmissão de emoções ou sentimentos ou sensações ou estado de espírito - como facilitador expressivo de comunicação <i>on-line</i> que são representações gráficas para expressar sentimentos e emoções dentro de um contexto emocional sendo uma representação visual de emoções expressadas pelas reações dos participantes.	“:clapping_hands:”; “:stayhome:”; “:buffering:”; “:rolling_on_the_floor_laughing:”; “:face_with_tears_of_joy:”; “:yougotthis:”; “:grinning_face:”; “:smiling_face_with_hearts:”; “:smiling_face_with_heart_eyes:”; “:raising_hands:”; “:slightly_smiling_face:”; “:thanksdoc:”; “:hibiscus:”.
Elogios	Exposição de características positivas às pessoas remetendo a sentimentos de agradecimento, amor, respeito, saudade e carinho, admiração, apreço e reconhecimento.	“Que fala potente e lúcida. Estou maravilhada aqui.”; “Excelente apresentação!”; “Muito boa conversa!”; “Um privilégio poder ouvir professoras tão competentes e juntas....impagável!!!”; “parabéns foi de arrepiar o congresso , que venha O Cepe 2021 gratidão a todos envolvidos .”.
Mensagem de Acolhimento	Saudação aos participantes para se sentirem à vontade ao se expressarem livremente mediante o momento de formação, sendo estimulados pelo mediador que conduz as interações dentro dos <i>chats</i> . O acolhimento do mediador busca facilitar a interação entre participantes e palestrantes de forma organizada e construtiva visando proporcionar a comunicação compreensível e procedimental no que tange a condução dos diálogos no <i>chat</i> , buscando interação com os participantes.	“Boa tarde a todos. Sejam bem vindas(os). Começaremos em instantes”; “Boa tarde a todos e todas! Estaremos com vocês aqui pelo chat do YouTube mesmo, podem mandar suas perguntas e comentários por aqui”; “Boa noite! Iniciaremos em breve mais esta Mesa Redonda do VII CEPE!”; “Boa Tarde! Pessoal iniciaremos em breve a palestra desta tarde!”; “boa tarde! O Instituto de Ciências Agrárias e Sustentabilidade agradece a presença de todos nesse evento.”.
Observações	Referentes aos comentários durante o momento de interação entre participantes, mediadores e palestrantes.	“Existe uma proposta em curso, inclusive de falas nesta tarde.”; “Começa tomar corpo a proposta de formação.”; “A evasão é um ponto muito importante que tem ser discutida!!”; “A formalização dos atendimentos administrativos (secretaria) via on-line permitiu melhor controle e celeridade nos processos. Esse é um ganho que precisa ser mantido.”; “Ter a oportunidade de participar da

		iniciação científica é excelente, nos abre portas.”.
Clareza	Quanto a compreensão e esclarecimentos de mensagens e comunicações.	“exposição muito relevante!”; “Que iniciativa maravilhosa da UEG !” “Sempre teremos problemas, de um jeito ou de outro, bem lembrado rrsrsr. Importante é termos jogo de cintura para resolve-los da melhor forma.”; “O trabalho de quem faz o que ama.. Show de bola!!”; “Cabe a nós na Universidade, independente da função que assumimos (gestão, docência e pesquisa) termos clareza e coerência em nossa ação educativa.”.
Congratulações	Aos palestrantes, equipe e organizadores da transmissão como forma de reconhecimento pela organização do evento.	“Parabenizo a todos, foram excelente”; “Obrigada professores”; “Viva a UEG”; “A nossa Universidade é muito rica! Parabéns aos organizadores do evento” “Parabéns aos palestrantes, mediadora e organizadores do evento! Ótimas considerações.”; “Parabéns aos palestrantes dessa tarde! Excelentes falas!!”.
Preocupação com plataformas externas	Participantes demonstraram preocupações com comunicações em plataformas externas ao ambiente participativo do CEPE.	“A plataforma não é legal. Não é objetiva. Tem algum lugar para informar que estamos presente?” “tb achei a plataforma confusa”.
Posicionamento	Relacionados às temáticas apresentadas nas transmissões.	“Afiml, estamos aprendendo melhor e “enxergar” aqueles à margem da sociedade.”; “A Educação a Distância é possível e viável! O CEAR tem conseguido com excelência demonstrar isso.”; “Mas, no momento que vivemos, vejo uma vulgarização desta modalidade, e mesmo um uso deturpado desta perspectiva de ensino,.”.
Esperança	Em ter outros momentos formativos de aprendizado dentro do contexto da análise dos <i>chats</i> .	“Oi turma!!! Realmente muitas expectativas para o próximo quadriênio!!!”; “Com certeza iremos ter mais oportunidades!!!”; “Exatamente... apesar dos desafios, estamos esperançosos.” “Expectativas sendo criadas aqui, professora. rrsrsr”.

Representação	Identificação do câmpus que está representando ou ao qual o sujeito está matriculado.	“Sou PPGB/UFCA”; “UEG Campus Cora Coralina presente”; “Unidade Universitária de Trindade”; “UEG-IPAMERI”; “Boa tarde. Acadêmica da Universidade de Iporá-GO, UEG. Licenciatura de Matemática do 6º período e bolsista do PIBID.”.
Despedida	Na aproximação do encerramento da transmissão da Webconferência.	“Tchau!!! Boa tarde!!!”; “Boa tarde! Até amanhã”; “Abraço a todos!”; “Direção do Instituto de Ciências Agrárias agradece a participação de todos nesse tema tão importante”; “boa noite gente”.
Considerações	Em relação ao conteúdo da temática apresentada pelo palestrante.	“O trabalho do docente se multiplicou com ensino remoto. Concordo que estamos cansados.”; “Com essa tecnologia tivemos inúmeras oportunidades de conhecer excelentes pessoas e de diferentes lugares.”; “Muito real isso, aprendizagem na tela é diferente.”.
Emoção	Sentimento transposto na forma de texto ao fazer um elogio pelo momento de formação passada e apontando que sentimento de gratidão.	“acompanho o trabalho do professor [...] com os alunos no curso de Ciências Biológica. As orientações dele no grupo tem sido extremamente relevante para a permanência dos alunos no curso.
Preocupações	Preocupações provocadas pela garantia de participação no evento para comprovações futuras sendo para atualização de currículo ou atividades extracurriculares. Com o acesso às plataformas que serviram de apoio para registrar inscrições no evento.	“Como será comprovada a presença para emissão de certificado”; “terá lista de presença?”; “se pudessem explicar como está funcionando para ganhar a presença eu agradeceria”; “terá <i>link</i> para formulário de presença?”.
Variações Linguísticas	Em um <i>chat</i> foi identificada uma mensagem contendo a identificação de variações linguísticas no sotaque do palestrante.	“Que sotaque mais gostoso da professora [...]”.
Testes Técnicos	Interação entre os participantes por meio da transmissão audiovisual a fim de saber se o áudio chegou aos participantes ou se ainda tem conexão com a internet.	“Professor caiu?”.
Relatos de Experiência	Relatos de dificuldades encontradas na pandemia, por falta de estrutura e acessibilidade das tecnologias digitais da informação e comunicação por parte dos alunos e dificuldades em lidar com	“O uso das tecnologias é um caminho sem volta. Mas precisamos também levar em consideração a acessibilidade discente, que conforme pesquisa da PrG, ainda está aquém das necessidades”;

	as TDIC's.	<p>“o conceito de metodologia atualmente se torna insuficiente e redundante, uma compreensão mais profunda do conceito de ensino híbrido é necessária.”;</p> <p>“Muito real isso, aprendizagem na tela é diferente.”;</p> <p>“A formalização dos atendimentos administrativos (secretaria) via on line permitiu melhor controle e celeridade nos processos. Esse é um ganho que precisa ser mantido.”;</p> <p>“Sempre teremos problemas, de um jeito ou de outro, bem lembrado rsrsrs. Importante é termos jogo de cintura para resolve-los da melhor forma.”;</p> <p>“sou professora da rede estadual, foram inúmeras dificuldade no início como: alunos que não tem acesso as tecnologias e internet, onde foram fornecidas atividades impressas, grupos de whatsapp e vídeos”.</p>
Exposição de Projetos	O <i>chat</i> ofereceu espaço para divulgação de projetos.	“O prof. [...] está falando apenas das disciplinas do PEAR. Ainda temos o Núcleo Comum e Modalidade”.
Concordância de ideias	Com a fala do palestrante e posicionamento sobre as falas dos palestrantes.	<p>“Concordo professora [...], fala muito realista. Usar ferramentas digitais para somar ao ensino presencial é um caminho sem volta.”;</p> <p>“Verdade! A carga de trabalho aumentou bastante nessa pandemia.”.</p>
Informações iniciais	Em muitas transmissões foram identificadas falas dos mediadores sobre o momento em que seria iniciada a fala do palestrante.	<p>“Boa tarde! Iniciaremos nossa transmissão em instantes”;</p> <p>“Boa tarde! Iniciaremos em instantes”;</p> <p>“Boa tarde! Já vamos começar :D”;</p> <p>“Boa tarde! Começaremos em instantes.”</p> <p>“Boa tarde! Em breve vamos começar. Só resolvendo alguns ajustes técnicos.”;</p> <p>“Boa tarde a todos e todas! Estaremos com vocês aqui pelo chat do YouTube mesmo, podem mandar suas perguntas e comentários por aqui”.</p>
Agradecimentos	Pela organização do CEPE evidenciando a participação efetiva dos participantes e agradecimentos aos palestrantes por estimularem os educandos no momento de formação on-line.	<p>“Parabéns pela iniciativa ! excelente proposta”;</p> <p>“Prof. [...], que excelente apresentação! De grande enriquecimento ao congresso!! Parabéns prof. [...] e Prof. [...]”;</p> <p>“Parabéns [...], foi muito esclarecedora e com a abordagem de um tema bastante pertinente!;</p> <p>“Parabéns a UEG pela iniciativa de</p>

		debater diretamente com a CAPES na pessoa do Prof. [...]!"; "Professor [...], agradeço por sua palestra! Parabéns VII CEPE pela organização!"
Problemas Técnicos	Relatos de problemas técnicos na transmissão do evento no compartilhamento de tela.	"Muitas pessoas estão com dificuldade para participar da transmissão pelo aplicativo que foi mandado no email. Principalmente quem tem que apresentar trabalho."; "também informo que a PrP irá encaminhar um comunicado a todos os inscritos relatando o que fazer quando tiverem problemas." "Professor [...], compartilha a tela do [...]"; "Estou ouvindo normalmente. Sem éco."
Forma de Tratamento	Demonstração de respeito ao usar pronomes de tratamento com o palestrante.	"Professor [...], agradeço por sua palestra! Parabéns VII CEPE pela organização!"
Mediação	Participação ativa com os participantes na abertura do momento para serem feitas perguntas, esclarecimento de dúvidas, informações sobre inscrições e horários de reuniões digitais, avisos, estímulo aos participantes no momento de abertura para perguntas durante as transmissões instigando as participações e interações nos <i>chats</i> .	"Boa tarde, obrigada pela participação, começamos em instantes."; "Boa tarde! Podem mandar suas perguntas que repassaremos aos professores!"; "Boa tarde! Congressistas inscritos, não esqueçam do checkin no [...]"; "Boa tarde a todos. Sejam bem vindas(os). Começaremos em instantes"; "Você entrou pelo <i>link</i> que recebeu no email? tem que ser por ele".
Cobranças	Expectativa em relação a promessas, senso de responsabilidade, pressão por devolutivas coerentes com as promessas, solicitações.	"Exatamente Dr. [...]. Como Médico, deve ser e tem obrigação de ser o 1º e único a incentivar a pesquisa."; "Continuem neste caminho. Gestores e Políticos. Façam vocês a sua parte. A nossa, sem arrogância, já fazemos."
Apontamentos	Falas relacionadas ao ato libertador do conhecimento, e a educação como meio de transformação.	"O conhecimento liberta."; "Uma fala muito importante. A Educação é a Síndrome da Transformação."; "Realmente o deboche afasta a compreensão e um bom diálogo."; "A pseudociência, meias verdades, achismos fator primordial pra gerar preconceito ."; "exatamente! Quando se quebrar um pensamento equivocado, você deve levar a pessoa a questionar seu pensamento , incentivar a pesquisa isso gera crescimento."; "pode existir a presença de um mentor da

		resiliência, que irá ajudar o próximo que está sofrendo.”.
Interpretações	Manifestação de participante referentes às falas dos palestrantes com expectativas no futuro.	“exatamente! Quando se quebrar um pensamento equivocado, você deve levar a pessoa a questionar seu pensamento , incentivar a pesquisa isso gera crescimento.”; “Parece utópico, mas podíamos ter um laboratório de saúde mental, dedicado à pesquisa, próprio da faculdade. Seria bom.”.
Angústia	Preocupação dos participantes em conseguir acessar plataformas externas.	“É necessária a confirmação de presença? Se sim, por onde e como posso confirmar?”; “eu também não encontrei <i>link</i> de frequência”; “Lá pelo site não quer entrar”.
Receios	Na reprodução das transmissões audiovisuais pelos participantes e preocupações com prazos.	“Muitas pessoas estão com dificuldade para participar da transmissão pelo aplicativo que foi mandado no email. Principalmente quem tem que apresentar trabalho.”.
Respostas	Mediadores esclarecendo dúvidas sobre como acessar plataformas externas na apresentação de trabalhos.	“pra saber a sala certa é só olhar na programação do site, a sigla da atividade em que você está inscrito, e clicar no <i>link</i> ”.
Orientações acadêmicas	Mediadores orientando procedimentos de acesso aos participantes do <i>chat</i> para acessar plataformas externas.	“A frequência é de acordo com a inscrição no evento e nas mesas de debate”; “Nas salas de apresentação oral terá formulário de frequência”; “É necessário estar inscrito no evento”.
Solicitações	Disponibilização de conteúdos digitais para os participantes.	“envia um e-mail, talvez te retornem antes das 17:00”; “Fiz inscrição e não consegui entrar no [...]. Quero acompanhar as apresentações de meus orientados,”; “quero os slide do prof. [...] meu email: [...]”; “Eu estou pedindo pra entrar na sala 12, no <i>Google Meet</i> , pois eu vou apresentar o resumo expandido”.
Intimidade	Mensagem indicando uma relação de proximidade, amizade ou familiaridade.	“Oi amiga”; “olha eleeee”; “Prof todo chic no pc gamer”; “Olá Fã!”; “Muito legal a presença da turma aqui!”;

		<p>“vai lá mestra”; “minha inspiração”.</p>
Relatos	<p>Mensagem demonstrando conhecimento sobre assuntos abordados e relatos de experiência.</p>	<p>“4000+ são apenas do PEAR”; “Tive a experiência de participar durante 3 anos da minha graduação, e, com certeza, tudo que aprendi foi e continua sendo muito válido.”; “existe revista científica que nao considera plagio o aut-plagio e algumas universidades disponibilizam ferramentas para identificar a similaridade dos codigos, nos trabalhos”; “Sim agricultura familiar, temos o Assentamento Itamarati, Ponta Porã, com um nível baixo de organização da produção. Lá são 55 mil hectares e 2.946 famílias com 15 mil habitantes.”.</p>
Perguntas	<p>Perguntas referentes aos temas abordados sendo feitas aos palestrantes.</p>	<p>“PERGUNTA: porf. [...], por que nas palestras de corpo é mente foram poucas palestrantes femininas?”; “Gostaria de saber dos professores, quais são as expectativas dos projetos, dos grupos de estudo e pesquisa no contexto pós pandemia?”; “Nos Projetos políticos Pedagógicos dos cursos da UEG constavam esses pressupostos. O que faremos com eles?”; “As extinções do Min. de Des. Agrário e do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, além da pandemia, podem ter contribuído p/ o aumento da insegurança alimentar no país?”; “Com a pandemia, e todas as dificuldades já mencionadas, a Educação a distância terá mais resistência doravante? Ou será mais fácil a sua aceitação por alunos e pela comunidade em geral?”.</p>
Divulgação	<p>Eventos futuros e anteriores já gravados no canal UEG TV e do próprio canal, <i>link</i> de inscrições para participar do evento para obtenção de certificado, perfis de outras redes sociais.</p>	<p>“Confirmam toda a programação do CEPE no <i>link</i>: http://www.cepe.ueg.br/conteudo/21755...”.</p>
Posicionamento político e ideológico	<p>Nas falas é possível identificar o pensamento crítico sobre diferentes tipos de posicionamentos envolvendo políticas e ideologias ao projeto político pedagógico.</p>	<p>“não podemos humanizar o capital”; “[...] sempre presente! Alertas, atentos e na Luta!”.</p>

Uso de caixa alta	Para destacar informações sobre o evento.	“ATENÇÃO! Em 5 minutos começaremos nosso evento aqui!”; “ATENÇÃO! Em 4 minutos estaremos no ar com o seminário!”; “NÃO TEM LISTA DE PRESENÇA, APENAS A INSCRIÇÃO NA PLATAFORMA DO EVENTO: [...]”.
Audiodescrição	Como processo inclusivo.	“A audidescrição é um aspecto imprescindível para a inclusão nesses espaços de utilização de encontros mediados pelas tecnologias das informações e comunicação.”.
Opiniões	Remetendo ao posicionamento mediante as discussões.	“Essa palestra de hoje devia ter sido a de abertura do CEPE 2020. Simplesmente, maravilhosa essa tarde na companhia da leitura e da literatura”; “Empatia virou prioridade em nossa profissão”; “Cabe a nós na Universidade, independente da função que assumimos (gestão, docência e pesquisa) termos clareza e coerência em nossa ação educativa.”.
Unidade Universitária, Câmpus, curso	Participantes informando a Unidade Universitária, o Câmpus e o Curso.	“[...] , 8 período Ciências Contábeis, UEG-JARAGUÁ-GOIAS”; “[...] UEG CAMPUS ANÁPOLIS-GO. Mestrado em Ciências Moleculares”; “[...] - 4 período Administração UEG Campus Metropolitano Aparecida de Goiânia”; “[...] , 4º período ciências biológicas, ueg/Campus sudoeste”.
Reencontros	O ambiente digital virtual promove reencontros entre pessoas íntimas e por conta da característica educacional informal os participantes se sentem à vontade em se expressarem livremente, criando diálogos amigáveis, recordando memórias e expressando emoções.	“Ela é perfeita, elaaaaaaaaa”; “Que saudade da [...]”; “vcs estao lindas”; “Esse grupo é bom hein”; “Muito bom ver voces”; “saudades”; “[...] é show!”.
Aprendizagem transmidiática	Relatos de participantes destacando mudanças na convergência do ensino presencial para o ensino remoto, conhecendo novas pessoas, reconhecendo o aumento das atividades dos professores, sensação de cansaço e limitações.	“Mas, no momento que vivemos, vejo uma vulgarização desta modalidade, e mesmo um uso deturpado desta perspectiva de ensino.”; “Penso que não é só tecnologia. Há uma metodologia diferente e que nem todos conseguem.”.
Inovação	Reconhecimento pelos participantes da necessidade de aprofundar discussões sobre formação tecnológica digital, novas práticas de rotinas	“Parabéns aos professores pesquisadores em do [...], em especial aos os que investigam as questões relacionadas ao ensino de Sistemas de Informação.”;

	administrativas possibilitaram a celeridade nos processos acadêmicos.	“Parabéns aos professores pesquisadores do [...], pelos projetos bastante relevantes, apresentados no VIII CEPE.”.
Expectativa	Anseio pelo conhecimento demonstrado em conversas e pela falta de servidores. A equipe organizadora de eventos informa que nem todas as transmissões terão intérpretes por conta das demandas simultâneas das transmissões das palestras evidenciando a falta de recursos humanos.	“Expectativas sendo criadas aqui, professora. rrsrsrs”.
Falta de servidores	A equipe organizadora de eventos informa que nem todas as transmissões terão intérpretes por conta das demandas simultâneas das transmissões das palestras evidenciando a falta de recursos humanos	“Boa tarde, não haverá interprete?”; “[...] devido ao grande número de transmissões simultâneas, nem todos os eventos terão intérprete. Falha nossa.”.
Dúvidas frequentes e esclarecimentos	Diálogos entre participantes e mediadores são realizados a fim de esclarecer dúvidas e dificuldade de alguns participantes para realizarem a inscrição no evento.	“Alguém tem maiores informações sobre a confirmação de presença?”; “check in na plataforma?”; “A frequência do evento para emissão de certificados será via plataforma [...]. Não haverá lista de presença”.
Sensibilidade	Ao reconhecer as contribuições humanísticas dos palestrantes e mediadores na abordagem de temáticas sensíveis envolvendo o trabalho e a sociedade.	“Este é o nosso compromisso aqui firmado com a comunidade.”; “A [...] arrasa com suas reflexões, sempre lúcidas e engajadas”. “Adorei a palestra estou encantada com o método apresentado, já quero ler este livro !!!!! Muito obrigada professor”; “Parabéns pela mediação [...], #tamujunto.”.
Preocupações Financeiras	Preocupações dos participantes com o pagamento e o valor das bolsas de formação.	“Sim, nossa comunidade precisa ampliar as divulgações e os engajamentos de todos em nossa política de bolsas!”; “As bolsas acessam não só os alunos, também as famílias acabam por engrossar a cadeia deste circuito.”; “O número de bolsistas precisa ser ampliado assim como os próprios valores.”.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A partir do quadro acima, foram observadas comunicações dentro dos *chats* referentes às expressões de opiniões, argumentações, respeito, clareza, sensibilidade ao contexto das conversas

e das temáticas abordadas possibilitando a abertura de diálogos. O uso dos caracteres “[...]” foi necessário para garantir o anonimato de identificação de participantes e de algumas plataformas digitais com essas supressões, buscando deixar as mensagens transparentes, sem envolver e mencionar plataformas externas ao *YouTube* e ao Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG TV. Os diálogos transcorreram livremente nos *chats* garantindo a comunicação democrática e a interatividade entre os participantes das transmissões ao vivo.

Santaella considera que “[...] a emergência do leitor imersivo e agora a do leitor ubíquo estão trazendo para os processos educativos em todos os seus níveis – pedagógico e didático, curricular, de formação docente e discente e também político” (Santaella, 2014, p. 174). Neste sentido, a pesquisa demonstrou que os *chats* são espaços de formação de pessoas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas do leitor ubíquo de forma ecossistêmica humanizadora. Pinto contribui nessa perspectiva, ao expressar suas considerações sobre a essência da técnica, descrevendo que “[...] a essência da técnica não está no ‘fazer bem’, e sim no ‘fazer novo’” (Pinto, 1964, p. 76). Freire, por sua vez, consolida esse contexto do processo educativo ao afirmar que, “[...] é preciso, enfatizemos, que se entreguem à práxis libertadora” (Freire, 1970, p. 19). Correlacionando as ideias apresentadas anteriormente de Santaella, Pinto e Freire, a Figura 7 apresenta a nuvem de palavras relativa às interações dos participantes dos CEPE’s de 2020 e 2021 com a análise das mensagens textuais apresentadas no campo “Mensagens enviadas nos *chats*”, do Quadro 2. Com isso, pode-se perceber que são destacadas as palavras-chave mais frequentes nas mensagens apresentadas nesta pesquisa.

Figura 7 - Nuvem de palavras das mensagens enviadas nos chats do CEPE de 2020 e 2021



Fonte: Zygomatic, 2023.

A nuvem de palavras, acima, gerada a partir das mensagens elencadas na coluna “Mensagens enviadas nos chats” do Quadro 2 demonstram a importância desse ambiente de

comunicação que aproxima as pessoas em um momento de troca de diversos saberes. A construção do conhecimento é feita de forma participativa e colaborativa quando os participantes dos *chats* atuam como sujeitos singulares em suas falas, expressando suas emoções, sentimentos e posicionamentos diante de assuntos contemporâneos interligados à sociedade, no que tange a cultura, economia, política, educação, saúde, meio ambiente, tecnologia, inovação, relações sociais, comunicação e mídia. Esses são apenas alguns aspectos da formação humana evidenciados na nuvem de palavras por intermédio das palavras-chave destacadas. Neste sentido, a diversidade de interações ocorreu desde as saudações iniciais até as saudações de despedida. Nesse intervalo de tempo foram compartilhadas identificações pessoais, expressões de gratidão, perguntas e respostas, dúvidas, posicionamentos, clareza na comunicação, possibilitando desdobramentos sobre as temáticas apresentadas. Por conseguinte, observa-se que relatos de experiências dão abertura para a criatividade por intermédio do envolvimento e desenvolvimento de ideias em um vasto espectro de interações, nas quais os participantes apresentam e representam sua humanidade mediante as mensagens autênticas e expressivas denotando anseios, emoções, sentimentos e expectativas na busca de conexões mútuas em torno de aprendizados e compartilhamento de experiências. Essas trocas enriquecem as comunicações dentro do *chat* e possibilitam a imersão e o engajamento dos participantes em detrimento à explanação de narrativas construtivas e interpretativas permeadas pelo processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se compreender a dialogicidade, no tange às interações e impressões dos participantes comunicação nos *chats* dos Congressos de Ensino, Pesquisa e Extensão do canal UEG TV dentro da plataforma *YouTube* durante o período de 2020 e 2021. Ao longo deste estudo houve uma investigação profunda das conversas de 42 transmissões feitas pelo canal UEG TV. Vale destacar que uma dessas transmissões não foi gravada e está intitulada dentro do canal UEG TV como “Mesa Redonda: Sociedade no pós-pandemia: desafios e perspectivas para a universidade pública”. Sendo assim, não foram gerados diálogos nessa transmissão.

As interações humanas se deram naturalmente com base nas discussões educativas apresentadas. Com a investigação das *playlists* do CEPE’s, no espaço de formação UEG TV, foi possível observar a importância do *YouTube* como ferramenta de inserção social nos momentos formativos envolvendo a dialogicidade como base da formação acadêmica dos alunos da universidade. Os espectadores conseguiram comunicar-se com palestrantes, mediadores e participantes nas transmissões ao vivo em tempo real. As temáticas ofereceram diferentes momentos de aprendizado. Dessa maneira, os participantes tiveram a oportunidade de interagir ineditamente utilizando-se das práticas comunicativas digitais expressando pensamentos políticos, econômicos, culturais e sociais. A autenticidade nas falas demonstraram o poder da comunicação por intermédio de mensagens no processo dialógico libertador, rompendo com culturas ociosas e ideias alienantes. Consequentemente, construindo o espaço local democrático de fala e sendo um instrumento de transformações humanas na sociedade em diferentes tipos de cenários reais.

O engajamento e a motivação dos participantes foi resultante dos momentos de interação, envolvendo perguntas e respostas dentro do *chat*. Com isso, foi possível observar o incentivo à comunicação e motivação dos participantes na aproximação do conhecimento, embasado em conteúdos e mediados pela equipe de transmissão. Portanto, a dialógica das mensagens proporciona encontros multiculturais apresentando elementos da comunicação transmidiática síncrona, por meio do dialogismo dos espectadores com suas participações singulares, desconstruído e construindo narrativas interculturais na tecitura da tríade de signos, significantes e significados nas interlocuções espontâneas e instantâneas.

As *playlists* dos CEPE's foram fundamentais para compreender profundamente a interatividade e as impressões da comunidade acadêmica em torno dos diálogos ao vivo nas transmissões durante o período da pandemia, de acordo com o período já mencionado. O canal UEG TV demonstrou ser um espaço digital repleto de recursos educacionais para formação interdisciplinar com as palestras completas favoráveis à formação da consciência crítica dos participantes, propiciando e proporcionando o desenvolvimento de habilidades cognitivas comportamentais tendo em vista aspectos sociais e humanos considerando a historicidade formativa dos sujeitos.

Os resultados apresentados com a análise de dados possibilitou interpretar as falas e interações dos participantes. Nesse contexto, foram identificados nos diálogos diferentes tipos de habilidades de comunicação. Dentre elas, são citadas algumas dessas habilidades de comunicação que foram identificadas a partir da catalogação de mensagens enviadas nos *chats* e os tipos de interações expostas no Quadro 2 (Interações entre usuários nos CEPE's de 2020 e 2021) e na nuvem de palavras gerada pelo *site wordclouds* (Zygomatic, 2023). As habilidades de comunicação identificadas podem ser categorizadas como interações de gestão social, interações individuais de gerenciamento e habilidades de gerenciamento de conteúdo. Neste sentido, ficam evidenciados diversos tipos de falas que retratavam os momentos das interações e impressões dos participantes dentro dos *chats*, mediadas por técnicas de comunicação escrita de forma clara e eficaz no processo comunicativo midiático de pensamentos e ideias. Aliada às técnicas de escrita, estão as técnicas de leitura como processo de aprendizado com a compreensão e a interpretação das mensagens acompanhando o andamento das conversas. Com as mensagens curtas e diretas, foi possível compreender a objetividade das comunicações estabelecidas por meio da troca de informações de forma sintetizada. A capacidade de “ouvir” a mensagem do outro instigou a imersão dos participantes nos *chats* possibilitando interações apropriadas dentro dos assuntos abordados oferecendo uma comunicação eficaz entre os participantes.

Desafios na resolução de problemas entre os participantes e mediadores ficaram evidenciados ao lidarem com situações críticas com problemas de comunicação em plataformas externas e problemas técnicos no momento das transmissões ao vivo. A empatia foi identificada em diversas conversas dentro dos *chats* e essas mensagens trouxeram um maior elevação de humanização nos diálogos, considerando diferentes tipos de perspectivas e sentimentos manifestados no espaço de fala pelos participantes. Então, a colaboração mútua entre

participantes e a equipe de transmissão, incluindo mediadores e palestrantes, foram essenciais no compartilhamento de ideias a fim de atingir um objetivo comum no momento de formação. Consequentemente, o tempo foi gerenciado nos ambientes digitais criados mantendo a produtividade das conversas durante cada transmissão. Dessa forma, foi possível identificar elementos de liderança entre todos os envolvidos sendo explanados no direcionamento das conversas de modo a manter o foco e a motivação dos participantes. Neste sentido, conflitos e resolução de conflitos foram mediados de forma construtiva ao manter a comunicação objetiva e esclarecedora durante as dúvidas compartilhadas nos *chats* pelos participantes. À vista disso, foram identificadas habilidades técnicas dos participantes ao expressarem suas emoções e sentimentos por intermédio do envio de *emojis* ao reagirem a comentários dos palestrantes e nas interações interpessoais. Finalmente, foram observados comentários dentro dos *chats* relacionados a redes de contatos a fim de criar e manter conexões entre as pessoas participantes das palestras com o intuito de criar enlaces e comunicações futuras relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem no ambiente acadêmico universitário.

Com essa tecitura de análise dos *chats* foi possível responder a pergunta norteadora desta pesquisa por intermédio dos resultados obtidos evidenciando os diálogos entre os participantes das transmissões ao vivo, juntamente com as impressões interações entre participantes dos momentos formativos educacionais universitários. Neste sentido, foi possível atingir os objetivos desta dissertação relatando os resultados da pesquisa mediante compreensão e interpretação qualitativa dos diálogos registrados nos *chats* por meio da análise dos conteúdos expostos e descritos neste trabalho investigativo.

Com essa análise foi possível observar a importância da investigação científica para buscar respostas contemporâneas embasadas em fatos passados. No caso da presente pesquisa, o foco investigativo foi voltado às impressões e interações dos participantes dentro dos *chats*. O estudo mostrou que a multidisciplinaridade das apresentações realizadas nos CEPE's traz temáticas pertinentes a questões sociais, políticas e sociais locais, regionais e quiçá universais, relacionadas ao recorte temporal apresentado neste trabalho. A ubiquidade do conhecimento digital e a netnografia foram fundamentais para o desenrolar da pesquisa, uma vez que a tecnologia digital e a formação humana são indissociáveis, do ponto de vista real, em práticas culturais na disseminação de ideias e de conhecimentos tendo um papel essencial na organização da sociedade.

Os resultados são inferidos na análise de conteúdo observando a netnografia e a ubiquidade dentro da educação que supostamente devem ser estudados com maior frequência, a fim de elucidar o processo de formação do sujeito integralmente para sociedade, de acordo com Kozintez e Santaella, e a partir do referencial teórico de Pinto, Freire, Fáveri, dentre outros autores presentes na construção do pensamento crítico em torno deste trabalho. Penso que a formação do sujeito ubíquo deve ser detalhada e priorizada nos processos formativos. Por isso, as práticas educativas dentro dos *chats* devem ser olhadas com um fino trato, preparando toda comunidade universitária para o uso de técnicas e tecnologias na construção do conhecimento, com práticas libertadoras e transformadoras da realidade, com uma perspectiva crítica e, ao mesmo tempo, sensível à formação humana.

Quanto às limitações da pesquisa, esta restou limitada ao tempo e à baixa quantidade de produções científicas encontradas que abordassem o assunto da dialogicidade envolvendo impressões e interações da comunidade acadêmica em diferentes tipos de idiomas. O trabalho sofreu diversas mudanças por conta do seu cunho transdisciplinar. A amostragem foi coletada como previsto, contudo foi restrita aos CEPE's da UEG TV referentes ao período da pandemia nos anos de 2020 e 2021. Houve dificuldade ao submeter o projeto na Plataforma Brasil por falta de material esclarecendo o passo-a-passo do processo de submissão. Algumas devolutivas da plataforma eram muito demoradas e uma devolutiva excedeu o prazo de 30 dias, deixando impraticável as tentativas de aprovação pela plataforma. Com isso o termo de anuência teve o prazo expirado, devido às burocracias da plataforma em torno de suas políticas de análise de projetos. A plataforma ainda não tem subáreas específicas, que avaliam com maior agilidade os projetos que tratam especificamente das áreas das ciências humanas e sociais. Sendo assim, houve atraso na avaliação do projeto em alguns momentos, enquanto em outras etapas, não.

Outras limitações estão associadas aos *softwares* para análise de dados textuais. A maioria desses programas são particulares e pagos, no entanto foi possível utilizar *softwares* livres. Estes possuem limitações por conta de traduções dos aplicativos e da equipe de suporte técnico, uma vez que é a comunidade de *software* livre que faz as correções de falhas dos sistemas.

Em relação às propostas futuras, trago sugestões que partem dos resultados encontrados na pesquisa. E, percebo que o gerenciamento dos *chats* é o ponto crucial para guiar novas pesquisas, propiciando e proporcionando discussões inteligentes e interativas, no que tange a

comunicação por intermédio de mensagens entre participantes, mediadores e apresentadores nesse ecossistema democrático de ensino e aprendizagem, sendo apoiados pela colaboração voluntária, autêntica e singular, a fim de criar dinamismo nos *chats* com a livre cooperação dos participantes criando conexões e engajamento com a humanização dessas atividades participativas.

Acredito que os pesquisadores possam explorar as habilidades cognitivas dos participantes no ambiente transmídia aproveitando potenciais individuais a serem trabalhados nos *chats*. Dentre eles, destaco a compreensão de leitura nas interações dos participantes a fim de trazer melhor compreensão e entendimento nos diálogos realizados em tempo real. Desenvolver habilidades com o raciocínio lógico para enviar e responder mensagens pertinentes às discussões em pauta, a fim de chegar a conclusões sobre provocações e tomar decisões a partir de discussões feitas nos diálogos. Neste sentido, busca-se criar situações hipotéticas para provocar a manifestação dos participantes a fim de desenvolver habilidades de tomadas de decisão com o intuito de resolver problemas apresentados nas interações, estimulando a inovação e a criatividade nas resoluções dos problemas abordados. Creio que habilidades de pensamento crítico dos participantes podem ser exploradas em um contexto holístico, entrelaçando diferentes tipos de perspectivas, motivações, dados, informações, conhecimentos, objetivando uma investigação aprofundada de hipóteses criadas durante as transmissões, referentes à legitimidade e à confiabilidade das narrativas apresentadas.

Penso que novos aprendizados podem ser conduzidos por intermédio da didática utilizada nos diálogos dentro do *chat*, resultando na expansão do conhecimento, recorrendo a interatividade dos participantes no compartilhamento de vivências e experiências humanas. Podem ser trabalhados aspectos relacionados à memória, buscando detalhes de situações vividas anteriormente às discussões trazendo informações pessoais legítimas e singulares. Habilidades com a comunicação escrita podem ser abordadas mediante signos, significantes e significados a fim de construir o conhecimento qualitativo por intermédio de interações claras, coesas e coerentes. Outra habilidade passível de ser explorada é a da autonomia dos participantes para buscarem informações para resolverem problemas, colaborarem os demais participantes no esclarecimento de dúvidas a fim de criar soluções para os problemas apresentados.

A paciência e a tolerância também podem ser abordadas com os participantes dos *chats*, tendo em vista a diversidade histórico-cultural de cada sujeito, com o propósito de respeitar

diferenças inter e multiculturais relacionadas a diferentes tipos de interações. Buscar instrumentos que possibilitem simular diálogos que envolvam valores, ética e a moral em um diálogo interativo em detrimento da formação social e humana. O gerenciamento de tempo das transmissões ao vivo pode ser explorado com maior profundidade com a intenção de gerenciar o *chat*, respeitando a limitação de interação dos participantes e garantindo a participação dos sujeitos de forma democrática. Consequentemente, a organização e disponibilização de diferentes tipos de mídias digitais, disponibilizadas durante as transmissões, com o objetivo de auxiliar os participantes a terem acesso a arquivos digitais por intermédio de *hiperlinks* ou outro meio de compartilhamento de conteúdos digitais. Finalmente, é possível considerar a adaptação dos participantes à tecnologia digital, preparando-os antecipadamente para o uso dos *chats*, deixando-os propensos à interatividade libertadora e transformadora das discussões.

REFERÊNCIAS

- A EDUCAÇÃO durante e após a pandemia: 10 ideias para navegar no ensino a distância. **Oi Futuro**, [S. l.], 2 abr. 2020. Disponível em: <https://oifuturo.org.br/historias/10-dicas-para-escolas-e-professores-se-adaptarem-ao-contexto-digital-da-covid-19/>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Presidência da República, [2020a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979compilado.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.
- BRASIL. **Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, DF: Presidência da República, [2020b]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2020c]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 14 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 837, de 21 de outubro de 2021**. Estabelece as regras de retorno gradual e seguro às atividades presenciais no âmbito do Ministério da Educação - MEC, no contexto do enfrentamento do estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da Covid-19. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2021]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-837-de-21-de-outubro-de-2021-353960254>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CORONAVÍRUS. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Florida: Wikimedia Foundation, [2023]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Coronav%C3%ADrus>. Acesso 07 nov. 2023.
- EMOJI. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Florida: Wikimedia Foundation, [2023]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Emoji&oldid=65880516>. Acesso 07 nov. 2023.

FÁVERI, José Ernesto de. **Álvaro Vieira Pinto: contribuições à educação libertadora de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: LiberArs, 2019. 258p.

FREIRE, Paulo . **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HIPERLIGAÇÃO. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Florida: Wikimedia Foundation, [2023]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Hiperliga%C3%A7%C3%A3o&oldid=62177322>. Acesso 07 nov. 2023.

HUI, Yuk. **Cosmotécnica como Cosmopolítica**. *In*. HUI, Yuk. Tecnodiversidade, São Paulo: Ed. UBU, 2020.

IRAMUTEQ. [**Homepage**]. Paris, 2023. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

JAWED. Me at the zoo. **YouTube**, 24 abr. 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jNQXAC9IVRw>. Acesso em: 25 maio 2023.

KOCHHANN, Andréa. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico: concepções, sentidos e construções**. Goiânia: Kelps, 2021.

KOZINETS, Robert. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. São Paulo: Penso, 2014.

MICROSOFT. **Criar ou editar arquivos .csv para importação para o Outlook**. [S.l.], [2023]. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/office/criar-ou-editar-arquivos-csv-para-importa%C3%A7%C3%A3o-para-o-outlook-4518d70d-8fe9-46ad-94fa-1494247193c7>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PACIEVITCH, Thais. Tecnologia da Informação e Comunicação. **InfoEscola**. [S.l.], [2023]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PINTO, Álvaro Vieira. **Consciência e realidade nacional: a consciência crítica**. Rio de Janeiro: ISEB/MEC, 1960.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 1982.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia**. V. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia**. V. 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do aplicativo Iramuteq**: compilação, organização e notas. V. 31. Planaltina: Iramuteq, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2014.

SANTOS, Bettina Steren dos; STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José; MISSEL, Fabíola de Azeredo. O mal-estar docente perante o uso das tecnologias de informação e comunicação. **REICE** – Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación, Madrid, v.3, n. 1, p. 344-358, 2005. Disponível em: https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/660854/REICE_3_1_33.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 jul. 2021.

STALLMAN, Richard. Software Livre é Ainda Mais Importante Agora. Fundação do Software Livre. **Projeto GNU**, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.gnu.org/philosophy/free-software-even-more-important.pt-br.html>. Acesso em: 3 mar. 2023.

UEG TV. Como chegamos até aqui. **UEG TV**. Anápolis: UEG, 2023. Disponível em: https://www.ueg.br/tv/conteudo/14971_o_projeto. Acesso em: 11 nov. 2023.

UEG TV. A UEG TV comemora 3 anos e a Rádio UEG Educativa completa 4 anos de existência. **YouTube**, 18 out. 2021a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-1S4mwGzQkg>. Acesso em: 20 dez. 2021.

UEG TV. CEPE 2021 [Playlist]. **YouTube**, 2021b. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLkcaFk7ukgQ0Z_S3w-7mCXCCsYXo7xySc. Acesso em: 11 nov. 2023.

UEG TV. CEPE 2020 [Playlist]. **YouTube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLkcaFk7ukgQ001KL0BnZRglzksi2P8bV->. Acesso em: 11 nov. 2023.

UNESCO. **TIC na educação do Brasil**. Brasília, [2023]. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/ict-in-education/>. Acesso em 04 ago. 2021.

UNESCO. **Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: CETRANS, 2000. 185 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Modelos de documentos para submissão de projetos ao CEP/UEG.** Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, [2023]. Disponível em: http://ueg.br/cep/conteudo/11245_modelos_de_documentos. Acesso em: 24 jan. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **UEG confirma suspensão de aulas presenciais e institui teletrabalho.** Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 17 mar. 2020a. Disponível em: http://www.ueg.br/noticia/52386_ueg_confirma_suspensao_de_aulas_presenciais_e_institui_teletrabalho. Acesso em: 20 dez. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Instrução Normativa nº 80/2020.** Estabelece o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação da UEG. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 25 mar. 2020b. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-n%C2%BA-80-2020-UEG.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Portaria n. 560/2020.** Estabelece medidas a serem adotadas, no âmbito da Universidade Estadual de Goiás, a fim de prevenir contaminação pelo novo Coronavírus (Covid-19). Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 16 mar. 2020c. Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/universidade_estadual_de_goiás_306/noticias/52386/Portaria_560_2020_medidas_internas_a_fim_de_prevenir_contaminacao_pelo_novo_Coronavirus.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Portaria n. 563/2020.** Dispõe sobre o regime de revezamento e o sistema de teletrabalho, a serem implantados na Universidade Estadual de Goiás, como forma de prevenção da disseminação do novo Coronavírus (Covid-19). Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 16 mar. 2020d. Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/universidade_estadual_de_goiás_306/noticias/52386/Portaria_563_2020_implanta_na_UEG_sistema_de_teletrabalho_e_regime_de_revezamento_e_anexo.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Unidade Universitária de Luziânia. **Projeto Pedagógico do Curso de Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologia.** Luziânia: Universidade Estadual de Goiás, 2020e. 78p.

ZYGOMATIC. Free online word cloud generator and tag cloud creator. **WordClouds.com.** [S.l.], [2023]. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 27 set. 2023.